ANNO XXXIX NUMERO 173.

Por tres mezes adiantados . . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SEXTA FEIRA 31 DE JULHO DE 1863.

Por anno adiantado . . . . . 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

4 Lua cheia as 3 horas, 20 m. e 22 s. da m.
7 Quarto ming. as 7 h., 3 m. e 20 s. da t.
15 Lua nova as 7 h., 28 m. e 20 s. da t.
23 Quarto cresc. as 6 h., 7 m. e 24 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife : do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife : para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27. Segunda. S. Pantaleão medico; S. Sergio m.
28. Terça. S. Innocencio p.; S. Nazario m.
29. Quarta. S. Martha v.; Ss. Beatriz e Flora mm.
30. Quinta. S. Donatilla v.; S. Rufino m.
31. Sexta. S. Ignacio de Loyola; S. Climerio m.
1 Sabbado. Ss. Fé, Esperança e Caridade vv. mm.
2. Domingo. N. Senhora dos Anjos.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

CIRCULAR.

6.ª *secção*.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 10 de julho de 1863.

Declara que os professores que existiam na data da publicação do decreto n. 3,073 de 22 de abril deste anno, regendo cadeiras dos seminarios episcopaes auxiliadas pelo estado, não estão sujeitos a concurso para continuarem em exercicio, e que os lentes das ditas cadeiras se substituirão reciprocamente, accumulando o substituto ao [illegible] vencimento a gratificação que perde o substituido.

Exm. e Revm. Sr.—Tendo-se suscitado duvida na execução do decreto n. 3,073 de 22 de abril ultimo, não só sobre se o art. 15 do mesmo decreto sujeita a concurso os professores que existiam na data de sua publicação, regendo cadeiras auxiliadas pelo estado, como tambem ácerca do modo da substituição de taes cadeiras e da gratificação que compete ao professor que substituir a outro, tenho a declarar a V. Exc. Revm. :

1.º Que o art. 15 não comprehende os professores de que se trata, os quaes continuarão no exercicio de suas cadeiras em virtude de nomeações que tem, salva a disposição do art. 7º do referido decreto ;

2.º Que a respeito das substituições das sobreditas cadeiras deve observar-se o que se praticava antes daquelle decreto, isto é, que os lentes se substituirão reciprocamente segundo a ordem estabelecida pelos reverendos bispos, accumulando o substituto ao vencimento da propria cadeira a gratificação que perde o substituido.

Deos guarde á V. Exc. Revm.—*Marquez de Olinda*.—Sr. bispo da diocese de...

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

2ª *secção*.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 8 de julho de 1863.—Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao aviso que V. Exc. servio-se dirigir-me em 24 de abril do corrente anno, remettendo-me por cópia o officio do procurador fiscal da thesouraria de fazenda da provincia de Minas-Geraes sobre a falta do livro das distribuições no juizo dos feitos da fazenda da mesma provincia, cumpre-me declarar á V. Exc. que, em vista do decreto de 13 de setembro de 1827 e aviso n. 68 de 9 de março de 1849, havendo um só tabellião ou escrivão não ha lugar a distribuição ; portanto, não é necessario o respectivo livro, e seus juizes dos feitos da fazenda cobram custas como distribuidores no seu juizo, devem estas ser supprimidas por lhes faltar fundamento legal, e respostas ás que houverem sido cobradas, pois não podiam os juizes ignorar a existencia do decreto de 1827 e aviso de 1849, e *bona fide* não se podiam julgar com direito ao gozo de tal propina, maxime tendo em vista o art. 5º da lei n. 242 de 29 de novembro de 1841.

Reitero os meus protestos de estima e consideração á V. Exc., a quem Deos guarde.—*João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú*.—Sr. marquez de Abrantes.

2.ª *secção*.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 8 de julho de 1863.—Illm. e Exm. Sr.—A Sua Magestade o Imperador foi presente o officio de V. Exc. de 9 de abril do corrente anno, submettendo á consideração do governo imperial a consulta do juiz municipal do termo da Limeira : « Se o decreto de 15 de outubro de 1837 é applicavel á hypothese do art. 259 do codigo criminal, » e bem assim a solução que deu o antecessor de V. Exc., declarando em portaria de 27 de agosto do anno passado, de accordo com o parecer do procurador fiscal da thesouraria de fazenda dessa provincia, « que o decreto de 15 de outubro de 1837 se deve applicar ás hypotheses figuradas nos arts. 257, 258, 259 e 260 do codigo criminal. » O mesmo augusto senhor, tendo ouvido o conselheiro consultor dos negocios da justiça, houve por bem approvar a decisão do antecessor de V. Exc., visto que o citado decreto comprehende todas as hypotheses de furto de escravos que se possam dar em virtude das disposições dos arts. 257 a 360 do codigo criminal.

Deos guarde á V. Exc.—*João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú*.—Sr. presidente da provincia de S. Paulo.

MINISTERIO DA AGRICULTURA COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS.

Directoria central.—1ª secção.—N. 1. Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 10 de julho de 1863.—Foram presentes a Sua Magestade o Imperador não só o requerimento em que Luiz Antonio da Silva Peixoto, 2º supplente da directoria da companhia de seguros Fidelidade desta côrte, se queixou da deliberação tomada pela mesma directoria, de chamar para supprir a falta de um dos seus membros, com preterição do queixoso, o 1º supplente Ricardo Antonio Mendes Gonçalves, que não podia exercer o lugar de director por ter sido nullamente eleito em consequencia de já estar fallido na época da eleição, e ainda sujeito a uma concordata na occasião em que entrou no exercicio daquelle lugar, mas tambem a petição em que a referida directoria procurou justificar seu procedimento nesta emergencia.

E, sendo ouvidas as secções reunidas dos negocios do imperio e da justiça do conselho de estado, o mesmo augusto senhor, conformando-se, por sua immediata resolução de 19 do mez proximo passado, com o parecer da maioria, exarado em consulta de 22 de janeiro ultimo, houve por bem mandar declarar que, no caso de fallencia casual, seguida de concordata legalmente homologada, o concordatario, não estando comprehendido na exclusão geral do art. 2º do codigo commercial do imperio, tambem não incorre no interdicto estabelecido na disposição n. 4 do citado artigo ; e que portanto, a directoria da companhia de seguros Fidelidade não violou a lei, nem infringio principios, se admittindo votos dados a Ricardo Antonio Mendes Gonçalves, antes da abertura da fallencia, ou depois de legalmente homologada a concordata, que nestas circumstancias rehabilita o negociante fallido, o chamou para exercer o cargo de director.

O que tudo communico á Vmcs. para seu conhecimento, e para que o façam constar á assembléa geral dos accionistas dessa companhia.

Deos guarde á Vmcs.—*Pedro de Alcantara Bellegarde*.—Srs. directores da companhia de seguros Fidelidade.

MINISTERIO DA MARINHA.

Decreto n. 3,127 de 16 de julho de 1863,

Deroga o § 15 do art. 7º do regulamento e decreto n. 2,536 de 25 de fevereiro de 1860, e manda que as juntas de saúde sejam presididas pelo cirurgião-mór da armada.

Hei por bem decretar o seguinte :

As juntas de saúde, mensaes e extraordinarias, para inspecção dos officiaes, praças de pret e de marinhagem e empregados da repartição da marinha, serão presididas pelo cirurgião-mór da armada, que continuará a observar o disposto no art. 13 do regulamento provisorio de 30 de setembro de 1857.

Fica derogado o § 15, art. 7º, do regulamento que baixou com o decreto n. 2,536 de 25 de fevereiro de 1860, e mais disposições em contrario.

O chefe de divisão Joaquim Raymundo de Lamare, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 16 de julho de 1863, 42º da independencia e do imperio. Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Joaquim Raymundo de Lamare.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de julho de 1863.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte —Para poderem ser fornecidos os signaes adaptados para a fortaleza dos Santos Reis Magos e para o telegrapho da torre da matriz dessa capital, constantes do roteiro que V. Exc. me remetteu com o seu officio de 10 do corrente, é mister que se sirva de ministrar as informações que pede o inspector do arsenal de marinha no officio incluso por copia, datado em 26 deste mez, sob n. 555.

Dito ao Exm. presidente da provincia do Amazonas.—Como V. Exc. verá da inclusa cópia, em 11 de junho ultimo já communiquei á V. Exc. que o caixão com artigos vindos da côrte com destino á essa provincia, e de que trata o seu officio de 10 daquelle mez, foi remettido para o Maranhão afim de ser dalli enviado para essa capital.

Dito ao Dr. juiz dos feitos da fazenda.—Transmitto á V. S. para o fim indicado em meu officio de 26 do junho ultimo, os inclusos papeis que me foram remettidos pelo juiz municipal e de orphãos do termo do Bonito, relativos ao terreno em que se acha situada a colonia militar de Pimenteiras, e cuja indemnisação é reclamada pelos herdeiros do finado barão de Caçapava.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Transmitto por cópia á V. S., para seu conhecimento, a informação ministrada pelo inspector da thesouraria de fazenda, em 18 do corrente, sob n. 528, acerca do officio n. 18, de 11 deste mez, com que V. S. me remetteu copia do contrato que celebrou com os dous pedreiros que tem de ir fazer certos serviços no presidio de Fernando, declara parecer-lhe razoavel que o mestre espingardeiro Manoel Nunes Vianna que para alli tambem segue, fique sugeito ás condições do mesmo contrato, e indica finalmente ao soldado Vicente Nunes que vai em companhia do mesmo espingardeiro, se abone o jornal de 1$200.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Recommendo á V. S. que em vista da inclusa conta que me foi remettida pelo commandante do brigue-barca *Itamaracá*, com officio de 25 do corrente, sob n. 190, e não havendo inconveniente mande indemnisar o hospital militar da quantia de 9$158, despendida com o tratamento do imperial marinheiro José Ferreira de Andrade, que pertencendo a canhoneira a vapor *Itajahy*, foi recolhido e tratado do cholera-morbus, na enfermaria militar de Santo Amaro.—Communicou-se ao commandante do brigue-barca *Itamaracá*.

Dito ao mesmo.—Inteirado de quanto V. S. expôz em sua informação de 25 do corrente, sob n. 560, com referencia á da contadoria dessa thesouraria, acerca do pagamento que em officio de 8 de junho ultimo pedio o commandante superior da comarca do Rio Formoso da quantia de 466$470, provenientes dos documentos relativos aos mezes de setembro e outubro de 1861, do destacamento de Duas Barras, tenho á dizer que mande processar essa divida para ser paga quando houver credito, conforme V. S. indica em sua citada informação, visto pertencer a exercicios findos e já encerrado. — Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Nazareth. — Nesta data recommendo á thesouraria de fazenda a expedição de suas ordens para que na collectoria dessa cidade sejam pagos os vencimentos dos seis guardas nacionaes que foram chamados a serviço para auxiliar o destacamento de primeira linha ahi existente, segundo consta do officio que V. S. me dirigio em 17 deste mez, sob n. 164, o qual fica assim respondido. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Não havendo inconveniente mande V. S. pagar a Luiz José Gonzaga, conforme solicitou o chefe de policia em officio de 24 do corrente, sob n. 1163, a quantia de 12$000, despendida pelo juiz municipal do termo de Cabrobó, bacharel Agnello José Gonzaga, com uma escolta que conduzio para o termo de Tacaratú o criminoso Januario Pereira de Lemos, como se vê do recibo junto.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo. — De conformidade com a sua informação de 23 do corrente, sob n. 347, autoriso V. S. a mandar pôr em hasta publica a obra da reconstrucção da bomba que desabou na estrada do Pão d'Alho, proximo ao engenho Moçambique, servindo de base a essa arrematação as clausulas e orçamento juntos por copia, que nesta data approvei e me foram remettidos pelo director das obras publicas com officio de 10 de junho ultimo, sob n. 111. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao conselho administrativo. — Promova o conselho administrativo pelo menor preço que fôr possivel, a compra de um relogio com destino ao forte do Buraco. — Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas e inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao Dr. Leocadio de Andrade Pessôa. — Recommendo á Vmc. que independente de titulo, que apresentará no prazo de tres mezes e dentro do que para isso lhe foi marcado, entre no exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Cabrobó, para o qual foi nomeado por decreto de 11 de maio ultimo.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o primeiro cadete do nono batalhão de infantaria, Francisco Theophilo Paes Barreto, e tendo em vista o parecer da junta militar de saúde, resolve conceder-lhe dous mezes de licença na fórma do artigo 106 do regulamento de 27 de outubro de 1860 para tratar de sua saúde fóra do hospital. — Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 1122, de 18 do corrente, resolve dividir o primeiro districto da freguezia de Barreiros, creando nesta mais um districto de subdelegacia com o n. 3º e denominação de — Campo-Verde, e os limites seguintes : a partir dos engenhos Campo-Verde, Nova-Aurora, Nambú, Muitas-Cabras e Prudencia, e os demais para o poente até encontrar os limites daquella freguezia e termo respectivo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Despachos do dia 27 de julho de 1863.

Requerimentos.

Abaixo assignados empregados da secretaria da assembléa legislativa provincial. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Antonio Pereira de Oliveira Maia. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio Francisco de Araujo Alcoforado e outros. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Desembargador Firmino Antonio de Souza.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Felippe Feidel.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

— 28 —

Officio ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.—Com a inclusa cópia do officio do director do arsenal de guerra desta provincia datado de 25 do corrente, sob n. 35, respondo ao que V. Exc. me indereçou em 11 deste mez, relativamente aos objectos requisitados por V. Exc. em 27 de janeiro do corrente anno.

Dito ao Exm. presidente da provincia da Bahia.—Tendo sido remettido para esta provincia, por equivoco da secretaria de estado dos negocios da guerra como pertencendo a ella as relações das alterações havidas com os militares da guarnição dessa, que deveriam ser enviadas para ahi onde se acham os corpos a que ellas se referem, julgo conveniente transmittir á V. Exc. as referidas relações afim de terem o conveniente destino.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Communico á V. Exc. para seu conhecimento e fins convenientes, que segundo constou de participação da directoria geral da secretaria de estado dos negocios da justiça de 12 de junho proximo findo, Sua Magestade o Imperador por decreto de 29 de maio ultimo, houve por bem transferir para o serviço da reserva, ficando aggregado ao 1º batalhão do mesmo serviço o major commandante do 1º esquadrão avulso de cavallaria da guarda nacional deste municipio Domingos Alves Matheus, devendo V. Exc. remetter-me a patente desse official, afim de ser apostillada naquella secretaria de estado.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Informe V. Exc. sobre o que pede no incluso requerimento o religioso Franciscano Fr. Ludgero do Santissimo Nome de Maria.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. comprar e remetta-me com urgencia uma peça de baêta para soccorro dos indigentes accommettidos do cholera-morbus no Bonito.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para os convenientes exames as cópias das actas do conselho administrativo do arsenal de guerra datadas de 6, 8 13 e 14 do mez corrente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Se não houver inconveniente mande V. S. pagar a Olympio Theodoro da Silva, ou ao seu procurador a quantia de 93$800 rs. sendo 63$800 rs., despendida com sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Garanhuns, e o restante com o fornecimento de luz para a guarda da mesma cadeia e quartel do destacamento alli existente durante os mezes de abril a junho deste anno, como se vê dos inclusos documentos, que para esse fim me foram remettidos pele chefe de policia com officio de 24 do corrente, sob n. 1,177.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. a inclusa conta, afim de que, não havendo inconveniente mande pagar a Luiz de França de Oliveira Lima, conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 1,176, a quantia de 60$ despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do Ouricury no mez de junho ultimo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. conforme indica em sua informação de 25 do corrente, sob n. 352, remetter ao delegado do termo de Carnarú por intermedio do thesoureiro da repartição da policia Joaquim Gilseno de Mesquita, a quantia de 200$ afim de occorrer o mesmo em um trimestre as despezas com o fornecimento dos presos pobres da respectiva cadeia, visto não haver alli quem queira incumbir-se de tal fornecimento, segundo consta do officio do chefe de policia de 18 deste mez n. 1,127.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director das obras militares.—Trate V. S. de mandar remover a causa que dá lugar a ser o corpo da guarda da caixa filial do banco do Brasil innundado pelas aguas pluviaes conforme representa o brigadeiro commandante das armas em officio hontem datado, sob n. 1,355, enviando-me V. S. a conta da despeza que com isso se fizer afim de ser a respectiva importancia paga pela referida caixa.

Dito ao Dr. Carlos de Cerqueira Pinto, juiz de direito de Garanhuns. — Communico á Vmc. para seu conhecimento, que Sua Magestade o Imperador attendendo ao que Vmc. lhe representou, houve por bem determinar que ficasse sem effeito o aviso de 16 de agosto do anno passado, e Vmc. despensado de restituir á estação competente o excesso de ajuda de custo de que tratava o mesmo aviso.

Dito ao juiz municipal de Caruarú.—Communico á Vmc. para seu conhecimento, e afim de que faça constar ao agraciado para solicitar o respectivo titulo no prazo de tres mezes, que segundo constou de participação da directoria geral da secretaria de estado dos negocios da justiça de 16 de junho proximo findo, Sua Magestade o Imperador por decreto de 29 de maio ultimo, houve por bem fazer mercê a Juvencio Taciano Marino da serventia vitalicia do officio de depositario geral desse termo,—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao juiz municipal do termo de Villa-Bella.—De conformidade com o que solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem datado sob n. 1364, recommendo á Vmc. que remetta ao mesmo brigadeiro com a possivel brevidade o auto de inquirição de testemunhas a que se procedeu perante esse juizo pela fuga do criminoso Felix Alexandre de Castro, que era escoltado pelos soldados da guarnição João Lauriano, Manoel da Paixão, Francisco de Souza Saraiva e Antonio Bispo de Sant'Anna, afim de que se possa dar começo ao conselho de investigação a que devem responder as referidas praças, e que por falta de semelhante documento acha-se paralysado.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao juiz municipal de Villa-Bella.—Constando de participação da directoria geral da secretaria de estado dos negocios da justiça de 16 de junho proximo findo que por decreto de 29 de maio ultimo S. M. o Imperador houve por bem fazer mercê a Antonio Borges de Araujo da serventia dos officios de partidor e destribuidor desse termo : assim o communico á Vmc. para seu conhecimento e afim de que faça constar ao agraciado para solicitar o seu titulo no prazo de 3 mezes contados desta data.—Fez-se o necessario expediente.

Dito ao conselho administrativo. — Autoriso o conselho administrativo a comprar para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra os artigos constantes do pedido junto por cópia sob n. 77.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito á camara municipal da villa do Buique.—Respondendo ao officio de 9 do corrente, em que a camara municipal do Buique consulta se o juiz de paz mudado do seu districto para outro deve ser convocado afim de, nos termos do artigo 5 da lei regulamentar das eleições e aviso de 11 de agosto de 1858 § 3 concorrer para a formação da mesa parochial dessa freguezia na eleição do dia 9 de agosto proximo vindouro, tenho a dizer-lhe que em vista do que declara o aviso de 8 de outubro de 1860, o juiz de paz que mudar de domicilio perde o seu cargo, e não póde por conseguinte ser considerado como tal para exercer funcções que por aquelle facto já não lhe pertencem, do mesmo modo porque o eleitor que se mudar da parochia fica inhibido de ahi concorrer a organisação e mais trabalhos da referida mesa parochial.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 1122, de 18 do corrente, resolve exonerar a Joaquim de Albuquerque Cavalcanti e Manoel Cavalcanti Lins Valcacer, este do cargo de primeiro supplente e aquelle do de subdelegado do districto de Barreiros primeiro da freguezia de mesmo nome.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 1122, de 18 do corrente, resolve exonerar a João Guilherme de Mello do cargo de subdelegado do districto do Abreu segundo da freguezia de Barreiros, bem como a Antonio Santiago Paes de Mello e Manoel Carlos Vellozo de Mello do de primeiro e segundo supplentes do mesmo subdelegado e para os substituir nomea.

Subdelegado.

Capitão José Francisco Bello.

Supplentes.

1.º Francisco Antonio Pereira dos Santos.
2.º André Francelino da Costa.

Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 1122, de 18 do corrente, resolve nomear autoridades policiaes do terceiro districto de subdelegacia da freguezia de Barreiros denominado—Campo Verde—os cidadãos seguintes :

Subdelegado.

Manoel Cavalcanti Lins Valcacer.

Supplentes.

1.º Laurentino de Barros Lins.
2.º José Lins de Barros.
3.º Francisco Alexandre Dutra.
4.º João Lins de Barros Vanderley.
5.º Joaquim Symphronio Affonso de Mello.
6.º Francisco Pereira da Costa.

Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico á V. S. que o Dr. Manoel Galdino da Cruz deixou por molestia o exercicio do cargo de promotor publico da comarca do Brejo no dia 8 do corrente, conforme communicou em officio dessa data.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico á V. S. para seu conhecimento que o Dr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim juiz municipal e de orphãos do termo de Caruarú entrou, em 15 do corrente, no goso da licença que obteve.

Dito ao mesmo. – De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico á V. S. para seu conhecimento que o Dr. Joaquim do Rego Barros reassumio o exercicio do cargo de promotor publico da comarca do Bonito no dia 1º deste mez, conforme participou o respectivo juiz de direito em data de 4 do mesmo.

Dito ao mesmo.—Constando de participações officiaes que o juiz de direito da comarca do Bonito, em 7 de junho proximo findo, nomeara o cidadão Justino Eugenio Lavenere para exercer interinamente alli o cargo de promotor publico, por ter o effectivo Dr. Joaquim do Rego Barros dado parte de doente : assim o communico á V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Dito ao mesmo. – Participando o Dr. Virginio Carneiro da Cunha e Albuquerque ter no dia 1º deste mez, entrado no exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Pão d'Alho, assim o communico á V. Exc o Sr. presidente da provincia.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S. que o juiz de direito da comarca de Palmares participou, em 17 deste mez ter nomeado o Dr. José Bonifacio de Sa Pereira para exercer alli o cargo de promotor publico interino por ter o effectivo entrado no dia antecedente no goso de uma licença de tres mezes.

Dito ao Dr. João Gonzaga Bacellar.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia accuso recebido o officio de 15 deste mez, em que V. S. communicou ter nessa data e na qualidade de terceiro supplente assumido o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Cabo.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao Dr. Virginio Carneiro da Cunha Albuquerque.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio do 1º deste mez, em que V. S. communicou ter nessa mesma data entrado no exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Pão d'Alho.

Dito ao Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia accuso a recepção do officio em que V. S. communicou ter entrado em 16 do corrente, no exercicio do cargo de juiz municipal da primeira vara desta cidade.– Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Despachos do dia 28 de julho de 1863.

Requerimentos.

Associação Commercial Beneficente.—Informe o Sr administrador do correio.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Henrique José Vieira. —Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para expor o mais que lhe occorrer.

José Antonio Pereira.—Avista da informação não tem lugar.

Julião Leocadio de Lima e outros.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Padre Antonio Argimiro da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Vicente Machado Freire Pereira da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Victorino José de Souza e outros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

EXTERIOR.

BUENOS AYRES.

5 de julho.

De grande importancia são os acontecimentos que se teem dado na Republica Argentina depois que nos deixou o paquete inglez.

Ha oito dias communiquei-lhes que as forças do governo nacional ficavam perto de Cordova, onde o general Peñaloza, aproveitando uma revolução que alli tinha estalado, se acastellára, organisando um corpo de 2,000 homens no intuito de defender-se.

Mas nem o general Peñaloza sabe dirigir regularmente a sua defeza, nem as forças por elle aglomeradas podiam ter a organisação necessaria para resistir a um exercito de tres mil homens, exaltados pelas successivas victorias ganhas, como era esse que debaixo do commando do general Paunero lhes cahira em cima.

Foi assim que a 28 do passado se ferio uma batalha, que deu em resultado a completa derrota dos insurgentes.

Segundo as partes officiaes, foi renhida a acção, deixando o inimigo trezentos mortos no campo, e sendo-lhe tomados quatrocentos prisioneiros, e todo o armamento e bagagem.

Como de costume, o general Peñaloza, que em taes momentos sempre monta bons ginetes, escapou com um grupo, apezar da tenaz perseguição que lhe fazia o coronel Sands, que tambem, como sempre, foi o heróe da jornada, apezar de não completamente restabelecido de uma lançada que recebeu na batalha de Corôas Brancas.

Tem-se dado grande importancia a este successo, porque, se o exercito do governo nacional houvesse sido derrotado, infallivel teria sido a reacção das provincias.

Por outro lado, interrompidas as relações internacionaes com a Republica Oriental, onde teem havido varias manifestações populares contra o governo argentino pela represalia do vapor *Artigos*, era de suppôr que, triumphante a revolução de Cordova, poria o presidente Berro maiores obstaculos ao ajuste que o general Mitre procura com demasiada solicitude.

A imprensa de Montevidéo tem-se pronunciado contra as bases de arranjo levadas pelo Sr. D. Juan Ramires, que esteve aqui com caracter official ; mas pessoas que supponho bem informadas asseguram-me que o Sr. Llamas recebeu novas instrucções que facilitarão uma solução honrosa.

Deve haver hoje um grande *meeting* na praça do Parque, para se fazer uma manifestação de publica sympathia pela causa da revolução oriental, e ao mesmo tempo reunir algum dinheiro com que auxilia-la efficazmente.

Tem-se dito que o general Mitre tencionava prohibi-lo, mas não o creio. Nasceu o boato dos donos dos theatros e outros estabelecimentos apropriados ao effeito os não terem querido franquear, invocando ordens do governo.

A revolução oriental progride, tornando-se cada dia mais sympathica pela maneira porque a dirige o general que a capitanêa e os chefes que a secundam.

Os estrangeiros que veem da campanha dizem que nunca se vio revolução menos ensanguentada e devastadora.

Depois de ter tirado os recursos que lhe convinham ao sul do Rio-Negro, tornou o general Flores a passar para o norte com o fim de bater D. Diogo Llamas, e organisar os differentes grupos que se teem levantado depois da sua ausencia daquellas paragens.

Provavelmente estabelecerá o quartel-general para centro das suas operações no departamento de Mercedes, facilitando essim a incorporação de mais de 500 infantes, que andam dispersos pelas diversas povoações da margem do Uruguay e em Buenos-Ayres.

É já fóra de duvida que as forças do general Flores não descem de 3,500 homens, e sómente assim se explica, o desembaraço com que executa todos os seus movimentos, sem que o inimigo o incommode nem saiba de modo positivo onde elle se acha.

Em Montevidéo falla-se muito de uma transacção, mas em cada um dia que o presidente Berro perde em propô-la se torna ella mais difficil, pois facilmente se comprehende que, á medida que a revolução fôr ganhando raizes no paiz, irão crescendo as exigencias.

Já no mesmo governo de Montevidéo principia a sentir-se a anarchia, como se vê do facto seguinte :

No dia 30 expedio-se um decreto nomeando general em chefe do exercito em campanha o coronel Moreno, por doença do general Medina.

Ao receber a communicação, recusou este ultimo entregar o commando, e respondeu ao officio do governo dizendo que tinha julgado conveniente ao melhor serviço manifestar ao coronel Moreno a sua *resolução* de continuar no commando que o governo lhe confiára, e no qual aquelle benemerito chefe (Moreno) o secundaria.

Como é facil de vêr, importa esta resolução do general Medina um desacato as ordens do governo ; mas este julgou prudente não insistir no seu proposito de arreda-lo do commando do exercito, e a 4 do corrente revogou o seu decreto, o que produzio grande descontentamento nas fileiras dos blancos de raça pura.

É excusado dizer que nenhuma fé merecem os boletins que em Montevidéo se publicam para alentar os soldados, pois que os pequenos grupos que elles se occupam de derrotar nenhuma significação teem, sendo pela maior parte compostos de transfugas do mesmo governo, como aconteceu com um tal Tibureio Egaña, de cuja defecção soubemos por um decreto do ministerio da guerra que o declarou traidor á patria.

Foram presos os cidadãos D. Francisco Lecoc e Dr. D. Antonio Nolasco, pelo nefando crime de não pôrem no chapéo a divisa que os converte em lacaios.

O primeiro allegou que estava encarregado do consulado da Austria, e foi posto immediatamente em liberdade ; o segundo, que é advogado, pedio que o pozessem á disposição do juiz competente para julga-lo.

O chefe politico submetteu o negocio ao governador, de cuja solução não tenho ainda noticia.

Representou-se tambem nos ultimos dias um melo-drama que acabou por sangue. Um joven Llozano, namorado de uma moça que lhe não correspondia ao affecto, teve a inspiração de espera-la á sahida da igreja e disparar-lhe um tiro de pistola, que felizmente não acertou.

Arremessou-se então sobre ella de punhal em punho, e descarregou-lhe pelas espaduas um golpe que não foi mortal, graças as barbatanas do collete.

O villão autor de semelhante attentado está na cadeia de Montevidéo ; a senhora acha-se livre de perigo.

Ficam as onças a 470 1/2.

— 6 —

Reunio-se debaixo da melhor ordem o *meeting* de que fallei. Houve discursos enthusiasticos, muitos vivas a liberdade, á revolução oriental, ao general Flores, *et rien de plus*.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

10 de julho de 1863.

S. M. o Imperador, acompanhado dos seus semanarios, ministros da guerra e da marinha, general Cabral e inspector do arsenal de marinha, visitou hontem ás 6 1/2 horas da manhãa a fortaleza de Santa Cruz, onde examinou as peças de calibre 32 que arrebentaram por occasião de uma recente experiencia. D'alli subio Sua Magestade ao Pico, visitou as baterias que se mandou construir, e á volta dignou-se almoçar com os commandantes da fortaleza e do primeiro batalhão de artilharia a pé e respectivos officiaes. Findo o almoço, assistio Sua Magestade ao exercicio de tiro com peças de 80 com bombas e de 24 com balas rasas que muitas vezes feriram o alvo ; percorreu depois os alojamentos, provou o rancho da guarnição, e retirou-se á uma hora da tarde.

Por cartas imperiaes de 8 do corrente, foram naturalisados cidadãos brasileiros os subditos portuguezes Francisco dos Santos Lomba e José da Cruz Loureiro Sampaio

Por decreto n. 3,120 da mesma data foi concedida á sociedade denominada—Congregação das Irmãas de Santa Thereza de Jesus—estabelecida nesta côrte, autorisação para exercer suas funcções e approvação dos respectivos estatutos.

Por decreto de 8 deste mez foi transferido para a oitava companhia do nono batalhão de infantaria, o capitão do decimo da mesma arma Pedro Affonso Ferreira.

Consta que por decreto de 7 do corrente foi nomeado consul geral do imperio na Suissa o Sr. Dr. Luiz Peixoto de Lacerda Werneck.

— 11 —

Por decreto de 9 do corrente foi autorisada a incorporação de uma sociedade anonyma sob a denominação de Banco de Campos e approvaram-se os respectivos estatutos.

Por portaria de 9 do corrente foi nomeado Eduardo da Cunha Bastos para o lugar de agente do correio da villa de Corumbá, na provincia de Goyaz por exoneração de João Fleury de Campos Curado.

A attenção publica tem sido preoccupada nestes ultimos dias pela noticia de novos assaltos á fortuna particular, emprehendidos criminosamente por varios individuos, em quem o jogo e a libertinagem abafam os severos principios de probidade e de honra, em que se firmam a paz da consciencia e a felicidade possivel deste mundo.

O facto é este : Chegando ao conhecimento da policia que alguns individuos apresentavam-se em certos hoteis ostentando quantias superiores ás suas posses, tratou habilmente de averiguar d'onde provinha tanta fortuna, e descobrio que o dinheiro esbanjado nessas saturnaes e orgias provinha de titulos commerciaes falsificados, incluindo neste numero uma ordem no valor de 18:000$, saccada pelo Sr. João Antonio de Moraes sobre a casa do Sr. barão de Nova-Friburgo, e duas na importancia de 5:000, saccadas pelo Sr. barão de Quaribú sobre o Sr. João Baptista Leite, desta praça.

Duas pesquizas á que procedeu deprehendeu ainda a policia que o latrocinio estendêra mais a rede, havendo ordens falsas no valor de mais de 30:000$, que felizmente não foram pagas.

Acham-se presos sete individuos implicados nesses crimes, proseguindo-se na procura de outros, indiciados como complices.

No acto da prisão encontrou-se um punhal em poder de um dos presos, e no de outro o cunho da firma em bronze de um dos saccadores.

Em todas estas diligencias, que já produziram bom resultado, andou a policia com acerto e circumspecção ; prevenindo mal maior, e expurgando a sociedade de alguns industriosos, que sacrificam ao vicio todos os deveres do cidadão honesto, cumprio ella o seu dever severo, a sua missão protectora.

Possa tal exemplo produzir bom fructo, e sequer diminuir o numero dos libertinos ante a sorte misera desses desgraçados, que no frenesi do vicio enlutaram o coração e a honra de suas familias, esquecendo em horas de vertiginosa loucura tantos conselhos, tanto amor, tanto futuro !

Vimos hontem algumas amostras de algodão herbaceo cultivado pelo Sr. commendador Fabiano Pereira Barreto, de Rezende. Destas amostras de producto, que o Sr. commendador Barreto já submetteu com bom resultado a experiencias de fiação, distinguem-se uma pela alvura e comprimento do fio, sendo muito apreciavel a primeira destas qualidades por não serem os tecidos tão enfraquecidos pelo processo do branqueamento, e outra pelos bellos capuchos que apresenta de caroço grande e fio abundante e longo, mais cresto e menos claro do que o outro.

Sabemos mais que, tendo o Sr. commendador Barreto recebido e semeado sementes distribuidas pelo governo imperial e pela sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, não colheu bons resultados da plantação, pelo que recorreu aos recursos do lugar, e descobrindo alguns bonitos pés de algodão, delles colheu as sementes que exhibe tão prospero fructo.

É mais uma prova de que o nosso paiz possue alguns elementos de prosperidade identicos aos que com tanto afan procuramos em territorio estranho, desconhecendo tantas vezes a uberdade e riqueza do que possuimos.

Oxalá que a evidencia dos factos e a eloquente experiencia nos ensinem a tirar maior proveito desses recursos naturaes de que dispomos, para attingirmos o grão de importancia que temos certo entre as nações cultas.

Em uma carta dirigida em 8 do corrente pelo Sr. Antonio Lopes Coelho de Souza e Bastos, residente na villa da Parahiba do Sul, aos Srs. Luz & Fonseca desta praça, lê-se o seguinte :

« No dia 5 para 6 do corrente, ás 11 horas da noite, fui assaltado em minha fazenda por um grupo de vinte a trinta pessoas, brancas e pretas, e, estando eu dormindo, sentio-se darem signaes de apitos de uns para outros. Sendo presentidos pelos meus escravos no terreiro e pelos cachorros, e indo logo o meu feitor e pretos sobre os atacantes, estes fugiram, e mais adiante, perto da fazenda, resistiram ; porém, chegando mais gente minha, fugiram, deixando um preso, sendo este official de justiça, do qual se está tratando do processo, sendo conhecidos mais oito. Muitos mais foram convidados e não aceitaram ; alguns foram feridos, e dos meus escravos foram bastante feridos tres, e outros mais levemente, nos quaes se procedeu ao auto de corpo de delicto no dia 7 do corrente. Foram mal succedidos, porque eu estou prevenido para qualquer assalto como este ou peior ; por isso é bom que o Sr. chefe de policia saiba como vai isto por aqui, para dar as providencias necessarias a tal respeito e isto não continuar. »

— 12 —

Por decreto do primeiro do corrente foi nomeado Francisco Lourenço Tourinho de Pinho para o lugar de segundo pharmaceutico do corpo de saude da armada.

Por decreto de 3 do corrente foi declarado que a reforma que pelo de 13 de dezembro do anno passado foi concedida ao commissario de primeira classe do corpo de officiaes da armada Ramon Euriques deve ser considerada no posto de capitão de fragata, com o soldo respectivo, na conformidade do alvará de 16 de dezembro de 1790, visto ter-se reconhecido contar mais de 35 annos de serviço.

Consta-nos que o Sr. Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho foi, á seu pedido, exenerado do cargo de presidente da provincia de Sergipe, e que será substituido pelo Sr. Dr. Alexandre Rodrigues da Silva Chaves.

Consta-nos quo foi demittido do lugar de primeiro vice-presidente da provincia do Espirito-Santo o Sr. Dionisio Alvaro Rezende.

— 13 —

O Sr. conselheiro C. B. Ottoni obsequiou-nos hontem com a seguinte noticia :

« A segunda secção da estrada de ferro de Pedro II, em sua parte mais difficil será amanhãa entregue á livre circulação do publico ; foi ella percorrida hoje por S. M. o Imperador em trem especial, que concluio a viagem com a maior felicidade.

« Eu disse a parte mais difficil, porque contém 13 milhas de rampa ascendente vencendo 1,200 pés de differença de nivel, e sendo 1 3/5 milhas de caminho subterraneo aberto nos espigões da serra em formações zoologicas de consistencias diversas, muitas vezes ameaçando desabamentos e perturbando o trabalho com grandes infiltrações ; e as restantes 11 2/5 milhas uma serie de grandes córtes, ora em argilla, ora em rocha, ligados por gigantescos aterros, que em muitas das grotas se tornou difficilimo formar e consolidar.

« O que falta das obras adjudicadas de 1858 para serem construidas em cinco annos é unicamente o tunnel grande, que entretanto tem galerias abertas na extensão de quasi 5,700 pés, faltando sómente 1,500. O estado dos trabalhos autorisa a esperança de que a perfuração será ultimada dentro do anno de 1864, e no seguinte os trens percorrerão livremente as mil braças de via subterranea, que hão de communicar as vertentes do oceano com as do Parahyba.

« O trem imperial partio de S. Christovão ás 6 horas e 40 minutos da manhãa, conduzindo Suas Magestade e Altezas Imperiaes, os Srs. ministros da agricultura, justiça e guerra, o Sr. mordomo

MUTILADO

da casa e seu ajudante, os Srs. Sapucahy, Paes Leme e Coelho de Castro, semanarios, damas e mais algumas pessoas ao serviço da familia imperial. Em outro carro seguiam os membros da directoria e empregados superiores da companhia, alguns dos primeiros com suas familias. Em um terceiro carro a musica do 1º batalhão de infantaria.

« Não havia convidados, porque não sendo possivel transportar grande numero de passageiros,e entendendo a directoria não poder emittir convites com exclusão dos accionistas, a ninguem convidou senão a S. M. o Imperador e sua augusta familia.

« Até Belém foi o trem rebocado por uma locomotiva ingleza das da 1ª secção, dalli em diante por uma das americanas de estradas ao serviço da serra.

« De Belém ao Rodeio (15 milhas) despenderam-se 40 minutos, velocidade correspondente a 22 milhas, ou 5 ½ leguas por hora.

« A locomotiva não parou nem retardou notavelmente a marcha, mesmo nos tunneis em curva e rampa, cujos trilhos a infiltração da rocha conserva sempre molhados.

« A estação terminal estava rodeada de immenso povo, e se fazia notavel pela nascente povoação que a cerca, achando-se ainda em outubro passado no centro de densa mata virgem.

« Sua Magestade Imperial almoçou na estação, e seguio ás 10 ½ horas para a fazenda do Sr. Camillo Lage, onde chegou pouco depois de meio dia. Ali o Sr. Casa Nova apresentou a Sua Magestade seus apparelhos de secar café, e explicou-lhe demoradamente em que consiste a especialidade do seu processo; não entro a este respeito em maiores explicações, por não me julgar competente.

« De volta ás 3 ½ horas á estação do Rodeio, onde haviam ficado S. M. a Imperatriz e augustas princezas, o Imperador descansou meia hora, e partindo ás 4, desembarcou ás 6 ½ na estação imperial de S. Christovão.

« Aos membros da directoria e a seu pedido permittira Sua Magestade Imperial que se encarregassem de fazer preparar o almoço que foi servido. Antes da partida, declarando Sua Magestade Imperial que não jantaria, sentaram-se á mesa com a sua permissão as pessoas que o acompanharam, e mais algumas que acaso ali se achavam, terminando a sua ligeira refeição com os seguintes brindes: a S. M. o Imperador, a S. M. a Imperatriz e ás Serenissimas Princezas.

« Não tendo havido convidados, as redacções das folhas diarias não eram representadas nesta viagem, e pois,que todos me pedem noticias, resolvi assumir expressamente a responsabilidade dellas.

« O coração se me expande desde que começaram os preparativos para a solemnidade de hoje; e a esta intima satisfação e consciencia de ter cumprido o meu dever ajunta-se neste momento uma sensação ineffavel de gratidão ao lêr, já depois da viagem, as palavras benevolas e animadoras com que me obsequeia o meu amigo principal redactor do *Diario*; permitta elle que eu termine apertando-lhe a mão. »

A offerta que o Sr. Carvalho Moreira fez de 4:000$ para ajuda do armamento do paiz, e de que já demos noticia. foi acompanhada do officio seguinte:

« Paris, 5 de junho de 1863.

« Illm. e Exm. Sr.—A posição official que até hoje occupava em Londres, impedia-me naturalmente de associar-me ao grande movimento nacional manifestado em todo o imperio em consequencia das extraordinarias occurrencias provocadas pela legação britannica no Rio de Janeiro. Havendo cessado esse motivo, devo reunir-me a essa manifestação do meu paiz, contribuindo tambem para as urgencias do estado com a quantia de 4:000$, deduzida dos meus vencimentos de um anno.

« Rogo pois a V. Exc. o especial favor de fazer chegar esta minha declaração ao thesouro publico nacional, para os seus devidos effeitos.

« Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. marquez de Abrantes.—*Francisco Ignacio de Carvalho Moreira.* »

O Sr. Dr. Alexandre Rodrigues da Silva Chaves foi nomeado presidente da provincia de Sergipe, por caata imperial de 9 do oorrente.

Por decreto de 8 do corrente mez foi apresentado o padre Severino Eusebio de Mattos Cardoso na igreja parochial de S. Miguel da Cachoeira do rio Guamá da diocese e provincia do Pará.

— 15 —

Entrou hontem do Rio da Prata, com datas de Buenos-Ayres até 7 e Montevidéo 8 do corrente, o paquete francez *Saintonge*, que anticipou a sua viagem para neste porto fazer alguns concertos.

Da Republica Argentina a unica noticia de importancia é a de haver o general Peñaloza sido derrotado em Cordova pelas forças do governo nacional, que entraram naquella capital de provincia, onde restabeleceram as autoridades, pondo assim termo, ao menos por entretanto, a toda a reacção mais ou menos organisada.

Esperava-se brevemente uma solução pacifica da desavença entre esta republica e o estado Oriental. Neste ultimo continuava a revolução, sem ter havido por ora nenhum feito de armas importante, havendo o general Flores tornado a passar para o norte do Rio Negro.

Das operações militares nada se podia saber ao certo; lêa-se, porém, a carta do nosso correspondente.

Do Pacifico e da America Central havia em Montevidéo algumas noticias.

Em Costa Rica tinha D. Juan Jimenez sido eleito presidente da republica por 297 votos d'entre 301.

Entre as forças das republicas de S. Salvador e Guatemala e os seus respectivos alliados tinha havido alguns recontros, mas ainda nenhuma batalha decisiva.

A posição do presidente general Martinez de Nicaragua dizia-se difficil, em razão, já da inimisade dos governos de S. Salvador e Gonduras, já de uma forte opposição interna, provocada pela sua reeleição, que parece ter sido conseguida por meios violentos.

Relativamente ás jazidas de guano em Mejillones, apresenta a *Voz do Chile*, um quadro das escavações, cujo resultado não tem sido tão favoravel como se esperava, pois que das 91 feitas, 50 não offerecem camadas de guanos, e nas outras 44 variam estas de 1 até 26 pés de espessura.

Por decreto de 13 do corrente, foi commutada em galés perpetuas a pena de morte, a que foi condemnado o réo escravo Antonio, por sentença do jury da villa da Estrella, da provincia do Rio de Janeiro.

Foi nomeado vice-presidente da provincia do Rio Grande do Norte o Sr. Vicente Alves de Paula Pessoa.

Foi nomeado o Sr. Augusto Teixeira Coimbra, para coadjuvar o Sr. Carlos Neate nas obras hydraulicas da alfandega.

O Sr. conselheiro inspector da alfandega, explicando a intelligencia pratica da circular do thesouro n. 494, de 24 de outubro de 1862, declarou em portaria de 11 do corrente mez que só devem ser consideradas retalhos as sobras de peças de diversos padrões, como geralmente se entende, isto é, os residuos das fabricas; e não as peças cortadas em pedaços, e estes distribuidos por diversos volumes, ou acondicionados em um só, de modo que, reunidos os de cada um dos padrões, possam constituir córtes, ou medir a mesma quantidade de fazenda que commummente conteem as peças inteiras.

O commandante C. H. Baldwin do vapor de guerra federal *Vanderbilt*, entrado hontem de Pernambuco, fallou no dia 6 do corrente, a 5 milhas daquelle porto, com a galera americana *City of Bath*, que seguia viagem de Bombaim para Boston. Referio o capitão desta quo fôra aprisionado pelo corsario confederado *Georgia*, na altura da ilha da Trindade; mas que, tendo resgatado o seu navio por meio de um titulo de divida, o deixaram seguir viagem, recebendo a bordo a tripulação da galera americana *Constitution*, que fôra tomada e incendiada seguindo de New-York para Shanghai com um carregamento de carvão, que foi baldeado para bordo do corsario.

O *Vanderbilt* crusou algum tempo junto á ilha da Trindade, porém não descobrio os corsarios.

— 16 —

Por decreto de 6 do corrente, foi nomeado secretario do governo da provincia de Pernambuco, o Sr. Dr. Francisco de Paula Salles.

Da ordem do dia n. 361 publicada ante-hontem pela repartição do ajudante-general consta o seguinte:

2.ª directoria geral.— 1ª secção.—Rio de Janeiro.— Ministerio dos negocios da guerra, 21 de março de 1863.

Illm. e Exm. Sr.—Em solução á devida proposta pelo commandante das armas dessa provincia, e que V. Exc. em seu officio n. 161 de 23 de dezembro do anno proximo passado submetteu á consideração do governo imperial, relativamente ao modo de proceder para com os militares sentenciados á prisão com trabalho por outros crimes que não o de deserção, quando as respectivas sentenças não declaram se devem elles ser ferropeados; declaro á V. Exc., para que o faça constar ao mesmo commandante das armas, que sómente o deverão ser no caso de assim se determinar nas sentenças, por quanto estas devem ser litteralmente executadas.

Deus guarde á V. Exc.—*Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão.*—Sr. presidente da provincia da Bahia.

Nomeações.—Dos Srs. 1º cirurgião do corpo de saúde do exercito, Dr. Francisco Gonçalves de Moraes, para o lugar do 1º medico do hospital militar da provincia de Pernambuco.

2.º tenente do corpo de engenheiros, João da Rocha Fragoso, para o lugar de ajudante do director das obras militares da côrte.—Em 3 do corrente mez.

Pharmaceutico alferes do corpo de saúde, Manoel Francisco de Oliveira, para servir na guarnição da provincia do Amazonas.

Por aviso de 7 do corrente mez foi approvada a nomeação, feita pela presidencia da provincia de Matto Grosso, do Sr. capitão do 2º batalhão de artilharia a pé, Francisco Nunes da Cunha, para substituir, na direcção da nova fabrica da polvora da mesma provincia, ao Sr. 1º tenente do corpo de engenheiros Herculano Carlos Ferreira Penna.

Remoção.—Dos Srs. capellães-alferes da repartição ecclesiastica do exercito.

Padre Seraphim Gonçalves dos Passos Miranda da guarnição da provincia da Bahia para á desta côrte como requereu, passando a exercer as funcções do seu ministerio no 4º batalhão de infantaria.

Padre Antonio Augusto de Andrade e Silva, da guarnição desta côrte para a da provincia de Pernambuco, como requereu; devendo ir exercer as funcções do seu ministerio no 7º batalhão de infantaria.

Padre Joaquim Verissimo dos Anjos, da guarnição da provincia de Pernambuco, para o 10º batalhão de infantaria.

Pharmaceutico alferes do corpo de saúde, Bernardo Olympio Paes de Souza, da provincia do Amazonas para a do Pará.

Exoneração.- Do Sr. 1º cirurgião do corpo de saúde do exercito, Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, do lugar de 1º medico do hospital militar da provincia de Pernambuco.

Transferencias.—Dos Srs. capitão do 4º batalhão de infantaria, Constantino José da Costa para a 2ª companhia do 10º batalhão da mesma arma.- Decreto de 27 de junho findo.

Do 1º tenente do 3º batalhão de infantaria a pé, Francisco Antonio de Moura, para o 1º batalhão de artilharia a pé, ao qual se acha addido, e como requereu.

Do alferes do 4º batalhão de infantaria, Clementino José Fernandes Guimarães, para o corpo de guarnição do Espirito-Santo, como requereu.

Do 2º cadete do 1º batalhão de infantaria, José Bezerra de Menezes e Sá, para o corpo de guarnição do Maranhão, como requereu.

Do 1º cadete 2º sargento, Julio Cesar do Rego Barros, e do soldado Laurindo Augusto do Rego Barros, ambos do 10º batalhão de infantaria, para o 7º da mesma arma.

Do 2º sargento mandador do batalhão de engenheiros, Antonio Joaquim Ferreira, para o asylo de invalidos da côrte, como requereu.

Do furriel da companhia de cavallaria de S. Paulo, Francisco de Paula dos Santos, para um dos corpos estacionados na provincia do Rio-Grande do Sul, com baixa do posto como requereu.—Aviso de 13 do corrente mez.

Do furriel do corpo de artilharia do Amazonas, Nazario Antonio da Silva, para o asylo de invalidos da côrte.

Dos soldados do 1º batalhão de artilharia a pé, Manoel Carneiro da Cruz, Matheus Francisco Barreto, Gervasio Antonio da Silva, Honorio José dos Santos, e Antonio José Ferreira da Silva, para a guarnição da provincia do Rio-Grande Sul.—Em 1º do corrente mez.

Do corpo de artifices da côrte, Claudio Victor Vieira Maximo, para um dos corpos estacionados na mesma provincia. Em 4 do corrente mez.

Reformas.—Foi concedida aos Srs.: tenente-coronel do corpo de estado-maior de 2ª classe, José Joaquim da Silva Santiago e capitão do 3º batalhão de infantaria Joaquim Rodrigues da Silva, por decreto de 27 de junho findo, nos termos do § 1º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, visto soffrerem molestia incuraveis, que os tornam incapazes do serviço.

Alferes do corpo de estado-maior de 2ª classe, João Antonio Pereira do Lago, por decreto do 1º do corrente mez, nos termos do § 1º do art. 9º da lei acima citada, visto soffrer molestias incuraveis, que o tornam incapaz do serviço.

— 17 —

Sua Magestade o Imperador, acompanhado dos seus semanarios, chegou hontem ás 9 horas da manhãa ao arsenal de marinha, e, sendo alli recebido pelos Srs. ministro da marinha e da guerra, general Cabral, inspector do arsenal e encarregado do quartel-general, visitou diversas officinas do estabelecimento, demorando-se na de machinas.

Ás 10 horas embarcou Sua Magestade na galeota a vapor, e, acompanhado de sua comitiva, foi visitar as corvetas *Nitheroy* e *Bahiana*, d'onde retirou-se depois do meio dia, dirigindo-se então á fortaleza de S. João, cujas repartições, alojamentos, etc., percorreu minuciosamente, regressando ao arsenal ás 3 horas e 40 minutos da tarde, depois de ter assistido ao exercicio ao alvo com mosquetões pelas praças de artilharia aquarteladas n'aquella fortaleza.

Por decretos de 10 do corrente foram nomeados:

O bacharel Joaquim Antonio da Silva Barata, juiz municipal e de orphãos do termo de S. Francisco, na provincia de Santa Catharina;

O capitão José Justiniano da Silva Junior, tenente-coronel commandante do corpo de cavallaria n. 10 da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro;

O capitão Manoel Rodrigues Franco, major commandante da secção do batalhão de reserva n. 18 da guarda nacional da provincia de Minas-Geraes;

Luiz de Souza Machado, capitão cirurgião-mór do commando superior da guarda nacional do municipio de Paracatú da mesma provincia;

O tenente Candido Ignacio Ferreira Lopes, capitão cirurgião-mór do commando superior dos municipios da Campanha e Itajubá da dita provincia.

Foram reformados:

Antonio José de Castro, tenente-coronel commandante do 1º batalhão da guarda nacional da provincia de Goyaz, no posto de coronel;

Celso Eugenio dos Reis, tenente-coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional dos municipios do Rio-claro e Bassa-Mansa, da provincia do Rio de Janeiro, no mesmo posto;

João Antonio Capote, capitão aggregado ao 1º batalhão da guarda nacional da côrte, no posto de major.

Foi perdoado a José Ferreira Callau o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de um mez de prisão e multa correspondente á metade do tempo, que lhe foi imposta pelo subdelegado da freguezia da Lagôa.

Por portaria da mesma data:

Foram privados dos respectivos postos o tenente-coronel Christovão Pereira Mascarenhas, commandante do batalhão de infantaria n. 11 da guarda nacional da provincia da Bahia, e o capitão cirurgião-mór do commando superior da de Paracatú, na de Minas-Geraes, Manoel Ferreira de Almeida, aquelle na fórma do § 2º da lei de 19 de setembro de 1850, por se ter ausentado do districto do respectivo corpo por seis mezes sem licença, e este segundo determina o § 1º da mesma lei, por se não ter apresentado fardado, e prompto para o serviço no prazo marcado.

Foram nomeados: Americo Nunes Machado, para o lugar de agente do correio de Passa-Tres, na provincia do Rio de Janeiro; e Fortunato Antonio Soares, para o de agente do correio de Campo-Novo, na mesma provincia.

Foi lançado hontem entre a ponte da Saúde e a ilha do Governador o novo cabo submarino que liga a côrte á Petropolis. A operação começou ás 9 horas e 20 minutos, e terminou ás 10 e 58 minutos, communicando-se para terra durante todo o trajecto.

Máo presagio precedeu a este trabalho; devia elle effectuar-se ante-hontem, porém, quando o cabo chegou ae ponto de partida, encontrou um navio fundeado dentro do espaço, marcado por duas linhas de boias, e onde por ordem expressa da capitania do porto é prohibido largar ferro.

Se assim forem cumpridas as ordens da autoridade, deve-se receiar que o novo cabo tenha cedo a sorte do antigo, que se compõe de emendas.

— 18 —

Escrevem da cidade do Mar de Hespanha o seguinte:

« No dia 3 de julho corrente, ás 9 horas da manhãa, foi assassinado Antonio Maria de Azevedo, na estrada do Rio-Pardo, lugar de Cachoeira.

« Compareceram logo no lugar do crime os Srs. subdelegado Francisco Antonio da Silva e inspector João Leite Guimarães, que deram as providencias necessarias para a captura do assassino.»

No dia 10 do corrente appareceu na cidade de Ouro-Preto o 1º numero de um jornal politico, litterario e noticioso, que se denomina *O Progressista de Minas*.

— 19 —

Sua Magestade o Imperador, acompanhado dos seus semanarios, chegou hontem ás 9 ¾ horas da manhãa ao arsenal de marinha, e alli, seguido pelos Srs. ministros da marinha e guerra, general Cabral, inspector do arsenal e ajudante do quartel general, embarcou na sua galeota a vapor e dirigio-se a Jurujuba, onde demorou-se visitando o hospital de Santa Isabel, suas dependencias e cemiterio. Dalli foi Sua Magestade á Praia de Fóra, afim de examinar os trabalhos das fortificações daquella fortaleza visitando depois as fortalezas da Boa-Viagem e Gragoatá, e assistindo naquella aos exercicios de artilharia e infantaria feitos pelos aprendizes marinheiros.

Ás 2 ½ horas da tarde regressou S. M. ao arsenal, de onde logo retirou-se.

Por cartas imperiaes de 15 do corrente foram naturalisados cidadãos brasileiros:

João Sturzeneker e Conrado Sturzeneker, subditos, suissos; Fortunato Luiz Lisboa e Joaquim Maria Laranja, subditos portuguezes.

Por decreto tambem de 15 foi concedida a Maria Rosa da Conceição, viuva do soldado da guarda nacional Marcolino de Araujo Leite, fallecido em consequencia de ferimento por explosão de uma peça de artilharia na fortaleza de Santa Cruz, onde estava destacado, a pensão de 20$000 mensaes, dependente de approvação da assembléa geral legislativa.

Foram nomeados cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz o capitão do corpo de engenheiros Francisco José de Freitas, e da ordem de Christo, na conformidade do art. 1º, parte 2ª, do decreto n. 2,853 de 7 de dezembro de 1861, o padre João Alvares Martins da Costa, vigario collado na freguezia de S. José da Lagôa, provincia de Minas.

Foram apresentados o padre Jacintho Manoel Gonçalves de Andrade, na igreja parochial da villa de S. José do Parahyba, da diocese e provincia de S. Paulo; o vigario collado na freguezia de Nossa Senhora da Apparecida do Passo-Fundo, padre Antonio Tavares Dornellas, de Sant'Anna do Uruguayana, da diocese e provincia do Rio-Grande do Sul.

Por decretos de 15 do corrente:

Foi transferido para a 3ª companhia do 3º regimento de cavallria ligeira o capitão do 5º da mesma arma Isidoro Fernandes de Oliveira.

Concedeu-se reforma ao alferes do batalhão de caçadores de Goyaz Francisco de Paula Duarte, por soffrer molestias incuraveis que o tornavam incapaz de todo o serviço.

Por decreto n. 3,124 de 16 do corrente foi confirmada a concessão de duas loterias em beneficio da Imperial Associação Typographica Fluminense.

O brigue *Fluminense*, entrado hontem do Rio-Grande, trouxe-nos folhas que alcançam a 8 do corrente.

Não tinha havido occurrencia alguma de importancia depois da sahida do vapor *Gerente*.

O *Diario* de 5 transcreve uma carta de Santa Victoria, fronteira do Chuy, em que se lê o seguinte:

« As quadrilhas de salteadores no Estado-Oriental augmentam, e alguns Brasileiros têm sido victimas dos saqueios dos taes bandidos. Deos queira que aqui não se organise tambem alguma pacotilha dos taes *amigos*, porque por aqui os temos de marca maior e já bem conhecidos por seus antigos feitos; e é bem facil elles fazerem das suas e retirarem-se para a republica, onde encontrarão protecção em qualquer das forças que se apresentem; e demais, roubando á Brasileiros, é titulo sufficiente para não serem perseguidos naquelle Estado.

« A nossa fronteira mal guarnecida por sessenta praças que não é sufficiente para poder cobrir mais de tres leguas, não obstante vai indo sem novidade; e esta freguezia, que dista quatro leguas da fronteira, onde existe aquella pequena força, está sem um soldado, para ao menos impor respeito á immensa emigração que aqui se agglomerou, e que, como fica dito, existem alguns de marca maior.

« Estamos mesmo á mercê do comportamento que elles quizerem ter, e nossas autoridades deviam ter isso em vista e dar providencias a mandar guarnecer este lugar, que já tem jus a ser olhado com attenção pelos immensos capitaes que aqui existem, e com isso se previnirá a retirada dos taes *amigos*, que póde bem ser fuuesta para nossos interesses.»

Por portaria de 18 do corrente foram nomeados:

Manoel de Oliveira Braga e Ernesto de Oliveira Braga, agente e ajudante do correio da villa da Matta de S. João; João Fernandes de Pinho Salgueiro e Augusto Pinto da Silveira, agente e ajudante do correio de Ipojuca; José Cardoso de Mello Argôlo e Luiz Antonio Lisboa, agente e ajudante do correio de Sant'Anna do Catú: todos na provincia da Bahia.

Por portaria da mesma data foi nomeado Francisco Antonio da Silva para agente do correio da villa da Bananeira, na provincia da Parahyba.

— 20 —

Por decreto do poder moderador, de 10 do corrente, foi perdoada a José Ferreira Calão a pena de um mez de prisão e multa correspondente a que fôra condemnado pela subdelegacia da Lagôa, por crime de injuria. Ferreira foi ante-hontem posto á disposição do juizo das execuções crimes, que o havia requisitado.

Ao consul da Grecia nesta côrte foi dirigido pelo ministerio dos negocios estrangeiros de Athenas em 5 do passado o officio seguinte:

« Tenho a honra de annunciar-vos que recebi esta manhãa, da parte da deputação da assembléa nacional que fôra a Copenhague para offerecer a corôa da Grecia ao rei Jorge I, o telegramma seguinte;

« Copenhague, 3 de junho.

« Foi designado o proximo sabbado para a ceremonia que será celebrada por occasião da aceitação solemne da corôa. Está tudo terminado. Partiremos daqui a 10 do corrente.

« Este despacho, cuja leitura apressei-me em promover na assembléa nacional, foi por ella acolhido com calorosas acclamações ao rei Jorge I.

« No meio destas acclamações, a assembléa decidio unanimemente que haverá amanhãa uma festa solemne em todo o reino por occasião da aceitação da corôa.

« Não duvido, senhor, de que partilheis a satisfação que esta feliz noticia tão justamente nos causou.

« Autoriso-vos e convido-vos a dar-lhe a maior publicidade no caso de não terdes conhecimento della quando receberdes o presente.

« Recebei, senhor, os protestos de minha particular consideração.—*Theodoro P. Delyanni.*»

O Sr. José Florindo Torres de Albuquerque, ajudante, servindo de guarda-mór da alfandega no impedimento do Sr. Camara Lima, tendo denuncia de que havia contrabando a bordo do paquete francez *Navarre* entrado hontem, na occasião de o visitar apprehendeu uma grande porção de rendas que a passageira Rosinde Dumesnil occultava arteiramente, trazendo-as cosidas na bojuda saia-balão.

A bagagem da *respeitavel* mulher (pois é velha) foi remettida para a alfandega, onde se acha, afim de que o Sr. inspector mande examina-la, visto constar que tambem traz como *appendices* alguns objectos sonegados á tarifa.

Não ficou ahi a apprehensão. Desconfiava o Sr. Albuquerque que um balão tão rico não viria seguro de qualquer modo, e por não haver a bordo nenhuma senhora que se prestasse a auxiliar o fisco, utilisou-se da boa vontade da mulher do patrão do seu escaler, que acompanhou madama Dumesnil até a guarda-moria, e no fim de uma conferencia secreta que teve com ella, exhibio uma duzia de fivellas que vinham presas em um unico cinto, e eram por certo indispensaveis para a difficil suspensão da saia-contrabandista.

Madama Dumesnil ficou em liberdade por ter-se responsabilisado o Sr. Ruqué por qualquer multa em que ella incorresse.

— 21 —

— Por decretos de 8, 10, 17 e 18 do corrente foram nomeados:

O bacharel Evaristo de Araujo Cintra, juiz de direito da comarca da Parnahyba, na provincia de S. Paulo;

Herculano Furtado de Mendonça, major commandante da secção do batalhão de reserv a n. 8 da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro.

Domingos José da Silveira, tenente-coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional dos municipios de Piranga e Pomba, da provincia de Minas-Geraes.

O alferes Liberato Mariano de Souza, capitão secretario-geral do commando superior da guarda nacional do municipio de Caldas, da mesma provincia.

O capitão Antonio Ferreira de Araujo, major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios da Victoria e Serra, da provincia do Espirito Santo.

Foi reformado Francisco Xavier de Moura, capitão do batalhão de infantaria n. 24 da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro, no posto de major.

Concedeu-se a Manoel Lopes da Silva, major do corpo de cavallaria n. 23 da guarda nacional da provincia do Rio-Grande do Sul, passagem para o corpo n. 22 da mesma guarda.

Concedeu-se a demissão que pedio José Teixeira de Campos Leão do posto de alferes da 1ª companhia do 3º batalhão da guarda nacional da côrte.

Foi permittido a Firmino de Quadros Aranha e Joaquim Fernandes Pacheco, aquelle tabellião do publico, judicial e notas do termo de Santos, da provincia de S. Paulo, e este escrivão do jury e execuções criminaes do mesmo termo e provincia, que permutem entre si os respectivos officios.

Tiveram mercê da serventia vitalicia:

Manoel Alexandre Garcia, do officio de primeiro partidor do termo do Bananal, na provincia de S. Paulo.

José Ribeiro da Silva, do officio de depositario publico do termo da Parahyba do Sul, na provincia do Rio de Janeiro.

Manoel Ferreira Carpes, do officio de escrivão de orphãos e ausentes do termo de Passo Fundo, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul.

Consta-nos que está nomeado official-maior da secretaria do senado o Sr. Angelo Thomaz do Amaral.

Acham-se convocados os accionistas do banco do Brasil para se reunirem em assembléa geral no dia 30 do corrente, afim de lhes ser apresentado o relatorio de suas operações e proceder-se á eleição dos directores e supplentes que teem de ser substituidos.

— 22 —

Só hontem foram entregues algumas folhas, trazidas do Rio da Prata pela corveta portugueza *Bartholomeu Dias*, para uma pessoa desta cidade, que obsequiosamente no-las prestou.

As datas chegam até 12 de Buenos-Ayres e 13 de Montevidéo.

No Estado Oriental ficava Flores ao norte do Rio-Negro e perto da nossa fronteira, sem que ninguem podesse comprehender-lhe os planos. Na Republica Argentina depois da derrota da Penaloza em Cordova não havia em campo partida alguma organisada de que devesse arreceiar-se o governo, mas fallava-se de um formidavel levantamento dos Indios do Chaco, desde Oran até ao rio Paraguay, em numero de 10,000.

A unica noticia de interesse é, pois, a do ajuste da desavença entre os governos de Buenos-Ayres e Montevidéo, ajuste feito por meio de um protocollo assignado na primeira destas cidades a 29 de junho por D. Rufino de Elizalde, ministro de estrangeiros, e D. André Lamas, agente confidencial do governo do Estado Oriental, e subsequentemente approvado pelos dous governos.

A *Nacion Argentina* de 12 do corrente publica este protocollo, do qual se vê que as bases do ajuste foram estas:

Liberdade das pessoas e entrega das cousas retidas pelo governo oriental;

Reconhecimento do principio de pagar as competentes indemnisações pelas violencias exercidas contra as cousas e pessoas;

Obrigação de restituir, no lugar onde foram tomadas, as armas enviadas pelo governo argentino;

Condemnação, como consequencia de tudo isto, dos attentados commettidos;

Suspensão do commandante do vapor de guerra oriental *Villa del Salto*, para ser submettido ao juizo dos tribunaes pelas violencias feitas ao vapor argentino *Salto*;

Salva reciproca defronte de Martin Garcia, em signal de que na detenção do *Salto* e na do vapor de guerra oriental *Artigas* não houve animo de offender uma nem outra bandeira;

Satisfação pelo attentado contra o consulado argentino em Montevidéo e promessa formal de processar e punir os réos deste attentado;

Içar o pavilhão oriental no forte de S. José no mesmo dia em que se levantar o argentino no respectivo consulado em Montevidéo, como demonstração de que ambos os governos com prazer vêem removida uma desintelligencia que podia perturbar a paz de ambos os paizes.

A este ajuste precederam da parte do governo argentino protestos de continuar a guardar estricta neutralidade na luta que afflige o Estado Oriental e que elle mesmo deplora. O vapor de guerra oriental *Artigas* foi posto em liberdade.

Corre que foram nomeados:

Chefe do quartel-general, o vice-almirante graduado conselheiro Antonio Pedro de Carvalho.

Intendente da marinha, o chefe de divisão conselheiro Raphael Mendes de Moraes e Valle.

Chefe do terceiro districto naval, o chefe de esquadra graduado João Maria Wandenkolk.

Da ordem do dia n. 362 do ministerio da guerra, publicada a 18 do corrente pela repartição do ajudante-general consta o seguinte:

Nomeação.—Do Sr. coronel do corpo de estado-maior de segunda classe Francisco Xavier Torres, para inspeccionar o corpo de guarnição da provincia do Maranhão e o deposito de artigos bellicos da mesma provincia.

Transferencias.—Dos Srs. capitão do 10º batalhão de infantaria Pedro Affonso Ferreira, para a 8ª companhia do 9º batalhão da mesma arma.—Decreto de 8 do corrente mez.

Alferes João Ferreira da Silva, do batalhão de caçadores de Mato-Grosso para o 13º batalhão de infantaria; e Espiridião da Silva Bueno, deste para aquelle, como requereram.

Alferes José Clarindo de Queiroz, do 8º batalhão de infantaria para o 4º da mesma arma.

Licenças concedidas.—Aos Srs. cirurgião-mór de divisão do corpo de saúde do exercito Dr. José Ribeiro de Souza Fontes, dous mezes com soldo e etape, de prorogação da que lhe foi concedida pelo ordem do dia n. 355, para tratar de sua saúde onde lhe convier.—Em 14 do corrente mez.

Capitão do 4º batalhão de artilharia a pé João Paes Barreto de Mello, tres mezes com soldo simples, para tratar de negocios de seu interesse na provincia da Parahyba.

Alferes do 1º batalhão de infantaria João Manoel de Lima Mariz Sarmento, um mez de prorogação da que lhe foi concedida pela ordem do dia n. 358, para tratar de negocios de sua familia na villa de Itaguahy.—Em 11 do corrente mez.

Ao cabo de esquadra do 1º regimento de cavallaria ligeira Firmino José Luiz, dous mezes de favor, para tratar de negocios de sua familia na cidade de Cabo-Frio.

Desistencia de licença.—Ao Sr. 2º tenente do 2º batalhão de artilharia a pé, addido ao 1º batalhão da mesma arma, José Chrysostomo Gomes da Silveira, foi permittido desistir da licença que pela ordem do dia n. 368 obteve para ir á provincia de Minas-Geraes tratar de seus interesses.

Menagem.—Foi concedida, até final julgamento dos respectivos processos de conselho de guerra, aos Srs.:

Capitão do corpo de artilharia da provincia de Mato-Grosso Joaquim José Ferreira Souto, na cidade de Corumbá;

Tenente do batalhão de caçadores da mesma provincia, addido ao 1º regimento de cavallaria ligeira, Antonio dos Santos Caria, na cidade do Rio de Janeiro.—Em 10 do corrente mez.

Antiguidade do serviço militar.—Ao Sr. capitão do corpo de estado-maior de primeira classe Carlos Resin, concedeu-se contar o tempo decorrido desde 22 de fevereiro de 1849, em que como paisano se matriculou na antiga escola militar, até 3 de outubro de 1850, em que assentou praça no exercito, visto achar-se comprehendido nas disposições da provisão de 24 de abril de 1844.

O tempo de serviço que por aviso de 8 de abril de 1858 se mandou contar ao Sr. tenente do 13º batalhão de infantaria João Baptista Lopes de Carvalho, é o decorrido de 17 de fevereiro a 3 de outubro de 1842, em que servio como aspirante a guarda-marinha.

Muito nos custa fazer accusações directas, mas é tal a gravidade do facto, que não duvidamos dar publicidade á seguinte carta, sendo, como é, escripta por pessoa que nos merece credito. Por um sordido interesse pôr em risco a vida do nosso semelhante, aggravar com afalta de alimentação sufficiente os incommodos e perigos de uma longuinqua viagem, conduzir centenas de creaturas humanas a uma luta certa com os horrores da fome em alto mar, é um procedimento que não ha termos para qualifica-lo, tal a indignação que inspira.

O facto, cuja narração se vai ler, já não tem remedio possivel; cumpre porém que seja conhecido para que a bem da humanidade se evitem ao menos de futuro outros analogos. Para isso pedimos em nome da mesma humanidade ás autoridades que não deixem sahir do porto navio algum sem se certificarem que tem a bordo mantimento de boa qualidade e em quantidade sufficiente para a gente que leva, alem dos medicamentos indispensaveis, e mesmo de um medico, quando o numero dos passageiros fôr tal que possa razoavelmente cobrir a despeza. Eis a carta a que nos referimos, e que é datada de

« *Lisboa* 21 *de junho de* 1863.—Depois de 48 dias de uma muito infeliz viagem, aqui chegamos no dia 8 do corrente; e tendo sido imposto ao navio e passageiros 5 dias de quarentena, desembarquei em Lisboa no dia 13, porém em estado tal de molestia e abatimento que a muito custo pude chegar ao hotel, onde ainda me acho em tratamento conveniente afim de ver se consigo recuperar a minha muito arruinada saude.

« Tive a infelicidade no decurso da viagem de perder meus dous infelizes e queridos irmãos que dahi vieram em minha companhia.

« A minha pobre irmãa falleceu no dia 19 de maio, e o meu infeliz irmão do dia 2 do corrente!.. Bem póde V. fazer a idéa dos amargos desgostos que soffri com tão fataes acontecimentos; e ainda mais por lhes não poder valer, e nem mesmo poder despedir-me delles, pois me achava já gravemente doente!...

« Grande desgraça foi a minha, de meus pobres irmãos, e em geral de todos os mais passageiros que vieram na tal *Nova Fama*, visto que sahio dahi desprovida dos necessarios mantimentos e aguada para occorrer ao sustento do extraordinario numero de passageiros, que pouco menos eram de *trezentos*, que trazia a seu bordo: a ponto que o capitão ao fim de 30 dias de viagem, avistando qualquer navio no mar procurava com todo o esforço fallar-lhe para lhe pedir mantimentos e agua!!... Só dous navios lhe prestaram alguns soccorros, em pequena quantidade sim, porém assim mesmo muito nos valeram.

« A *Nova Fama* não trazia medicamentos de qualidade alguma, e meus desgraçados irmãos e mais outros passageiros que falleceram, morreram no mais completo abandono!.... O capitão é um desgraçado homem, pois em quasi toda a viagem veio com a cabeça perdida de bebidas. A bordo era uma anarchia, sem haver um unico official que impuzesse respeto, a ponto que os passageiros tentaram fazer um levante para obrigar o capitão a arribar a uma das ilhas, para refazer-se dos necessarios mantimentos. Emfim, a viagem foi felizmente de 48 dias, porque se fosse mais demorada tres ou quatro dias morreriamos á fome! Grande responsabilidade, na verdade, cabe ao capitão por vir para o mar despido dos necessarios e indispensaveis mantimentos para tão grande numero de passageiros; mas tambem grande responsabilidade cabe aos consignatarios do navio nessa por não terem attendidido ás reclamações que o capitão dizia lhes fizera em tempo, nessa cidade! Emfim, dou louvores a Deus por haver eu cá chegado com vida, ainda que quasi morto de fome, e com a minha saude arruinada.»

Lê-se na *Revista Commercial* de Santos de 16 do corrente:

« Relativamente ao que referimos em nosso numero passado sobre a corveta a vapor norte-americana *Mohican*, apressamo-nos em dar publicidade ás informações que S. Exc. o Sr. commandante militar desta cidade teve a bondade de offerecer-nos.

« Sr. redactor.—Não estando V. bem informado, creio do meu dever dar-lhe o seguinte esclrarecimento.

« Chegou o vapor de guerra *Mohican* a este porto no dia 11 pelas 10 horas da manhãa, ao meio dia veio o seu commandante á minha secretaria fazer-me sua visita de apresentação, e convidou-me para ir a bordo, ver o seu navio, ao que eu respondi que considerava como uma obrigação ir visita-lo; fui com effeito pelas 2 ½ horas da tarde em companhia do capitão do porto, que tambem levou na mesma occasião no seu escaler o delegado de policia, e outras pessoas. Eu tinha resolvido não fazer ao commandante intimação alguma sobre a sua demora no porto, pois como navio de guerra podia aquelle vapor vir aqui demorar-se o tempo que lhe parecesse; mas alguns dos visitantes disse que em sua opinião aquelle navio só podia demorar-se aqui 24 horas, do que resultou a correspondencia que lhe envio, visto não ser reservada e julgar conveniente que o publico conheça a verdade do que se passou. Sou, Sr. redactor, de V., etc.—*Henrique Marques de Oliveira Lisboa.* »

« Consulado dos Estados-Unidos em Santos.—Julho de 1863.—Senhor.—Em conversação que tivemos hontem comvosco, eu e o capitão do vapor dos Estados-Unidos *Mohican* entendemos que apenas se consentiria que este vapor se demorasse 24 horas no porto, collocando-se-nos no mesmo pé que o *Florida* e o *Georgia*. Se assim é, peço-vos o favor de o declarar por escripto.—Sou, etc.—*Char F. Vivaldi*, consul dos Estados-Unidos.—A S. Exc. o Sr. marechal Lisboa, commandante militar de Santos. »

« Quartel de commando militar da cidade de Santos, 12 de julho de 1863.—Illm. Sr.—Acabo de receber o officio de V. S., em que me diz que em conversação comigo hontem o capitão do vapor dos Estados-Udidos *Mohican* e vós entenderam que eu dissera que o mesmo *Mohican* apenas seria consentido ficar 24 horas no porto, collocando-vos assim no mesmo pé com o *Florida* e *Georgia*, e que se tal é o facto, eu declare por escripto.

« Ao que respondo que outras pessoas que foram comigo a bordo avançaram isso, e que eu disse e repeti que estava satisfeito com a declaração que fizera o referido capitão do *Mohican* de que sahiria hoje ou amanhãa: esse meu voto foi dictado pela convicção em que estou de que S. Exc. o Sr. presidente desta provincia approvará este meu modo de proceder, as instrucções que tenho, emanadas do governo imperial, marcam com reconhecida justiça ás regras da neutralidade que o imperio se impoz na luta da Uunião Norte-Americana; e casos ha em que os navios de guerra como o *Mohican* sejam sujeitos ás mesmas condições dos corsarios armados pelos confederados, afim de que se possa manter a referida neutralidade.

« Deus guarde á V. S.—Illm. Sr. Char F. de Vivaldi, consul dos Estados-Unidos.—*H. M. de Oliveira Lisboa*, marechal de campo. »

— « Entrou a 50ª embarcação com materiaes para a estrada de ferro da provincia. »

Lê-se na mesma folha de 18:

« No dia 16 do corrente deu fundo na barra a corveta americana federal *Onward*, commandante Niklels.

— « Consta que está cruzando fóra da barra um grande vapor americano.

« A corveta americana federal *Onward* conserva-se ancorada na barra. »

— 23 —

O paquete a vapor *Brasil*, entrado hontem dos portos do sul, trouxe-nos datas de Porto-Alegre até 15, Rio Grande 17 e Santa Catharina 19 do corrente.

O *Mercantil* de Porto Alegre noticia em data de 7 que, segundo o balanço trimensal, dará o banco da provincia um dividendo de 10$800 por acção, ou 19 0[o] ao anno.

A mesma folha de 14 diz ainda, em referencia áquelles estabelecimentos:

« Reunio-se hontem a assembléa geral do banco da provincia, para eleger a mesa que deve funccionar no presente anno social, e a commissão de contas.

« A requerimento de um dos socios, foi adiada a eleição para 15 do corrente, visto completar-se naquelle prazo o extremo que marcam os estatutos, os dous mezes de antecedencia que são determinados para que possam votar os accionistas que tenham adquirido acções.»

Lê-se no *Diario do Rio Grande*:

« O Sr. Dr. juiz de direito da comarca confirmou a pronuncia do Sr. juiz municipal, que classificou fraudulenta a quebra dos Srs. Hugentobler & C., desta praça.»

« Regressou hontem (11) de Jaguarão o vapor *Rio Grandense*, e por elle tivemos cartas e jornaes até 8 do corrente.

« O collector e escrivão da collectoria de Artigas tinham emigrado para Jaguarão com todo o archivo, e dinheiro existente em cofre, por terem sido ameaçados pelas forças anarchistas do capitão Martins, o qual já tinha sido batido pelas forças do governo no rincão de Taquary.

« Com referencia ao estado Oriental, eis o que encontramos de maior na *Atalaia*:

« Carta particular de pessoa mui digna de credito, nos diz e garante a respeito do Estado Oriental as noticias que abaixo publicamos, extrahidas de seu original. Por ellas verão, não só nossos patricios, como tambem nosso governo, que não só delapidações, como até assassinatos, têm victimado nossos irmãos residentes naquelle territorio: notem, porém, que taes actos só têm sido praticados pelas forças do governo.

« O clamor dos Brasileiros é geral contra aquellas forças. Eis o que diz a carta a que nos referimos:

« A guerra contra os cavallos e as pessoas que são aqui da amizade do Dr. Palomeque continúa no seu auge: Dionisio e os seus não se fartam em persegui-los.

Ha quatro dias, o Baptista Alves embargou cento e tantos cavallos de um Brasileiro, que vinham do departamento de Minas, sendo a maior parte de um Pedro de Barros; o Telesphoro os tomou e levou-os para onde estava o Dionisio.»

De Santa Victoria escrevem ao *Cruzeiro do Sul* o seguinte:

« Os Brasileiros continuam a soffrer e a ser victimas do Estado Oriental, a ponto de que, alguns delles, em numero de trinta, e bem armados, partiram para lá a trazerem alguns parentes e suas familias, cujas casas e propriedades têm sido atacadas pelos matreiros.

« Vão resolvidos a tudo, uma vez que só assim podem conseguir a salvação de seus parentes.»

O *Diario* de 14 transcreve a seguinte participação da barra do dia 12:

« Em conformidade do que se disse na parte maritima de hontem, respeito ao brigue que transpoz ao banco, tem a acrescentar-se mais o seguinte:

« O brigue nacional *Leão* entrou no dia 11 no banco, e escasseando-lhe o vento, foi obrigado a dar fundo; chamou o rebocador, o qual foi sem demora, e, com quanto já perto do brigue, nada lhe pôde fazer por terem arrebentado as amarras, sendo indispensavel seguir para fóra da barra com o pratico a bordo, e não foi possivel mais o rebocador dar-lhe o cabo, não só por ter refrescado o vento e embravecido mais o mar, como tambem por ser tarde.»

Em data de 20 corrente foi nomeado o chefe de esquadra João Maria Wanderkolk para commandar a divisão naval do 3º districto.

Escrevem-nos do Piranga a 16 do corrente:

« Tendo o delegado de policia da villa do Piranga, Dr. Benjamim Rodrigues Pereira, sido avisado que o facinora José de Miranda Costa dormira em sua casa na fazenda do Retiro, na noite de 14 para 15 deste fez seguir com toda presteza e com o maior segredo pera o lugar denominado Salto, o 2º tabellião da referida villa, que reunio algumas pessoas de toda confiança, e dirigindo-se á casa do referido réo, deram-se cerco, e sendo-lhe intimada a ordem de prisão, elle declarou-se em resistencia, disparando dous tiros, e no momento em que lançava mão de uma faca enorme, foi morto por um dos policiaes com um tiro,

« Miranda Costa era um dos mais celebres criminosos desta provincia.

« Condemnado pelo jury da dita villa a galés perpetuas, logrou evadir-se, sendo delegado de policia desta villa o Dr. João Coimbra.

« Tambem estava pronunciado no art. 192 do codigo criminal pelo assassinato do infeliz Carlos de Assis.

« De balde tinham todos os chefes de policia diligenciado a sua captura. Ha tres annos que o delegado Dr. Benjamim fazia convergir para o mesmo fim todos os seus esforços.

« Dormindo na Pousada, no Retiro, em diversos ranchos que tinha em uma mata virgem proxima á sua fazenda, armando laços de espetos de ferro e de brauna aos policiaes, disfarçando-se em mulher, correndo como um veado, Miranda Costa zombava das leis e das autoridades.

» Era o terror deste termo.»

— 21 —

Por decretos de 10, 14, 15 e 17 do corrente foram nomeados:

O bacharel Francisco de Carvalho Soares Brandão, juiz municipal e de orphãos do termo de Porto Calvo, na provincia de Alagoas.

O bacharel Pedro Pereira Bezerra de Araujo Beltrão, tenente coronel commandante do batalhão de infantaria n. 23 da guarda nacional da provincia de Pernambuco.

O capitão Manoel Jacome Bezerra de Carvalho, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 47 da dita guarda e provincia.

Manoel Ferreira de Christo Corrêa, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 6 do serviço activo da guarda nacional da provincia do Pará.

O alferes Sulpicio Cardoso de Oliveira, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 34 da mesma guarda nacional e provincia.

O capitão João Manoel de Menezes, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 36 da dita guarda nacional e provincia.

Foi reformado João Guilherme de Abreu, tenente-coronel chefe de estado-maior do commando superior da guarda nacional dos municipios do Rosario e Icatú, na provincia do Maranhão, no posto de coronel da mesma guarda.

Fez-se mercê a Firmino José de Souza da serventia vitalicia dos officios de tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão do civel, crime e mais annexos do termo do Bom Jesus da Gorgueia, na provincia do Piauhy.

Por portaria de 17 do corrente foi privado do respectivo posto o tenente-coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional dos municipios do Principe e Acary, na provincia do Rio-Grande do Norte, Cypriano Bezerra Galvão, na fórma do § 1º da lei de 19 de setembro de 1850, por se não ter apresentado fardado e prompto para o serviço no prazo marcado no art. 20 do decreto de 6 de abril de 1854.

Por decretos de 8 e 28 do corrente.

Foram reconduzidos:

O bacharel Ernesto Gonçalves Martins, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Larangeiras, na provincia de Sergipe.

O bacharel Francisco Baptista da Cunha Madureira, no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Cayru', Taperoá e Santarém, na provincia da Bahia.

Foram nomeados:

O bacharel Antonio Jacintho de Sampaio, juiz municipal e de orphãos do termo de Maceió, na provincia das Alagoas.

O bacharel Melciades Augusto de Azevedo Pedra, juiz municipal e de orphãos do termo de Maracás, na provincia da Bahia.

Caetano Rodrigues Horta, major commandante da secção de batalhão da reserva n. 25 da guarda nacional da provincia de Minas-Geraes.

Foi commutada a Joaquim do Principe Silva, em 50$ para o instituto dos meninos cegos, a pena de 8 dias de prisão e multa que lhe foi imposta em grão de appellação pelo juizo de direito da segunda vara criminal da côrte.

Por decretos de 22 do corrente foram nomeados:

Primeiro conferente da alfandega de Maceió, nas Alagoas, o primeiro conferente da do Rio-Grande do Norte, Thomaz Deschamps e Montmorency.

Solicitador do juizo dos feitos da fazenda da provincia de Minas-Geraes, Francisco Xavier de Moura Leitão.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Maceió, 27 de julho de 1863.

Por estar sem correspondente aqui, onde é tão lido o seu jornal, me offereço para, sem atavio algum, estylo bombastico, e phrases impoladas, noticiar-lhe com toda a imparcialidade o que por aqui occorrer na crise climaterica por que está passando e vai passar esta provincia.

O que preocupa todas as cabeças (fallo das politicas) é a eleição a que se vai proceder no dia 9 do mez vindouro.

Os liberaes preparam-se, *totis viribus*, para o pleito eleitoral; e os conservadores, que a principio fallavam na politica de absoluta abstenção, preparam-se tambem, mas com alguma reserva e muito tino.

A eleição desta capital corre quasi ao desamparo.

— Com a chegada do *Oyapock*, entendeu a policia que devia varejar os domicilios de alguns cidadãos da villa de Santa Luzia do Norte, dos quaes suspeitou terem armamento em suas casas, e prepararem-se com elle para a luta eleitoral.

Foram varejadas as propriedades do tenente-coronel Barnabé, do advogado Lucio, e do commendador Pitanga, director geral dos indios.

Sómente na casa do ultimo encontrou-se algum armamento velho; o que denotou que não se premedita crime algum.

E' bom que a policia procure prevenir o crime; mas deve proceder em negocios desta monta com toda a circumspecção, afim de que no seu zelo pela ordem publica não exorbite de suas attribuições.

Presumo que o chefe de policia procedeu neste negocio com toda a prudencia, visto como foi feita por elle a deligencia.

— No vapor, *Valeria de Sinimbú*, que aqui amanheceu no dia 25 veio do Penedo o destacamento de policia que alli estacionava, commandado por um tenente,

— O cholera continúa a assolar a florescente villa do Pilar; nestes ultimos dias tem sido muito fatal, e já é grande o obituario.

Ha dias em que teem morrido 10 e mais pessoas.

Deus se amercie d'aquella localidade e de seus habitantes.

MUTILADO

— O Exm. presidente tem concentrado toda a sua attenção nas estradas estragadas, e reparos urgentes de algumas obras publicas.

Deste ramo do publico serviço é que tira resultados reaes a provincia.

Entretanto o facto, que hoje mais prende a attenção publica e até a desvaira, é a eleição, que, trazendo a luta, deixa os espiritos cançados, se não traz peiores consequencias.

E' assim que vão ter principio logo depois de findo o inverno algumas estradas de que precisa a provincia para facilitar o transporte de generos, cuja conducção é tão cara.

— Acha-se entre nós com destino á comarca de Propriá no Rio de S. Francisco o sympathico Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, ex-chefe de policia da Bahia. Tem sido aqui muito visitado e obsequiado por amigos, e pessôas residentes nesta capital. Segue hoje no *Valeria de Sinimbú* para o Penedo, d'onde tem de transportar-se para sua comarca.

— Chegaram hontem no *Mamanguape*, vindos da comarca de Porto Calvo, o Dr. juiz de direito da mesma, e o Dr. Manoel Joaquim de Mendonça Castello-Branco; creio, que voltam no mesmo vapor.

Não sei, se descubra nestas viagens precipitadas motivos eleitoraes.

— Hontem entraram neste porto dous navios estrangeiros.

E' ha dias esperado o brigue-escuna *Fidelidade*, que vem passar aqui alguns dias.

De outra vez serei mais extenso.

Numa.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Recebemos hontem pelos vapores francez *Navarre* e brasileiro *Apa*, jornaes do Rio até 24, da Bahia até 27 e de Alagoas até 29 do corrente.

— Sob as rubricas *Parte Official*, *Exterior* e *Interior* encontrarão os leitores o que ha de importante : além do que só achamos nos jornaes do Rio o que segue :

« Ministerio dos negocios estrangeiros.—Secção central.—Rio de Janeiro, em 6 de julho de 1863.—Apresso-me a accusar recebida a nota que, com data de hontem, me dirigio o Sr. William Carnwallis ..., encarregado de negocios interino de Sua Magestade Britannica, tendo por objecto communicar ao governo imperial as ordens que acabava de receber do conde Russell, afim de pedir passaportes para si e para os dous Srs. secretarios da legação a seu cargo, e bem assim para dar conhecimento ao mesmo governo do despacho do Foreign-Office, em que se acham expostos os motivos que determinam a retirada do Sr. Elliot desta côrte.

« Satisfazendo á solicitação com a qual o Sr. Elliot antecipou a realisação do pensamento do governo imperial, envio inclusos os passaportes pedidos: e pelo que toca ao alludido despacho que acompanhou por cópia a nota a que respondo, só me cabe dizer ao Sr. Elliot que o governo imperial não julga opportuno discutir as razões em que fundou o governo de Sua Magestade Britannica a sua resolução.

« Sendo esta a ultima vez em que tenho de dirigir-me officialmente ao Sr. Elliot, faltaria ao reclamo dos meus proprios sentimentos se deixasse de manifestar o sincero pezar que experimento por vêr-me privado da continuação das suas relações pessoaes, que sempre me foram summamente agradaveis.

« Reitero ao Sr. Elliot as seguranças de minha mui distincta consideração.—*Marquez de Abrantes.*—Ao Sr. William Cornwallis Elliot. »

Bahia.—Reinava na capital, atacando as crianças, o sarampão, sem caracter assustador.

— O vapor *Navarre* conduz para a Europa 52 oitavas e 41 grãos de diamantes brutos.

— Depois de infructiferas tentativas, em uma das quaes perdeu algum panno, resolveu o chefe do 2º districto naval addiar a vinda da curveta *D. Januaria* á Pernambuco, para melhor quadra.

— Ao divulgar-se na capital a noticia da decisão de S. M. o rei dos Belgas, na questão Anglo-brasileira, grande numero de casas se illuminaram, e batalhões patrioticos passeiaram as ruas das cidades, ao som de musicas marciaes e de vivas á esse soberano.

— Haviam sahido em commissões provinciaes os hiates de guerra *Cayrú* e *Rio de Contas*.

— Lemos no *Jornal da Bahia* :

« Em vista dos *precedentes* que temos e do estado melindroso, em que se acham nossas relações com a Inglaterra, julgamos de nosso dever chamar a attenção dos Srs. Sá e Albuquerque e chefe de policia para alguns factos que se tem dado nestes ultimos dias entre praças da guarnição da fragata *Satellite* e alguns nacionaes.

« No sabbado ás 8 ½ da noite tres individuos daquelles, na rua Direita de palacio esmurraram a cara de um nacional por causa um realejo. Era grande o ajuntamento de povo revoltado com tal procedimento, quando a força publica intervio e prendeu e dous dos mesmos ; o terceiro, que procurou evadir-se, perseguido pelo povo, foi preso na praça de Palacio por praças da guarnição do mesmo.

« No domingo—quatro desses mesmos individuos, já em adiantado estado de embriaguez, pelas ruas da freguezia de Sant'Anna, divertiam-se em espiar as casas, á dirigir graças em seu idioma, e a tentar entrar nas casas de familia dos moradores.

« Hontem (13), ainda na mesma freguezia, tres armados de cacetes e bastante embriagados desafiavam aos caminhantes e perseguiam os meninos e os pretos do canto, aos quaes tomaram os cacetes.

« Ainda não está concluida a celebre questão dos officiaes da *Forte*, e como procedimento tão imprudente, o menos que nos póde custar são talvez mais *algumas libras*, se não mais alguma cousa, julgamos necessario exigir um remedio, antes que qualquer circumstancia fortuita nos tragam maiores desgostos e complicações.»

« Escrevem-nos da Villa da Barra do Rio de Contas em 19 do corrente :

« Nas costas do Itacaré ao sul desta villa, e na Ponta da Folha appareceram fragmentos de navios,—como pedaços de vergas, mastareos, taboas, pannos e cordas : suppõe-se, que são de navios espedaçados pelos corsarios americanos.

Na costa da fazenda *Pontal* foi achada uma taboa de pôpa de navio com as letras seguintes : *Sidonie*. Essas letras, gravadas na taboa, tinham o centro pintado de amarello côr de ouro.»

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Montevidéo, 7 de julho.

Cambio.—Inglaterra, 66 a 67 1/2 sh. ; França, 83 e 83 1/2 frs. ; Rio de Janeiro 29$100 a 29$200 ; Montevidéo, 1/4 0/0 de desconto.

Descontos.—Banco da provincia, ouro e papel 15 0/0 ao anno. Ditos particulares, ouro 18 e papel 16 0/0. Escasséa o dinheiro a premio.

Fretes.—Inglaterra, directamente, couros salgados 23 1/2 a 25 sh., ditos seccos 50 sh ; e fardos 20 sh. com 5 0/0. Idem a ordens : couros salgados 30 sh., ditos seccos 60 sh., e fardos 25 sh. com 5 0/0. Estados-Unidos : couros seccos 3/4 a 7/8 ps. e fardos 8 1/2 a 9 com 5 0/0. Havre : couros salgados 20 frs., ditos seccos 100 frs., e fardos 60 frs. com 10 0/0. Marselha : couros salgados 20 frs., ditos seccos 90 frs., e fardos 60 ps. com 10 0/0.

Carne secca.—Lê-se na revista commercial publicada na *Tribuna* de 5 do corrente ;

« Para esclarecimento dos nossos fazendeiros e xarqueadores que teem carnes por vender, publicamos os dados seguintes, dos quaes se conclue que haverá falta della este anno nos mercados consumidores. Avista, pois, do melhoramento de preços que obterá este artigo, cremos que o dos novilhos subirá em 1864.

O consumo no Rio de Janeiro em 1862 foi de 1.1975.500 arrobas portuguezas, e em 1861 de 1,902,824 ditas, equivalentes a 55,000 quintaes por mez. Na Bahia calcula-se o consumo em 30,000 quintaes, e em Pernambuco a 25,000 ditos mensalmente.

Em Havana consomem-se por mez 50 a 55,000 quintaes. Calculamos, pois, para não errarmos, que o consumo mensal nos dous mercados é de 150.000 quintaes.

« *Deposito.*

« Em 5 de abril havia em Havana qs. .	52,000
« Em viagem com destino a esse mercado, qs.	262.000
« Em todo o Rio da Prata vendida e por vender em 28 de junho. . .	502,000
« No Rio-Grande (400,000 ps.) . .	140,000
« No Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco	153,000
« Total. . . «	1,199,000

« Em Havana se consumiram desde 5 de abril proximo passado até a mesma data de 1864 (unica época em que as carnes novas poderão substituir as velhas) quintaes. 600,000

« No Brasil se consumiram de 23 de junho proximo passado a 23 de fevereiro de 1864 (idem) 8 mezes 400,000

Quintaes por mez	800,000
« Consumo total. . . . . . . a	1,400,000
« Dep. para satisfazer esse consumo a	1,199,000
« Deficit que resulta . . . . . a	201,000

Buenos-Ayres, 11 de julho.

Cambio.—Londres 67 1/2 sh. ; Paris 84 frs.

Onças.—Ultima venda a dinheiro 459.

Rio Grande do Sul, 8 de julho.

Cambio.—Londres, 25, 24 1/2 e 24 d. ; Paris, 390 rs. ; Hamburgo, nominal ; Rio de Janeiro, 6 6/0 ; Bahia, 2 1/2 0/0 ; Pernambuco 4 0/0.

Moeda —Papel nacional 8 1/2 a 9 0/0 de premio.

Fretes.—Inglaterra, couros salgados, 70 sh. e 5 0/0 ; Rio de Janeiro, 400 rs. ; Bahia, 500 rs. ; Pernambuco, 600 rs.

Rio de Janeiro, 23 de julho.

Cambios.—Londres, 27 7/8 d. a 90 d/v. (hontem); Paris, 354 e 355 rs. (hontem e hoje); Havre, 354 rs. a 90 d/v. e 355 rs. a 90 d/v. (pagavel em Paris); Bordéos, 353 rs. a 90 d/v. ; Hamburgo, 660 rs. a 90 d/v. (hontem e hoje.)

Apolices.—De 6 %, 88 %.

Acções.—Banco Rural e Hypothecario, a 38$000 de premio; Seguros Feliz Lembrança, a 20$000 de desconto ; illuminação a gaz, a 170$000 de premio (dividendo para o comprador.)

Fretes.—Honolulu (carregando em Pernambuco) $5,500 (hontem.)

Generos.—Café 1ª boa e boa regular a 7$150 por arroba (hontem) ; dito 1ª boa (novo) a 7$200 por arroba ; dito superior com pouco 1ª boa a 7$050 por arroba (hontem). Farinha de trigo SSSF a 20$000 por barrica ; carvão miudo a 16$250 por tonelada.

O tribunal do commercio communicou hontem ao Sr. presidente interino da junta dos correctores que fôra approvada a seguinte tabella organisada pela mesma junta fixando os valores das transacções de fundos publicos e de fretes obrigados á cotação.

Cambios. — £ 2,000 ; m. b. 20,000 ; francos 20,000.

Fundos publicos.—Apolices geraes de 6 e 5 % 10:000$000, provinciaes 5:000$000.

Acções.—Dos bancos e companhias 20 acções.

Metaes.—Ouro 10:000$, prata 5:000$.

Descontos.—20:000$000.

Fretes.—Fretamentos por inteiro ; engajamentos de 100 toneladas inglezas e para cima, etc.

Boletim de 8 a 22.

Durante a quinzena houve algum movimento em nosso mercado de importação, devido, porém, apenas a varios supprimentos que fizeram os compradores de artigos de maior consumo.

O azeite doce de Lisboa alcançou em pequenas vendas 340$ e 350$.

A banha teve sahida facil, dando a de Boston e Nova-York 260 a 285 rs. ; a de Baltimore 330 rs., e a de Liverpool cerca de 280 rs.

Os preços do carvão de pedra conservam-se baixos.

As entradas de farinha de trigo foram diminutas, e compondo-se o deposito em primeira mão na maior parte de qualidades seccas, as frescas estão em posição firme.

A manteiga ingleza velha foi vendida a preço baixo e a nova a 600 rs., cotando-se hoje de 620 a 640 rs. A franceza de Insigny deu regularmente a 680 e 700 rs. ; conserva os mesmos preços.

Com a diminuição das entradas tem melhorado a situação do sul. Cotamos actualmente de 540 a 580 rs., conforme a procedencia.

Venderam-se algumas partidas de vinho, porém ainda tão retalhadas que não asseguram melhor collocação ao artigo, visto que, na dependencia de maior numero de pequenos freguezes, são os importadores muitas vezes compellidos, pela necessidade de não augmentar o deposito, a acceitar as offertas mais diminutas que lhes fazem esses freguezes de menor força.

Do Mediterraneo ha em primeira mão nesta data 2,625 pipas, sendo 1,936 ditas tinto e 689 ditas branco.

No mercado de exportação houve alguma procura de café, principalmente nos dias 16, 17 e 18, em que se venderam 30,000 saccos.

Depois da partida do *Magdalena*, estando o mercado sem animação, baixaram os preços do producto 100 a 150 rs. em arroba, aproveitando esta baixa alguns exportadores para o cumprimento de ordens anteriores. Desde, porém, que se desenvolveu a procura, sendo diminuto o deposito, firmaram-se de novo as cotações, apresentando actualmente as dos lotes geraes uma alta de 100 rs. em arroba, em relação ás que vigoravam no dia 8 do corrente.

As entradas do interior teem regulado nos ultimos dias á razão de 3,000 saccos por dia, porém o deposito está ainda reduzido a 16,000 saccos.

O assucar está frouxo.

A posição do mercado de fretes está inteiramente sujeita á do café ; mas como ha hoje menor numero de navios disponiveis no porto, e principalmente fretados na Europa, póde-se esperar algum melhoramento. E' comtudo difficil em taes circumstancias estabelecer cotações.

No dia 14 abrio-se o cambio sobre Londres pelo *Navarre* a 26 1/8 d., e a este algarismo tem-se mantido, fechando-se hoje algumas operações a prazo. Os saques a 26 3/4 e 27 d. foram pouco importantes.

Sobre França sacou-se aos extremos de 353 a 356 rs., e sobre Lisboa e o Porto conforme a tabella seguinte :

106 por cento á vista.
105 « á 30 dias.
104 « á 60 «
103 « á 90 «

Negociaram-se as apolices geraes de 6 por cento de 88 a 89 por cento, e as provinciaes a 85 e 85 ½ por cento.

A taxa dos descontos mantem-se nos bancos a 8 por cento. Na praça regula de 8 ½ a 9 ½ por cento.

Aguardente. — Entraram no periodo que passamos em revista 153 pipas na maior parte de Campos. Não houve vendas. O deposito limita-se a 800 pipas ; e por isto e pelos altos preços que sustenta o artigo nos mercados do norte devem firmar-se as anteriores cotações de 70$ a 80$ por pipa.

Assucar.—Durante a quinzena entraram :

Da Cotinguiba, 157 caixas pelo patacho *Alfredo*.

De Campos, 1,100 saccos e 30 barricas, por differentes navios.

De Maceió não tivemos supprimento algum, esperando-se porém os brigues *Almirante* e *Norma*, com os restos da safra, que é sempre inferior e humido.

De Pernambuco nem houve entradas, nem nos consta que esteja navio algum carregando para este porto. Apezar destas circumstancias favoraveis ao assucar branco desta procedencia os compradores conservam-se afastados do mercado, fazendo offertas muito baixas, mesmo por pequenas marcas para as mais urgentes necessidades do consumo.

Venderam-se cerca de
3,500 saccos de Pernambuco.
600 ditos, 614 barricas e 20 caixas de Maceio.
163 ditos e 40 caixas da Bahia e Coting.
402 ditos e 67 caixas de Campos.
Total 4,665 saccos, 614 barricas e 127 caixas.

Tambem se revenderam algumas caixas de mascavo baixo de Campos.

Cotamos :

De Pernambuco, branco,	2ª sorte.	4$000 a 4$300
De » »	3ª dita.	3$700 a 3$900
De » »	4ª dita.	3$500 a 3$600
De » »	somenos	3$100 a 3$300
De mascavo não houve vendas.		
De Maceió, branco		3$100 a 3$500
De » mascavo		1$900 a 2$200
Da Bahia e Cotinguiba, branco.		2$900 a 3$300
Da » »	mascavo.	1$700 a 1$800
De Campos, branco.		3$000 a 3$200
De » mascavo.		1$700 a 2$600

Ficam em ser 16,860 saccos, 491 caixas e 80 barricas, sendo :

De Pernambuco	10,000 saccos.	
De Maceió	4,800 »	
Da Bahia e Cotinguiba	60 »	491 caix. 30 bar.
De Campos	2.000 »	

Despacharam-se 18 caixas para Lisboa e 37 ditas e 58 barricas para o Porto.

Carne secca.—Ha em deposito 259,100 arrobas, sendo 61,500 ditas do Rio Grande e 197,500 ditas do Rio da Prata.

Vende-se a primeira de 1$200 a 2$, e a segunda de 1$300 a 2$.

Couros. — Venderam-se 1,700, os limpos da Laguna de 220 a 240 rs., e os refugos do Rio-Grande a 200 rs.

Regulam actualmente os mesmos preços.

Ha em deposito. 8,000

Despacharam-se 5,800 salgados para o Canal no brigue sueco *Scandia*.

Fretes.—No periodo que passamos em revista effectuaram-se 28 fretamentos, a saber :

Para Antuerpia : 1 patacho hanoveriano a 30 sh.

Para o Cabo da Boa-Esperança : 1 brigue inglez a preço reservado.

Para Cabo-Verde : a carregar sal para o nosso porto 1 barca portugueza e 1 patacho dito a 440 rs. por alqueire.

Para o Canal a ordens : 1 brigue norueguense a 20 sh. 1 dito hanoveriano a 40 sh. 1 dito dinamarquez a 24 sh., 1 patacho dito a 35 sh., 1 barca bremense a 32 sh. e 6 d., e 1 brigue hamburguez a 30 sh. ; e carregando no Rio do Sul : 1 escuna hollandeza a 55 sh., e 1 brigue inglez a 52 sh. e 6 d.

Para Gibraltar a ordens : 1 lúgar dinamarquez a 27 sh. e 6 d., e 1 patacho dito a 35 sh.

Para Hamburgo : 1 brigue humburguez a 30 sh. e 1 barca dinamarqueza a 32 sh. e 6 d. ; e carregando em Porto-Alegre : 1 escuna dinamarqueza por £ 480.

Para o Havre ; 1 barca franceza a 40 fr. e 10 %.

Para Honulula ; carregando em Pernambuco 1 galera ingleza por $ 5,500.

Para Londres ; 1 escuna ingleza por £ 280.

Para Marselha : 1 brigue italiano a 40 fr. e 5 %, e 1 escuna dita a 32 ½ fr. e 10 %.

Para New-York ; 1 barca sueca a 30 sh.

Para o Rio da Prata, a carregar mate em Paranaguá : 150 rs. por arroba.

Para Trieste : 1 patacho bremense a 35 sh., e 1 escuna dinamarqueza a 35 sh.

Para Valparaiso, carregando em Paranaguá : 1 barca ingleza por £ 650.

Cotamos :

Antuerpia........	30 a 25 hs.
Canal a ordens....	25 a 35 sh.
Gibraltar idem....	25 a 40 sh.
Hamburgo........	30 a 35 sh.
Havre (band fr.)...	40 a 50 fr.
Liverpool.........	Nominaes
Londres..........	Nominaes.
Marselha (band fr.)	Nominaes.
New-York........	30 a 35 sh. nom.

Cambio.—Sommam os saques effectuados até hoje (21) pelo paquete francez *Navarre*.

Sobre Londres £ 300,000, sendo a maior parte a 26 7/8 d., e pequenas quantias a 26 3/4 e 27 d.

Não incluimos nesta somma £ 50,000, tomadas hontem pelo governo imperial a 27 7/8 d.

Sobre França 1,000.000 francos aos extremos de 353 a 356 rs.

Sobre Hamburgo 200,000 m. b. de 660 a 665 rs.

Sobre Lisboa e o Porto regulou a tabella seguinte :

106 % . . á vista
105 % . . á 30 dias
104 % . . á 60 »
103 % . . a 90 »

Apolices.—Negociaram-se as geraes de 6 % a 88, 88 ¼ e 89 %, e as provinciaes a 85 e 85 ¼ %.

Descontos.—Conservam-se no banco a 6 %.

Na praça regulam de 8 ½ a 9 ½ %, sentindo-se falta de boas letras.

Metaes.—Realisaram-se transacções de onças da patria a 29$200, 29$400 e 29$600.

Acções.—Foram negociadas as do banco do Brasil a 40$, 42$ e 45$ de premio, do banco Rural e Hypothecario a 36$, 36$500 e 40$ de dito, da Companhia de Navegação do Amazonas a 28$ de dito, da Companhia de Illuminação a Gaz a 170$ de dito e da companhia de seguros Feliz Lembrança a 20$ de desconto.

— 23 —

A' ultima hora.

Cambio.—Incluindo pequenas operações effectuadas hoje sobre Londres a 26 7/8 d., sommam os saques pelo paquete francez *Navarre*.

Sobre Londres : £ 320,000, sendo a maior parte a 26 7/8 d., e pequenas quantias a 26 3/4 e 27 d.

Fecharam-se os ultimos saques a 26 7/8 d., realizando-se algumas transacções a prazo.

Não incluimos naquella somma £ 50,000 tomadas pelo governo imperial a 26 7/8 d.

Sobre França 1,000,000 de francos aos extremos de 353 a 356 rs.

Sobre Hamburgo 300,000 m. b. de 660 a 665 rs.

Sobre Lisboa e o Porto tem regulado a tabella seguinte :

106 %.... .... á vista.
105 % .... » 30 dias.
104 % .... » 60 »
103 % .... » 90 »

Descontos.—Conservam-se nos bancos a 9 %.

Na praça regulam de 8 ½ 9 ½ %. havendo pouca procura de dinheiro.

Metaes.—Exportaram-se, durante a quinzena, as seguintes quantias :

Destinos.	Ouro.	Prata.
Bordéos	26:100$000	
Lisboa.........	4:195$800	256$000
Ilha dos Açores.	5:532$900	108$000
Rio da Prata	506:700$000	
Total .	539:528$700	364$000

— Sahiram para Pernambuco : á 19 o lugre portuguez *Julio*, e á 20 o patacho nacional *Capuam*.

— Achavam-se á carga para Pernambuco : o brigue *Guilhermina*, e a galera ingleza *Dolphim*.

Bahia, 27 de julho.

Cambios. — Effectuaram-se : sobre Londres a 26 3/4 e 27 d. por 1$; sobre Paris 355 rs. por fr. ; sobre Hamburgo a 655 rs. por m. b. ; e sobre Lisboa 97 á 100 %.

Onças.—As hespanholas e mexicanas venderam-se de 29$ a 30$.

— Sahio para Pernambuco, a 20, a barca ingleza *Salwin*.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Foi nomeado tenente-coronel commandante do batalhão n. 23 da guarda nacional desta provincia, o Sr. Dr. Pedro Pereira Bezerra de Araujo Beltrão.

— Foi igualmente nomeado tenente-coronel commandante do batalhão n. 47 da mesma guarda nacional o Sr. Manoel Jacome Bezerra de Carvalho.

— O Sr. capitão Pedro Affonso Ferreira foi transferido do 10 batalhão de linha, estacionado na Bahia, para o 9º existente nesta provincia, sendo-lhe designada a 8ª companhia.

— Acha-se nomeado secretario da presidencia desta provincia o Sr. Dr. Francisco de Paula Sales.

— Foi exonerado de 1º medico do hospital militar desta provincia o Sr. Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, 1º cirurgião do corpo de saúde do exercito, sendo substituido pelo Sr. Dr. Francisco Gonçalves de Moraes.

— Foi transferido para o 10 batalhão de infantaria o Rvd. padre Joaquim Verissimo dos Anjos, que pertencia a guarnição desta praça na qualidade de capellão-alferes ; e é preenchida essa vaga pelo Rvd. padre Antonio Augusto de Andrade e Silva, a quem foi designado o 7º batalhão para nelle exercer o respectivo ministerio.

— Por portaria de hontem foram nomeados pela presidencia afim de tratarem dos indigentes, que forem accommettidos do cholera-morbus nas freguezias desta cidade, os Srs. :

Dr. José Joaquim de Souza, no Recife ;

Dr. João Nepomoceno Dias Fernandes, Santo Antonio ;

Dr. Augusto Carneiro Monteiro Silva Santos, S. José ;

Dr. João Maria Seve, Boa-Vista ;

Cirurgião Manoel José Peixoto Guimarães, Afogados.

— A galera franceza *Adèle*, entrada do Havre, com 36 dias de viagem, encontrou os seguintes navios : na lat. N. 29º—43' e long. O. de Paris 21º—42' a escuna hollandeza *Bilderdyk*, com 19 dias de Rotherdam para Batavia, e a galera ingleza *Victor Emmanuel*, com igual numero de dias de Liverpool para Calcutta, á 8 do corrente ; na lat. N. 24º—45' e long. O. de Paris 24—10' o brigue francez *Amelie*, com 19 dias de Marselha para a ilha da Reunião, á 10 ; e na lat. N. 3º—3' e long. O. de Paris 29º—29' a barca ingleza *Aquamarino*, com 26 dias da Africa para a Inglaterra, á 24 do corrente.

— Sob proposta do Dr. chefe de policia, foram nomeados para supplentes do delegado do termo de Barreiros os cidadãos seguintes :

Para 2º o 3º supplente João Carlos de Mendonça Vasconcellos, em lugar de Ignacio Alves da Silva Santos, que se acha mudado para o termo do Rio Formoso.

Para 3º Francisco Ferrão Castello-Branco, em lugar de João Carlos de Mendonça Vasconcellos.

Para 5º o capitão José Francisco Bello, por estar vago.

Para 6º João Lins de Barros Vasconcellos, por estar vago.

— Foram nomeados subdelegado do districto de Barreiros, 1º da freguezia do mesmo nome, o tenente José Carlos Mendonça de Vasconcellos e para 1º supplente do mesmo, o tenente Antonio Secundino Accioli.

— De Páo-d'lho nos escrevem, em data de 28 do corrente :

« Morreu na Gloria do Goitá o juiz de paz Nunes (não lhe sei o nome todo.) Sahindo á cavallo acharam-o morto em caminho, suppõe-se que teve algum ataque.

« N'uma das ultimas feiras houveram na mesma Gloria, uns ferimentos em 3 ou 4 pessoas.

» Neste Páo-d'Alho foi preso Jesuino Domingues Carneiro, que está na casa da camara, por ser alferes e eleitor, mas creio que só a primeira qualidade lhe deu os paços da municipal, de quem é tambem procurador. O preso requereu *habeas-corpus*, o que deu motivo á duvidas entre o juiz de direito e o delegado.

« O cholera parece estar extincto na villa, apparecendo um ou outro caso por fóra.

« A farinha baixou de preço ; o feijão e milho já não figuram no mercado.

« Acerca das duvidas de que acima lhe fallo eis o occorrido : Tendo sido Jesuino D. Carneiro preso pelo delegado, requereu *habeas-corpus* ao juiz de direito, que lh'a concedeu ; o delegado, porém, recusou cumpri-la, dizendo que ia remetter o preso para o Recife, segundo as ordens do chefe de policia, ao que replicou o juiz de direito dizendo-lhe que aquella concessão isentava o preso de seguir, recusando-se á isso o delegado pouco cortezmente para com o juiz de direito, cuja autoridade disse não reconhecer.

« Apesar dessa renitencia julgou-se o juiz de direito competente na causa, e n'uma sentença que lavrou censurou severamente ao delegado, por se ter querido arvorar em juiz para avaliar dos actos do de direito. »

— O agente Olympio, faz leilão hoje no seu armazem á rua do Imperador n. 16, de moveis, escravos, carros, cabriolets, cavallos, vaccas com crias e outros muitos objectos ; não tendo podido fazê-lo hontem por causa do máo tempo.

— Repartição da policia :

Extracto da parte do dia 30.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 29 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, João, pardo, de 26 annos, escravo de Francisco Marinho de Albuquerque Mello, vindo da provincia das Alagôas, como fugido.

A' ordem do subdelegado de S. José, Leonardo Silvestre da Silva, pardo, de 39 annos, por disturbios.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros vindos do Rio de Janeiro e portos intermedios no vapor nacional *Apa* :

Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho, João Evangelista de Menezes, padre Antonio Augusto de Andrade e Silva e 1 escravo, Antonio Joaquim de Novaes, José Firmino da Silva Tavares, Thomaz Fliga, Manoel Gonçalves de Aguiar, ex-praça da companhia de invalidos José Moreira, soldado invalido Silvestre de Souza, Firmino Herculano Mena Barreto, Olympio José Pereira da Silva, Peter Joseph Kleem, José Jacintho de Souza Junior e 2 escravos, Francisca de Paula Lobo Ferreira e 1 filho menor, Josephina Deyulhe, 2º tenente Olympio Aurelio da Silva Camara, Amelia Felicia Descamps, 1 filho menor, 2 escravas e 2 criadas, Lourenço Domingos da Silva, padre Felix Barreto de Vasconcellos, José Nunes Guimarães, José Joaquim de Oliveira, Manoel Pereira Pontes Grillo, Paulo Joaquim Telles Junior, Francisco José Guimarães Bastos, Antonio José dos Santos Porto, Elvira Lins U. de Faria, Caetano José de Abreu. Antonio Francisco de Paula, 1 furriel, 1 cabo, 5 soldados, 3 recrutas, 2 mulheres com 2 filhos dos mesmos.

— Seguem para o norte :

Capitão de fragata Rodrigo José Ferreira, cadete Luiz M. de Oliveira, cadete José M. Mello de Oliveira, Eduardo Caraleone, Lazare Gotchaug, commendador Honorato de Barros P., captião Antonio Maria Babellis.

— Passageiros vindos do Rio de Janeiro e Bahia no vapor francez *Navarre* :

Emile Deschamps, Adolphe Heinrich Hagemam e A. J. C. Buxton.

— Seguem para a Europa :

Manoel Ignacio de Oliveira, Henrique Bernardo de Oliveira, Jean François Manuel, Joaquim Pereira dos Santos, Leonardo Millter, Kamp e sua familia, Francisco Ferreira da Silva, Francisco Gomes do Araujo, João Rodrigues de Oliveira, Francisco de Carvalho Paes de Andrade, Paulo Tisset, Henrique Mantey e Emilio Luiz João Juley.

UM POUCO DE TUDO.

A provincia de Minas conta 279 parochias, as quaes são sujeitas ás jurisdicções das dioceses de Marianna, Diamantina, Rio de Janeiro, S. Paulo e Goyaz.

O bispado de Marianna tem jurisdicção sobre 177 ; o de Diamantina sobre 54 ; o do Rio de Janeiro sobre 402 curatos ; o de S. Paulo sobre 29 ; e o de Goyaz sobre 15.

Não tendo sido installada ainda a diocese da Diamantina, as freguezias que foram separadas para a sua formação, continuam ainda na regencia das suas primitivas dioceses, isto é, as freguezias da comarca do Serro, excepto Curimatahy e Penha na do bispado de Marianna ; as da comarca do Paracatú, das Dores do Indaiá, de S. Romão e Januaria na do de Pernambuco ; e as 30 restantes na do arcebispado da Bahia.

Além das 279 igrejas parochiaes, ha na provincia obra de 260 a 280 capellas nas cabeças dos districtos e em outros lugares.

Em correspondencia europea publica o *Diario Official* o seguinte :

Um *Polaco* acaba de publicar um eloquentissimo *appello para a França*.

« Podiam, exclama o *Polaco*, tirar-nos tudo excepto a nossa fé, excepto a nossa confiança em Deus, excepto a nossa paciencia e as nossas supplicas. Esta fé proscreveram-na ; esta confiança acharam-na sediciosa; estas supplicas qualificaram-nas como crimes, e no seculo XIX vio-se este sublime e abominavel espectaculo de um povo desarmado, que supplica, e que é degollado.

A multidão supplicante estreitava as suas fileiras e enchia o lugar dos mortos ; o povo cahia de joelhos sobre o sangue, e morria sem proferir uma queixa. Morria, mas legava a seus filhos uma patria. Morria, mas sabia que o ferro dos Csares quebrava-se no peito nú dos martyres. Quando se trata de justiça os mais fortes não são os que opprimem e que matam ; os mais fortes são os que protestam pacificamente e que morrem.

E dirigindo-se á França diz o *Polaco* ;

« A nossa causa é a sua, porque nós somos os representantes do direito sagrado e inviolavel das nações ; é o seu espirito, são as suas inspirações, é a sua vida, que se pretende anniquillar em nós...

A França proclamou os direitos do homem, impondo-se á si, e impondo a todos o dever de os merecer e de os defender. Foi ella que proclamou o direito das nações. Não lhe tiremos esta gloria que é sua.

A França pagou-a com o seu sangue, e nós cremos que, para manter esta gloria ella está ainda disposta a dar todo o seu sangue.

A França é o paiz do direito, que se funda sempre sobre o dever.

E' a grande justiceira do mundo, e mereceu ser reconhecida como arbitro das nações. »

O eloquente interprete dos que soffrem, combatem e morrem pela patria nos bosques da Polonia recorda á França tudo o que ella tem feito ha dez annos em favor da justiça, da liberdade e da nacionalidade, e allega os direitos de seu desventurado paiz a uma manifestação activa, vigorosa e efficaz das sympathias da França.

Receio, porém, que a Polonia ainda desta vez tenha de dizer, como em 1831 : « *Deus estava muito alto e a França muito longe !* »

Paulo Pierret escreve o seguinte, que traduzimos do *Tintamarre* no seu artigo *Ninharias*.

O bibliothecario de minha cidade natal (consultai Vaperean) acaba de contratar, na razão de cinco soldos por hora, um mestre de escola para fazer-lhe a leitura.

Este digno homem, que sem duvida põe em peito justificar o famoso verso de Musset, tendo encontrado esta phrase : S. M. foi acompanhado até ao porto de S. E., leu : *Se elle foi acompanhado por Se E.* (Methodo Dupont).

Á observação que fizeram-lhe de representarem essas iniciaes as palavras Sua Magestade e Sua Eminencia, pareceu ferido de espanto. No entretanto assentou com os botões de tomar a devida nota da lição, e proseguio na leitura.

« O rei embarcou-se em presença de uma multidão consideravel, e em pouco tempo a não real ganhou o alto-mar, impellida por um forte vento de Sua Eminencia ! »

O livro tinha de S. E., isto é, Sud-Est.

É inutil mencionar o rir inextinguivel que provocou ao referido bibliothecario esta variante improvisada por um leitor mais que simplorio ; e elle não cessou o seu riso senão para fazer sobre o temperamento de Sua Eminencia uma reflexão que qualquer ingleza por certo não approvaria, mas que não deixará de fazer, assim como elle, mais de um leitor do *Tintamarre*.

O mais jocoso desta anedocta, segundo penso, é a sua authenticidade, que vos garanto com toda a cidade de R.

Cartas recentes de Alexandria dizem, que os trabalhos do canal de Suez proseguem com actividade, contando-se nelles empregados actualmente vinte e seis mil trabalhadores ; os quaes são renovados regularmente.

Acha-se proxima, pois, a realisação da grande idéa de Mr. Lesseps, a qual deve mudar a face á navegação do mundo.

A *Opinione Nacionale*, jornal francez, traz o seguinte annuncio sob a rubrica *Casamentos*.

Trezentas futuras em estado de casar.

Os dotes regulam de dez mil á dous milhões de francos.

A entender-se com Mr. Bouwillon, agente secreto das familias, na rua Rivoli n. 21, das 2 ás 6 horas.

COMMUNICADOS.

CIRCULAR

Ás Influencias eleitoraes e futuros Eleitores do terceiro districto.

Amicus Plato, sed magis amica veritas.

Desconhecido na grande scena politica do paiz, sem titulos que justifiquem a minha apresentação como candidato pelo TERCEIRO DISTRICTO no proximo pleito eleitoral, em competencia com outros sem duvida *mais prestimosos* e de bem merecida nomeada eu não ousaria a tanto se não fôra a isso animado por amigos que, além de dedicados e bondadosos—são alguns d'elles até amestrados na politica e de civismo a toda prova ; cujo empenho incessante, me confundindo todo, é a unica garantia que eu titubante (sim titubante só por desconfiar de meus merecimentos posso offerecer-vos de que se com effeito não tenho serviços á patria, ao menos espero presta-los.

Sei que de programmas todos nós estamos fartos, mas como nestas minhas circumstancias esquivar-me de indicar-vos o modo com que espero concorrer para a felicidade publica ? Seria até dar lugar a que esperasseis de mim serviços superiores a meus esforços, por que em tal caso me apreciarieis não pelo que poderei valer, mas exclusivamente pelo quilate do empenho d'aquelles illustres cidadãos, um de cujos nomes é até dos mais respeitados na provincia e bem conhecido em todo imperio. A mudez de minha parte em conjunctura tal nem seria compativel com o proceder de cavalheiro. Dignai-vos pois de ouvir-me.

Senhores, ainda que no silencio de minha obscuridade, duas graves *preoccupações* dominam-me ha tempos, e que me não abandonarão, seja qual for a posição em que me collocarem os vossos suffragios. Uma d'estas preoccupações tem por objecto extirpar a esterilidade da administração publica, imprimindo-lhe vida fecunda e conveniente estabilidade ; e o fim da outra é libertar a agricultura de seu actual aviltamento e com isto desassombrar o commercio, dando assim a este na prosperidade d'aquella as mais inconcussas bases do credito, esse elemento essencial de sua vida. Com effeito realçando-se a agricultura que é quasi a nossa unica industria, o commercio necessariamente prosperará desempedido por confiar-se na solidez e regularidade d'ella.

Já vêde por tanto que em mim, d'esta arte todo *preoccupado*, não tereis um esforçado athleta na arena das discussões que versarem sobre o historico das administrações passadas e presentes, ou sobre a moralidade dos gabinetes que se têem succedido até hoje. Não ! que irrissistivelmente fecham-se-me os olhos a tudo isso ; pois intendo que o velho *parlamentarismo* que tem consumido tanto tempo e tanta seiva com a politica de palavras e só de palavras não é o que mais aproveita a causa publica.

O que vejo bem claro é que o paiz soffre e muito ; que a gravidade de seus padecimentos não da lugar a que procuremos saber quaes os autores de semelhante situação, nem desde quando esta começou ; e que, por tanto, o que nos cumpre quanto antes, sem perda de tempo e de trabalho é atalharmos o mal que se padece, esse máo estar em seu requinte, *eloquentemente denunciado* pelo instantaneo e quasi unanime assodamento (de um canto a outro do imperio !) em congraçarem-se as opiniões em nome do PROGRESSO, e em abandonar-se a politica que tem mais ou menos dominado em nome da IMMOBILIDADE !

Se os males, que todos nós sentimos, consistissem na desorganisação radical da associação dos Brasileiros, teria entao cabimento aqui o dizer-vos que como outr'ora o povo escolhido venerava a arca da alliança, assim venero e entendo que devemos todos venerar como a nossa arca santa da LEI, que o é, a constituição que nos foi offerecida e jurada pelo fundador do imperio em NOME DA VERDADE DAS VERDADES ! Felizmente, porém, por mais graves que sejam, nossos males não sobem tão de ponto.

De certo : deixe a lei de proteger esse predominio exclusivo das parcialidades *mais favorecidas da fortuna* ou mais astutas, e garanta a representação á todos os interesses de vulto, afim de que vão desputar elles o poder no recinto da representação nacional, e não extemporanea peremptoria e até barbaramente nos comicios eleitoraes : que todos, tendo a certeza de que não serão supplantados por seus adversarios em taes comicios, não travarão ahi luta encarniçada como até hoje, essa luta quasi sempre de um resultado só garantido pelo requinte da fraude ou da violencia ! Senhores, só assim a *liberdade do voto* tão preconisada, tão suspirada, e tão promettida deixará de ser uma INQUESTIONAVEL IRRISÃO !

Só assim as minorias até no coração do poder exercerão efficazmente sua critica benefica, afim de moralisa-lo, tornando-o sempre circumspecto. Só assim não será dado ao poder com simples aceno pôr as conchas da balança politica em continuadas librações ; as quaes quando não partem ou não se harmonisam com a expontaneidade da Nação só servem de plantar o septicismo, o desanimo, e por fim o servilismo dos Representantes do Povo ! PROSCREVA-SE..... PROSCREVA-SE *o actual systema eleitoral* que será cortada pelas raizes essa gigantesca e medonha arvore das *facções !* Só assim o poder governativo marchará desassombrado na senda do PROGRESSO FECUNDO, e, o que mais é, com passos firmes ; pois então se apoiará confiadamente na *representação genuina* do paiz ; e por outro lado todos, sendo obrigados a respirar uma atmosphera embalsamada pela justiça, deixarão de esperançosos nutrir interesses ambiciosos e cuidarão dos mais reaes.

Sim vereis então, em vez dessas incessantes e estereis lutas politicas de nossos parlamentos, que já sobrará tempo para zelar-se a instrucção e moralidade publica ; para retocar-se a legislação administrativa, civil e criminal : e para com affinco se curar dos melhoramentos materiaes reclamados por nossas numerosas cidades centraes e maritimas, por nossos extensissimos campos e florestas, e por esses uberrimos e deslumbrantes vales de nossos immensos Rios.

Acabando de tratar da primeira, vamos a segunda de minhas *preoccupações*.

Sou agricultor e meus pais o tem sido, desde seculos, é portanto por experiencia propria e no mais intimo, que compartilho do estado miseravel de nossa agricultura.

Como o sabeis, um de nossos politicos de mais renome, enthusiasta das maravilhas do credito, fez com que este se expandisse em umaesphera dilatada. Semelhante facto causando a baixa do juro e de algum modo concorrendo para a elevação do preço de nossas producções, despertou o espirito das emprezas e affagou as mais bem intencionadas ambições industriaes. Bem raro foi o agricultor de boa fé e de vigorosa saúde, que confiado em si e em semelhantes circumstancias não se deixasse levar por tão fascinadôra torrente, procurando intrepidamente augmentar os instrumentos de seu trabalho. Mas (ó fatalidade !) tomado assim geralmente esse impulso com alacridade e tanta força, eis que de subito, *qual ave terrivelmente agoureira*, levanta-se um outro politico não menos celebre, e, por ventura abusando cavillosamente da *verdade economica* de que perennes fontes de emissões bancarias sem um regulador, sem o *manometro da conversibilidade em moeda metalica*, viria por fim a produzir completa innundação de uma moeda, que mais tarde ou mais cêdo equivaleria a indubitavel *moeda falsa* : assim o denuncia solemnemente, exagerando tudo com a vigorosa eloquencia que nelle todos reconhecemos.

Semelhante horroroso paradeiro, apontado por tal guisa (sem a devida prudencia, o direi sempre) e cada vez mais e mais encarecido, aterrou aos nossos politicos de então a ponto de esquecerem-se do impulso grandioso que levavam as industrias do paiz : — quasi de supetão foram refluidas as encantadoras aguas da pretendida *imminente inundação*, e ouvio-se alto e bom som (a tanto importa o que *adoptou-se*) : SALVE-SE QUEM PODÉR !

. . . .

Pondo de parte os commentos, que não são elles de meu proposito, o que é que presenciamos hoje ? o que sentimos quasi todos ?

As medidas financeiras tendo trazido como consequencia rapidas liquidações commerciaes ; estas a seu turno produziram um cem numero de quebras, que teem continuadamente exhalado essa pestilencial desconfiança que ainda vai suffocando o credito em toda a parte.

A anniquillação deste aferrolha nos cofres dos bancos e esconde nas burras dos capitalistas o numerario que vivificava o trabalho. Eis porque o juro tem duplicado e triplicado ! resultando d'ahi que nossas propriedades ruraes, nossos escravos e nossos gados acham-se depreciados até menos de metade do que valiam, quando nós os compramos, não ha muito tempo, contrahindo dividas, nessa época de illusões, que já lá foi-se, nessa época do juro baixo, no tempo da abundancia dos capitaes. Hoje cada um de nós mais ou menos compromettidos vê-se arrastrado ou a desfazer-se de seus bens por um preço vil, ou a curvar a cervis á prepotencia de juros desapropriadores, que apontam-nos incessantemente como paradeiro a miseria inevitavel de nossas familias ! Ah ! que deram-nos a beber um nectar de esperanças, mas no fundo do calix o que sorvemos foi um veneno subtil, foi a desesperação ! . . . .

Senhores, em tão solemne occasião como a presente estarei phantasiando alguma cousa ? este meu gemido profundo não é o gemido pela maior parte de cada um de vós ? e o que mais é, não será elle o precursor infallivel dos soluços de nossos filhinhos, dentro em pouco esmolando o pão da indigencia ?. . . . .

Caro, bem caro nos custam ás experiencias financeiras !!!... bem desastrosos *que são os imprudentes conselhos dados a Administração Suprema do Estado !*...

Que sejam coroados de virentes e immarcessiveis louros ! que desçam todas as benções dos céus sobre as cabeças daquelles que nos tirarem deste *abandono cruel* em que achamo-nos !...

Sim, que venham as associações de credito agricola ; que *em beneficio destas* reformem-se de prompto as leis hypothecarias, estabelecendo-se (note-se bem) que o privilegio das hypothecas de taes associações seja superior aos de todas as mais hypothecas até as da fazenda ; que o estado chegue até a descontar ao par um certo numero de lettras de penhor aceitas ou emittidas por ellas ; Sim que venha tudo isso !.. mas de que servirão beneficios tantos e só proprios de tempos normaes quando o nosso estado geralmente é tal, que nem as medidas que salvaram outr'ora a agricultura da Prussia, devastada por uma guerra de sete annos, podem aproveitar-nos ! para que e como medrarão as associações de credito agricola onde a insolvabilidade tem invadido ou pelo menos ameaça quasi tudo ?!..

. . . .

Não desesperemos ! que venha primeiro uma lei que facilite convenientemente as liquidações e moratorias *civeis*. Só assim depois de alguma demora poderá haver base firme para credito agricola, e só então poderá o Commercio marchar desempedido e florecer. Só assim, quaes sangrentas e salutares sarjaduras em abcesso mortifero, se evitará a gangrena total ; só assim, como por meio dos para-raios são pouco a pouco amortecidas as ingentes explosões electricas, será conjurada a immensa catastrophe que já brame sob nossos pés, pondo em convulsão a confiança de todas as transacções, alimentando e activando cada vez mais a voracidade da cruel usura ; e por fim mirrando de dia a dia a outr'ora crescente prosperidade do imperio !

Eis indicadas todas as minhas vistas, Senhores. Não me é dado nem de leve assegurar-vos que as referidas preoccupações terão a ventura de ser consideradas, e ainda menos metamorphoseadas em leis. Ah ! se fôra dotado com a eloquencia de um Pericles ou a de um Demosthenes, acreditai-me, eu a empregaria toda em obter anhelos tão ardentes ! mas novo como sou na vida publica, sem prestigio algum, sem talentos oratorios, o que posso prometter-vos ? tudo o que tenho : minhas duas *preoccupações* não me abandonarão, seja qual fôr a posição em que me collocarem os vossos suffragios.

Engenho Buranhem, 30 de julho de 1863.

Ignacio de Barros Barreto.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A florida e odorifera fragancia

que se exhala e diffunde da balsamica e delicio sa —agua de florida de Murray & Lanman,—é de todos os perfumes o mais delicado e mimoso.

No proprio paiz florido aonde ellas nascem e florecem, e d'onde o seu material é derivado, as proprias flores ellas mesmas, não derramam uma fragancia mais delicada e doce. Além disso as suas qualidades são tão saudaveis, tão vivificantes, tão refrigerantes e aprazíveis ; servindo do mais suave e agradavel refrigerio ao espirito.

Derramai umas poucas de gotas no vosso banho, e lavar-vos-heis n'uma pura e liquida fragrancia de flores do mais delicado e fino perfume.

Nenhuma outra essencia odorifera ou extracto, chega a reter a metade de sua fragrante força ou de sua superior suavidade.

As senhoras a usam n'um estado diluido para a purificação e conservação dos dentes, e os senhores da mesma fórma a usam como agradavel refrigerante para depois do fazer da barba. Ella tem-se tornado um necessario e verdadeiro luxo primario do toucador, para o que a moda e o grande tom lhe outorgou e affixou o seu imperial sello; e por isso poder-se-ha encontrar em todas as principaes lojas de perfumarias e estabelecimentos de drogas.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

A directoria da Caixa Filial do Banco do Brasil declara aos senhores accionistas que o thesoureiro da mesma está autorisado a pagar o dividendo relativo ao semestre findo em 31 de maio proximo passado a razão de 10$000 por acção. Recife 14 de julho de 1863.

José Mamede Alves Ferreira,
secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	362:366$355
Idem do dia 30.	1:108$184
	363:474$539

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	—	
» » com generos	107	
		107
Volumes sahidos com fazendas	1	
» » com generos	2	
		3

Descarregam no dia 31 de julho.

Barca ingleza—*Criterione*=carvão.
Barca franceza - *Adele*—mercadorias.
Barca portugueza—*Laura*=charque.
Galeota hollandeza—*Peterdina Marchina*=mercadorias.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	51:626$711
Idem do dia 30.	1:477$124
	53:103$835

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	75:650$923
Idem do dia . 30.	247$386
	75:898$309

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 30.

Assú – 14 dias hiate nacional *Santa Rita*, de 55 toneladas, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 6, carga sal ; a Tasso & Irmão.

Boston—45 dias, patacho inglez *Edward*, de 150 toneladas, capitão Joseph Greinish, equipagem 10, carga 1,200 barricas com farinha de trigo, madeira e outros generos ; a ordem. Arribou a este porto com agoa aberta, seu destino era Cabo da Boa-Esperança.

Rio de Janeiro e portos intermedios—6 dias e 21 horas e do ultimo 12 horas, vapor nacional *Apa*, de 917 toneladas, commandante o 1º tenente Joaquim de Paula Guedes Alcoforado, equipagem 53.

Rio de Janeiro e Bahia –6 dias vapor francez *Navarre*, de 1,270 toneladas, commandante F. Vedel, equipagem 115.

New-Zeland—90 dias, galera americana *Hunter*, de 453 toneladas, capitão Besle, equipagem 24 carga azeite de peixe ; ao mesmo capitão. Veio refrescar.

Navio sahido no mesmo dia.

Bordeaux e portos intermedios—vapor francez *Navarre*, commandante Felix Vedel.

MUTILADO

DECLARAÇÕES.

— Tem de ser arrematado por despacho do Dr. juiz de orphãos desta cidade o armazem de cabos da rua do Vigario n. 5, e diversas madeiras de sicupira e amarello, a qual arrematação terá lugar no dia 7 de agosto ao meio dia em ponto, depois da audiencia do juiz de orphãos que tem de assistir: os pretendentes poderão examinar o escripto de praça que se acha em mão do porteiro do juizo, Amaro Antonio de Farias.

Correio.

As malas que deve conduzir o paquete brasileiro de vapor *Apá* com destino ás provincias do norte, serão fechadas hoje (31) do corrente, ás 3 horas da tarde em ponto, os jornaes que tem de seguir no mesmo paquete serão recebidos até 1 hora; as cartas admettidas ao seguro serão recebidas até 2 horas.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras vindas do sul pelos vapores brasileiro e francez, para os senhores abaixo declarados.

Dr. Alcibiades José Azevedo Pedra,
Americo José dos Santos.
Antonio Alves Carvalhar.
Antonio de Castro Alves.
Antonio Joaquim de Souza Paraizo.
Antonio José Lopes Filho.
Clemente de Oliveira Mendes.
Ernesto Ignacio Cardim.
Francisco Lourenço de Araujo.
Francisco de Paula Araujo Almeida.
Dr. Gabriel Antonio Raposo da Camara.
Gabriel Antonio de Castro.
Gonçalo José Affonso, (2)
Gançalo Vieira de Mello Prado,
Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.
João Maria Chaves.
João Militão Henrique Soares.
Capitão José Joaquim Pereira de Miranda.
Dr. José Narciso Camello.
Dr. Manoel do Nascimento Teixeira.
Capitão Luiz Francisco Teixeira.
Miguel Ferreira Dias dos Santos.
Manoel da Silva Mendonça,
Manoel Maximo dos Santos Torres.

— No sabbado 1.º de agosto, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara se ha de arrematar uma preta crioula de nome Thereza, avaliada pela quantia de 600$, a qual vai á praça a requerimento do testamenteiro e inventariante da finada D. Luiza Ferreira Gomes, escrivão Motta.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria de linha.
6 caldeiras de ferro fundido para 100 praças.
Para o 9º batalhão de infantaria.

6 resmas de papel almaço, 6 caixas de pennas de aço, 200 ditas de ave, 2 canivetes, 6 garrafas de tinta preta, 6 duzias de lapis de pão, 6 libras de areia preta, 36 exemplares de collecções de cartas para principiantes, 36 taboadas, 12 grammaticas portuguezas por Monte-Verde, ultima edição, 12 compendios de arithmetica por Avila, 12 pautas, 36 translados, 6 pedras para escripta, 18 lapis para as ditas, 2 bonets para os sargentos ajudante e quartel-mestre, 27 ditos para musicos, 65 ditos para inferiores e soldados, 194 mantas de laa, 891 pares de sapatos, 228 covados de panno verde, 135 covados de dito alvadio, 7 3/4 covados de casemira encarnada, 367 covados de hollanda de forro, 304 varas de cordão de lãa preto, 54 varas de galão de prata de 1 pollegada de largura, 40 1/2 varas de galão de prata de 1/2 pollegada de largo, 51 1/2 varas de aniagem, 1,645 varas de brim branco, 1,332 varas de algodãozinho, 378 botões grandes de metal prateado com o n. 9, 162 ditos pequenos de dito dito com o mesmo n. 9, 103 pares de colchetes pretos.

Para o corpo de guarnição da provincia da Parahyba.

346 bonets, 346 mantas de lãa, 17 bandas de lãa, 958 pares de sapatos, 1,730 covados de panno azul, 240 covados de dito dito para capotes, 21 1/2 covados de casemira verde, 140 covados de baeta verde, 1,297 1/2 covados de hollanda de forro, 3,260 varas de brim branco, 2,395 varas de algodãozinho, 173 varas de aniagem, 5,124 botões grandes de metal amarello, 3,114 ditos pequenos, 386 pares de colchetes pretos.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 31 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de julho de 1869.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Arrematação.

No dia 1º do proximo mez de agosto se ha de arrematar depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara por execução de Balthar & Oliveira, cinco moradas de casas terreas sitas nesta cidade, pertencentes a herança do finado José Fernando da Cruz, sendo 3 na rua Direita n. 41 avaliada por 1:700$, n. 67 por 1:700$, e n. 111 por 1:200$, uma no largo da ribeira de S. José n. 23 por 1:500$, e uma na rua de Hortas n. 60 por 2:000$.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procedera o consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de julho do anno passado, no dia 4 de agosto proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 28 de julho de 1863.—O administrador.
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE **A. J. DUARTE COIMBRA.**

23.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 1 de agosto de 1863.

Primeira representação do apparatoso drama em dous actos e um prologo, maritimo,

A PROBIDADE.

Original portuguez do distincto dramaturgo Cesar de Lacerda.

Entram em scena os Srs. Furtado Coelho, Thomaz, Lisboa, Flavio, Penante, Gumarães, Joaquim Camara, Lessa, Porto, Mizael, Gil Braz, Manoel, e as Sras. D. Eugenia Camara, D. Joanna, D. Josepha e D. Jesuina.

O prologo representa a praça d'armas da fragata *Santa Rosa*, em viagem para a India.

O scenario e vestuarios de marinha são novos e feitos com toda a propriedade.

Terminará o espectaculo com a comedia em um acto, ornada de musica,

UMA MULHER QUE SE EMBRIAGA.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERMANBUCANA DE **Navegação costeira á vapor.**

Maceió e escalas

O vapor *Mamanguape* commandante Moura, seguirá para os portos de Maceió e escalas no dia 5 de agosto as 5 horas da tarde. A carga será recebida até o dia 4 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 2 de agosto o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Crur n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira a vapor.**

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

Para os portos acima indicados seguirá no dia 7 de agosto proximo um dos vapores da companhia, que receberá carga até o dia 6 ao meio dia.

Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio do Forte do Mattos n. 1.

Para o Maranhão e Pará

pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido brigue escuna *Joven Arthur*, tem a seu bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

O veleiro e novo palhabote *D. Luiz I*, capitão André Pinto de Campos Britto, segue sem demora, recebe carga á commodo frete: trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

Para o Porto

segue impreterivelmente no dia 25 do corrente o brigue portuguez *S. Manoel I*, recebe unicamente passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar na rua do Vigario n. 10, com os seus consignatarios Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro.

LEILÕES.

LEILÃO HOJE.

Sexta-feira 31 do corrente ás 10 horas.

No armazem do Sr. Annes defronte da porta da alfandega de 25 caixas com 25 duzias de garrafas de cognac, 18 barris contendo de 90 a 100 medidas de dito.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão para ultimar contas de 25 caixas contendo 25 duzias de garrafas com cognac e mais 18 barris de 90 a 100 medidas de dito: no armazem do Sr. Annes, como acima.

LEILÃO HOJE.

Sexta-feira 31 do corrente ás 11 horas no aamazem n. 53 da rua da Cadeia.

O agente Euzebio venderá sem limite de preço diversos objectos de ouro e prata e obras de marcineiria.

LEILÃO DE Uma escrava com cria.

O agente Almeida venderá em leilão, autorisado pelos administradores da massa fallida de Bastos & Lemos, uma escrava perfeita engommadeira e cosinheira, com uma cria de 6 annos.

Hoje 31 do corrente.

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, as 11 horas do dia.

LEILÃO DE Moveis, cavallos, carros, escravos, joias de ouro e prata.

Hoje 31 do corrente ás 11 horas.

O agente Olympio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, fará leilão dos objectos acima.

LEILÃO

Sabbado 1º de agosto.

Na rua da Cadeia n. 53 de duas casas terreas ns. 136 e 138 na rua Imperial chãos proprios.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão no dia acima as casas terreas que tem 30 palmos de frente e 150 de fundo, seu rendimento é 16$ mensaes. Os pretendentes queiram ir examina-las.

LEILÃO

Sabbado 1º de agosto ás 11 horas.

De uma casa defronte do Caldeireiro.

Na rua da Cadeia numero 53.

For intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão um terreno de 100 palmos de frente e 600 ditos de fundo com grande casa de taipa para morada e quarto para negocio, a casa tem 33 palmos de frente e fundo razoavel, alguns pés de arvoredo de bons fructos e rende 20$ mensaes, situada comfronte a entrada do Caldeireiro, os pretendes são convidados ao previo exame.

LEILÃO DE DIVIDAS.

Segunda-feira 3 de agosto.

A requerimento dos administradores da massa de Manoel de Azevedo Pontes por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio e por intervenção do agente Pestana irão á leilão as dividas pertencentes a mesma massa no valor de 132:305$185 rs. constantes de uma relação parte com letras as quaes se acham em poder do agente para poderem ser examinadas e está prompto a dar qualquer esplicação: o leilão terá lugar segunda-feira 3 de agosto vindouro pelas 10 horas da manhãa na associação commercial.

LEILÃO DE 2 terças partes do sobrado de 2 andares e sotão da rua da Cruz n. 33.

Segunda-feira 3 de agosto.

Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio com informação dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes, irão a leilão as duas terças partes do sobrado de dous andares e sotão pertencentes a mesma massa as quaes serão vendidas com todos os onos que tem e da maneira que a possuia ha 16 annos o primeiro dono já fallecido Joaquim Ribeiro Pontes, e continuou a possuir o fallido, a antiga escriptura acha-se em mão do agente Pestana para ser examinada e o mesmo dará qualquer explicação a respeito. O leilão terá lugar segunda-feira 3 de agosto na associação commercial pelas 10 horas da manhãa.

LEILÃO DE PREDIOS

Como sejam

Em chãos proprios.

1 sobrado de 2 andares da rua estreita do Rosario n. 24.
1 casa terrea na rua do Amorim n. 30.
1 dita dita no pateo do Paraizo n. 31.
1 dita dita na rua da Alegria n. 14.
1 dita dita na rua do Mondego n. 69.
1 dita dita na mesma rua n. 71,
1 dita dita na mesma rua n. 73,
1 grande casa terrea assobradada na rua do Mondego n. 16.
1 casa terrea na rua do Mondego n. 75.

Em chãos foreiros.

1 sobrado de dous andares na travessa do Livramento n. 18.
1 dito de dous andares na rua das Aguas-Verdes n. 70.
1 sobrado de um andar na rua de Santa Rita n. 75.
1 casa terrea na rua de Santa Cecilia n. 9.

Terça-feira 4 de agosto.

(A' rua da Cadeia numero 24.)

O agente Pinto legalmente autorisado pelos liquidatarios da massa fallida de José Antonio Bastos, levará a leilão no dia 4 de agosto, os predios supra mencionados pertencentes a mesma massa, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 24, entrada pelo Becco-Largo.

Os pretendentes poderão examinar as referidas casas, as quaes acham-se abertas e sugeitas a exame, a excepção da do Mondego n. 16 que está fechada, cujas chaves serão encontradas em poder do mesmo agente.

Principiará ás 11 horas em ponto.

AVISOS DIVERSOS.

ASSOCIAÇÃO **TYPOGRAPHICA PERNAMBUCANA.**

Domingo 2 de agosto proximo haverá sessão ordinaria da assembléa geral, para trabalhos accessorios da eleição ultimamente havida. Todos os Srs. socios effectivos são convidados a comparecer ás 11 horas, sendo que ás 10 funccionará em sessão extraordinaria o conselho director.

Secretaria, 30 de julho de 1863.
O 1º secretario, *Silva Lins.*

LOTERIA.

Quarta-feira 5 de agosto proximo se extrahirá a ultima parte da primeira e primeira da segunda loteria da Santa Casa da Misericordia.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Timentel, praça da Independencia n. 22, loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3, botica do Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e em Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Criado.

Precisa-se de um criado para uma casa de rapaz solteiro: a tratar na rua estreita do Rosario n. 35, andar terreo, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde.

— Precisa-se de 400$ a juros, dando-se por segurança uma escrava: quem quizer annuncie.

— Ainda está por alugar-se a casa terrea na rua da Gloria, o segundo andar do sobrado da rua Direita, e a loja deste sobrado com armação para taberna ou deposito, e uma pequena casa terrea em Olinda, rua do Cabral: quem pretender, falle na rua das Cruzes, penultimo sobrado n. 9, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito.

— Gratifica-se bem a quem achou um embrulho contendo um rolo de papel escripto, trazendo por fóra o titulo: a pessoa que achou no bairro de Santo Antonio, em qualquer rua, ou outro bairro, dirija-se a rua do Imperador, casa de leilão dos Srs. Olympio e Americo, que será recompensado pela entrega.

— Eduardo Hagemann, subdito dinamarquez, vai para Europa.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço: na rua Augusta n. 110.

— Precisa-se pelo tempo de do us annos da quantia de 900$ com o juros de 2 0|0 ao mez, pagando-se no fim de todos os mezes os juros: quem a este negocio se quizer prestar annuncie.

— D. Maria Cordeiro, pelo presente declara que os seus negocios particulares e judiciarios serão tratados nesta cidade aonde se acha residindo desde 4 de janeiro do corrente anno, e não no Rio Formoso, aonde outr'ora era a sua residencia; faz esta declaração para que ninguem se chame a ignorancia, não obstante serem sabedores.

— Precisa-se alugar uma preta que cozinhe, e um moleque: na rua do Crespo n. 15.

Deu fundo neste porto o vapor *Protecção*, procedente da cidade Encyclopedica S. José, commandante Gomes da Villa, com carga de disparates e santas mulheres; esta em descarga e se propõe a novo carregamento.

CONFRARIA DE S. JOSE' D'AGONIA.

O secretario da confraria de S. José d'Agonia, erecta na igreja do convento de N. S. do Carmo desta cidade do Recife, por ordem da mesa regedora, convida a todos os irmãos da mesma confraria á comparecerem domingo 2 de agosto proximo. pelas 10 horas da manhãa, no consistorio da confraria, para uma reunião de mesa geral.

Consistorio da confraria 29 de julho de 1863.
João Filippe da Costa Cordeiro.
Secretario.

— Aluga-se um sitio na Capunga Velha, com boa casa de vivenda, cocheira, estribaria e quartos para pretos: a tratar na rua Nova n. 3, ou na rua da Palma n. 41.

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio Monteiro de Mello no escriptorio de Palmeira & Beltrão, na praça do Commercio n. 4.

— Guilherme Thelleque, Conradene Grebe, Conradene Gatzmeir, Christian Cassel, subditos allemães, retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se ou vende-se uma preta para todo o serviço, excepto engommar e cozinhar: a tratar na rua de S. José n. 22.

— Precisa-se de um menino para copeiro de 14 a 18 annos: na rua Nova n. 58, deposito.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma taberna com poucos fundos ou só a armação dirija-se a rua da Lingoeta taberna n. 5.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de centeio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria, em Santo Amaro, ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, rua do Brum, confronte ao chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquino do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso, largo da Penha n. 10.

— Aluga-se um sitio na Capunga Velha, com boa casa de vivenda e quartos para pretos, estribaria e coxeira, todo murado: a tratar na rua Nova n. 3 ou na rua da Palma n. 41.

— No dia 25 do corrente amanheceu furtado do engenho Darangunsa em Ipojuca, um cavallo pequeno, alazão caboclo, inteiro, sem signaes visiveis, com ferro no queixo e quarto esquerdo, julga-se que quem o furtou foi um pardo de nome Antonio Tourado, o qual tem uma orelha cortada, é côxo e tem cicatrizes de feridas pelo corpo. Este homem tendo apparecido por aqui em dezembro, sem saber-se d'onde, aqui se conservou até o dia acima dito em que desappareceu o cavallo: quem tiver noticia certa do mesmo sugeito querendo avisar no mesmo engenho terá gratificação.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro: na rua do Crespo n. 10.

— Na rua da Roda n. 21, lava-se e engomma-se com presteza tanto roupa de homem solteiro como de familia, paga-se qualquer falta que haja e dá-se fiador.

— Offerece-se uma ama para cosinhar em uma casa de pouca familia ou homem solteiro: no largo da Assembléa n. 16, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, mas que tenha, quando muito, até seis mezes decorridos na criação de que se ache encarregada: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar, por cima do armazem de trastes do Sr. Moreira.

Offerece-se

um rapaz que entende perfeitamente do trafico de padaria, para caixeiro ou para outro qualquer negocio: quem precisar annuncie.

Aluguel de casa.

Precisa-se alugar um sobrado de um andar e sotão que tenha commodos para não pequena familia, e que seja situado no bairro da Boa-Vista, ou mesmo no de Santo Antonio, e com quintal; não se duvidando dar um semestre adiantado de aluguel: quem o tiver, dirija-se ao principio da rua do Hospicio, sobrado de um andar com portão de ferro ao lado.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar e engommar para casa de pouca familia, dirija-se a rua da Concordia n. 15.

— O abaixo assignado tendo perdido o bilhete inteiro n. 1227 da ultima parte da 1.ª e 1.ª da 2.ª loteria da Santa Casa da Misericordia, cuja extração deve ter lugar a 5 do mez vindouro: roga ao Illm. Sr. thesoureiro o especial favor de não pagar o mesmo bilhete, no caso de caber-lhe por sorte algum premio, visto ser propriedade do mesmo abaixo assignado. Recife 28 de julho de 1863.
Aristides Pompêo Lopes Fernandes.

— O bacharel José Eustaquio Ferreira Jacobina tem seu escriptorio na rua do Queimado n. 30, primeiro andar, onde póde ser procurado das 10 ás 3 horas da tarde.

— Dá-se 850$ a juros: quem pretender dirija-se a rua do Queimado n. 30, primeiro andar, das 9 ás 10 horas do dia.

— Manoel Maria de Moraes, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

Calçado francez, na loja do vapor, rua Nova n. 7.

BRINQUEDOS PARA MENINOS — PERFUMARIA E ROUPA FEITA.

É digno de attenção os novos sortimentos de calçado francez, chegado á dita loja, e mui especialmente as modernas botinas com differentes e novos enfeites para senhoras e meninas.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Lãas de ultimo gosto, covado a 440 rs.; organdis de padrões lindissimos, varas a 800 rs.; balões de arcos o melhor possivel, a 3$500, 4$ e 5; alpaca de linho para vestidos, covado a 240 rs.; cambraias de côres para vestido, covado a 280 rs.; cambraieta muito fina, peça de 12 jardas a 7$; cassa lisa pelle de ovo, peça de 12 jardas a 7$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de merinó setim, fazenda de custo de 20$ por 10$; ditos de alpaca preto a 3$200; brim branco lona, vara a 640; brim de côres para calça, covado a 480 rs.; camisas com peitos de fustão, a 1$600; chapéos de sol de alpaca, a 3$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Para acabar.

Bicos preto de linho, vara a 120, 160, 240 e 320 rs.; ricas franjas e tranças pretas e de côres, vara a 120, 160 e 200 rs.; tranças e galões de lãa e de algodão, peças de 10 e 15 varas, a 200 e 400 rs.; froco fino e grosso, peça a 160 rs.; vestidinhos de cambraia bordados, para baptismo, a 2$.

— Aluga-se uma loja com armação a gaz, no melhor local de negocio por ser na rua do Crespo, tambem se aluga um primeiro andar com commodos para grande familia: a tratar com José Hygino de Miranda.

— Quem precisar de alugar uma ama que cozinha o diario de uma casa, e para fazer o serviço interno da mesma, afiançando a sua conducta, sendo para casa de pouca familia, dirija-se a rua do Imperador n. 16, terceiro andar.

— João Caetano de Abreu, solicitador dos auditorios desta cidade, faz sciente ao publico, com especialidade aos seus clientes e amigos que mudou sua residencia para a rua da Praia de Santa Rita Nova n. 49, onde morou o Sr. Dr. Buarque, engenheiro da estrada de ferro, onde sempre acharão, das 6 ás 9 da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 19 da rua Nova, com bastantes commodos para familia; a tratar á rua da Cadeia do Recife n. 62, segundo andar.

— Biaze Improta e Biaze Jetola, subditos italianos, retiram-se para o Aracaty.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar: no rua do Trapiche n. 11, hotel,

Musicas

Grande e variado sortimento de musicas novas para piano, todas dos melhores compositores nacionaes e estrangeiros, entre ellas as walsas do Poliuto e a do Beijo para piano e piano e canto: na loja de instrumentos de musica de H Domont, na rua Nova n. 9.

Banco União do Porto.

Pela sua agencia, annuncia a direcção deste banco, que brevemente estabelecerá nesta cidade O Seguro Mutuo de Vidas, pelo mesmo systema das companhias hespanholas. Mas que deverá auferir mais vantagens por os titulos de divida publica portuguezes estarem mais baixos, o que dá em resultado muito maior rendimento.

— Aluga-se a loja do sobrado sito na rua da Imperatriz n. 36: a fallar no mesmo, no primeiro andar.

— O Sr. Manoel Homem de Carvalho, caixeiro que foi do Sr. Amorim Irmãos, e Antonio Martins da Silva Campos, queiram ter a bondade de vir fallar com o abaixo assignado a negocio que lhes não deve ser estranho.
J. C. de Almeida.

— Joaquim Vieira de Carvalho, subdito portuguez, vai até o Rio de Janeiro.

— Aluga-se a loja do sobrado do pateo do Terço n. 12, tendo armação para taberna: a tratar na rua da Praia n. 36.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e a seus freguezes, que mudou o seu deposito da rua de Hortas n. 39 para a rua do Alecrim n. 1; e na mesma casa existe uma pequena armação á disposição do Sr. Bento José de Miranda,
Lourenço Ferreira Cardoso.

— No paquete inglez que hontem seguio para o Rio de Janeiro seguio Braz Dias Correia, natural da freguezia de S. Pedro de Riba d'Ave conselho de villa Nova de Famelicão, o qual deseja ter noticias de seu irmão de nome Manoel Dias Correia, e pede-lhe escreva para o Rio de Janeiro na praça do Castello n. 7.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

Alugam-se

Dous armazens pequenos na travessa da Sanzala Velha, por detraz da loja n. 50 da rua da Cadeia, muito proximos á alfandega e ao caes do Apollo, e por isso proprios para qualquer fim e servirem para um só por terem communicação; á tratar na sobredita loja com Cunha e Silva.

— Precisa-se de um cozinheiro: no Forte do Mato, rua do Costa n. 12.

Ao publico.

Previne-se a quem interessar possa que a parte que o Sr. João de Carvalho Paes de Andrade possue no engenho Uchôa freguezia dos Afogados, está sugeita a pagamento de uma divida privilegiada, não podendo por isso ser alienada pelo mesmo senhor em quanto não fôr paga aquella divida.

Attenção

O abaixo assignado convida a pessoa que quizer interessar em um barco que se tem de empregar na pesca em alto mar, cujo já se acha em metade do trabalho e despeza; e como o abaixo assignado não póde só pôr em andamento esta empreza, por isso convida alguma pessoa para entrar na meação do dito barco; elle é de 20 toneladas e para pescar 8 a 10 pessoas, construido com as melhores madeiras: as pessoas que quizerem ajudar a empreza do artista, póde dirigir-se a rua dova de Santa Rita para vêr o barco e contratar o negocio.
José Elias Machado Freire.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193 e armazem n. 171 da rua Imperial, o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

— Deseja-se muito fallar com os Srs.:
Manoel de Souza Leão Junior.
João da Silva Santos (empregado na estrada de ferro.)
José Antonio Lopes Junior (do Rio-Formoso.) na rua do Crespo n. 17, loja.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

— Está-se procedendo a inventario dos bens de D. Angelica Maria da Veiga pelo juizo de orphãos, escrivão Brito: quem se julgar credor da mesmo finada apresente-se ao abaixo assignado, tutor dos menores, no praso de oito dias. Recife 29 de julho de 1863.—Marcolino José Pupe.

— Offerecem-se duas mulheres para amas, sendo uma de leite, e outra para todo serviço de qualquer casa, menos fazer compras na rua: quem precisar, procure no Recife, becco da Lama n, 8.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

De ordem do Illm. Sr presidente da assembléa geral deste Gabinete, convido a todos os senhores socios effectivos á reunirem-se em assembléa geral na sala das respectivas sessões, domingo 2 de agosto proximo futuro, para a 1.ª sessão ordinaria do corrente anno.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 28 de julho de 1863.

A. A. dos Santos Porto.
1.º secretario.

Precisa-se de uma ama de leite, mas que tenha, quando muito até 6 mezes decorridos na criação de que se ache encarregada: na rua estreita do Rosario n. 31, 3º andar, por cima do armazem de trastes do Sr. Moreira.

— Aluga-se um pequeno sitio na Capunga, rua da Amizade, com boa casa nova de morada, tendo 2 quartos e 2 salas, cozinha fóra, cacimba com excellente agua de beber e diversas arvores de fructo; a tratar na rua Nova n. 13.

— Aluga-se o 3.º andar com grande sotão da casa da rua do Imperador n. 75, pintado de novo, tem aparelho e canalisação para as aguas servidas pelo systema Cambrone; a tratar no 2.º andar da mesma.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— D. Marianna de Farias Botelho e seus sobrinhos agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir os ultimos suffragios e de acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu prezado esposo José Joaquim Botelho, e de novo lhes rogam o obsequio caridoso de assistirem a missa do setimo dia, que se tem de celebrar no cemiterio, ás 7 horas do dia 3 de agosto.

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

Aluga-se na rua da Cruz.

Está para alugar-se o grande armazem e primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 35, o qual tem frente e sahida para defronte da Lingoeta, muito proprio para escriptorio de algum Sr. negociante; á tratar na rua da Senzala Velha n. 106.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

ZAMORA.

DRAMA HISTORICO PELO DR. THEBERGE, NO QUAL NÃO INTERVEM PERSONAGEM FEMENINA.

Na rua Nova n. 11 vende-se a 1$000 o exemplar.

ATTENÇÃO

Vende-se o dominio de um terreno com 300 palmos de frente e 500 de fundo, formando tres frentes para o futuro, em Santo Amaro, na estrada de Luiz do Rego, assim como o foreiro tambem vende a posse do mesmo; o terreno offerece vantagem, tanto para edificação como para plantação: quem pretender, dirija-se a rua da Gloria, casa numero 30.

— Vende-se uma armação de amarello, toda envidraçada, propria para loja de miudezas: a tratar na rua do Queimado n. 75, ou na rua da Cadeia do Recife n. 21, loja.

Novas casemiras a 2$600 o corte na loja do Pavão,

Acaba de chegar um grande sortimento de casemira enfestada sendo propria para paletot, calças e colletes, capas para senhora e roupa para meninos sendo de todas as cores claras, escuras, lisas e mescladas: vende-se a 2$600 o corte para calça ou a 1$500 o covado por haver grande porção, isto só na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão.

ATTENÇÃO

Vendem-se 10 excellentes bois de coice e cambão por barato preço, a tratar na rua do Queimado n. 10, com Ferrão & Maia.

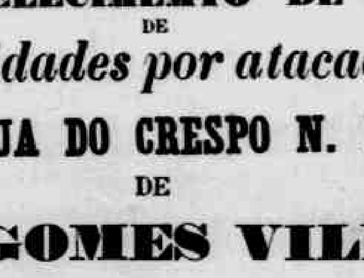
PHOSPHATO DE FERRO

DE LERAS, DOUTOR EM SCIENCIAS, INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ, etc., etc.

Este novo ferruginoso, approvado por todas as Academias da Medicina do mundo inteiro, reune a composição dos ossos e do sangue, e contem o ferro em estado liquido. Segundo as observações feitas nos hospitaes de Pariz e consignadas no Prospecto: elle é superior ás **Pilulas ferruginosas, ao lactato de ferro, ao ferro reduzido pelo hydrogeneo, ao citrato de ferro, ás Pilulas e Xarope de Iodure de ferro**: elle cura rapidamente a ictericia branca, côr pallida, dôres d'estômago, digestões penosas, affecções nervosas, escrophulas, mingoa de sangue, perda de força e appetite, irregularidades, faltas menstruaes, e fluores brancas. E o melhor adjuvante do **Oleo de figado de bacalhão.**

Depósito geral: em *Paris*, en casa do MM. **Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquin de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Shoum e Cª**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caors & Barboza.

PROTECÇÃO  **PROTECÇÃO**

NOVO ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE

Todas as qualidades por atacado e a retalho

NA RUA DO CRESPO N. 17.

DE

JOSÈ GOMES VILLÁR.

Aviso as familias economicas.

Neste importante estabelecimento de fazendas existe um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para senhoras, meninas, homens, meninos etc., etc., sedas, cassas, cambraias, lãas, linhos, algodões, cassas de cores lindas a 280 rs. o covado, vestidos para noivas com capella e manta, capas pretas, manteletes, antebarques de gros preto, com enfeites, chapéos a Maria Pia, bramantes de linho de diversas qualidades, bretanhas, selecias, meias para senhoras, saias bordadas, colxas para cama;

Manda-se as fazendas as casas das familias
Vivam as familias economicas
Vivam as familias economicas
Vivam as familias economicas.
Mandem comprar á loja da rua do Crespo n. 17
Mandem comprar á loja da rua do Crespo n. 17
Mandem comprar á loja da rua do Crespo n. 17.

55 RUA DA IMPERATRIZ 55

POIRIER

participa ao publico que acaba de addicionar á sua fabrica de carros e de venezianas etc., etc., um torneiro de metaes, chamado Jorez, já conhecido nesta provincia pela perfeição de seus trabalhos. As pessoas que o quizerem honrar com a sua confiança o encontrarão sempre prompto para executar qualquer especie de trabalhos concernentes ao seu officio e por preços razoaveis.

As pessoas cujas encommendas se acham promptas, sirvam-se de ir recebe-las na officina acima indicada, que lhe serão entregues, pago o preço ajustado.

MUTILADO

NOVA EXPOSIÇÃO

na loja do Pavão, de fazendas baratissimas.

Neste estabelecimento acha-se constantemente um grande sortimento de fazendas de gosto e de primeira necessidade, sendo tanto proprias para a praça, como para o mato; de todas as fazendas dão-se livros de amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das familias pelos caxeiros da loja do Pavão.

Lãas com 8 palmos de largura, na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinha enfestada propria para vestidos, com 8 palmos de largura, sendo fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas de padrões miudinhos e cores fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas finas a 340 e 320 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy, a 240 rs. o covado, na loja do Pavão.

Vendem-se organdy de cores matisado, fazenda que val muito mais dinheiro, pelo barato preço de 240 rs. o covado ou 400 rs. a vara: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende os modernos vestidos á balão,

com barras á Maria Pia, sendo os mais modernos que que tem vindo ao mercado, com a saia de um só panno, tendo bastante fazenda para o corpo, e vende-se pelo barato preço de 3$500 cada um: esta pechincha só existe na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de fantasia, a 6$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia fantasiadas á seda, pelo baratissimo preço de 6$; ditas, a 4$; ditas, a 3$500: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados, a 2$500; ditos, a 4$; ditos com barras e babados de seda, a 3$, 3$500 e 4$; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia chineza, a 4$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia chineza, os mais modernos que tem chegado, sendo brancas com lindissimos padrões, pelo barato preço de 4$ cada córte, tendo bastante fazenda para um vestido: isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões a 3$500, só o Pavão.

Vendem-se balões americanos que são os melhores, tendo 20 arcos, a 3$500; ditos de 30, a 4$500; ditos de 40, a 5$; ditos de bramante, a 3$500 e 4$; ditos para meninas, a 2$ e a 3$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de chita, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de chita com 12 1/2 covados cada um, a 2$500; ditos com 10 covados, a 2$; córtes de cassa miudinha de cores fixas com 10 covados, a 2$; ditos de organdy mathisado com 10 covados, a 2$400: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As casemiras do Pavão é pechincha a 5$.

Vendem-se córtes de casimira franceza para calça, fazenda muito fina, padrões claros e escuros, a 5$ o córte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende a 3$ e 3$500

córtes de lãa, a 3$ e 3$500; ditos com 22 covados, a 5$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fustão do Pavão.

Vendem-se fustão com lavôr miudinho para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; brim de linho de quadrinhos para roupa de meninos, a 560 rs. o covado; ganguelim de uma só côr, a 320 rs. o covado; popelina de lãa, de quadrinhos encarnados e pretos, para vestidos de senhoras e roupa de meninos, a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Os paletots do Pavão, assobrecasacado a 12:000 rs.

Vendem-se paletots de panno, sobrecasacas de panno preto muito bom e muito bem feitas, a 12$: sobrecasacos de dito, a 14$; paletots saccos de dito, a 7$; calças de cachemira da Escossia, a 3$; ditas de casemira preta, a 5$; ditas de casemira de côr, muito fina, a 7$ e a 5$500; coletes de casemira de côr e preta; paletot de casemira de côr, a 7$; tudo isto para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de cachemira da Escocia, a 2:000, na loja do Pavão.

Vendem-se esta nova fazenda muito encorpada á imitação de casemira, tendo padrões escuros e alegres, afiançando-se que não desbota, a 2$ o córte para calça, ou 580 rs. o covado para paletot, colete etc.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fazendas brancas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez, com 20 varas, a 8$; ditas com 12 jardas, a 4$; dito inglez muito fino, a 7$, 7$500 e 8$; ditos muito superior, a 10$; ditos de 40 jardas muito fino, a 4$800 e a 5$600; algodãozinho muito encorpado, a 4$800, 5$500 e 6$; bretanha com 4 palmos de largura, muito fina, a 1$ a vara; peças de cassa de cordão para babados, com 6 varas, a 3$500; ditas com 12 varas, a 7$:

Pechincha, a 500 rs. o covado, só o Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas enfestadas, transparente, tendo 4 palmos de largura, e sendo lizas e de quadrinhos, de uma só côr, propria para vestidos e capas, a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpakim ou gorgurão de linho, a 240 rs., só no Pavão.

Vendem-se alpakim ou gorgurão de linho proprio para vestidos e roupas de criança, pelo barato preço de 240 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Os manguitos e golinhas do Pavão.

É pechincha, a 320 e a 400 rs.

Vendem-se golinhas de filó, bordadas, a 400 rs.; ditas de cambraia, a 320 rs.; calcinhas para meninas, a 500 rs.; manguitos, a 500 rs.; manguitos com golinha, a 800 reis; manguitos de cambraia, a 320 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de cordãozinho de uma só côr, sendo azul claro, azul escuro, ferrete, cor de café claro e escuro, alvadio, roxinhas proprias para luto, sendo fazenda que val muito mais dinheiro vende-se pelo diminuto preço de 200 rs.: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Com 8 1/2 varas, a 2:500 rs. vende o Pavão.

Peças de cambraia transparente com palminhas bordadas de côr, tendo 8 1/2 varas cada peça, a 2$500; ditas mais finas, a 3$500; peças de cambraia de salpico branco com 8 1/2 varas, a 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

de fazendas para apurar dinheiro, por baratissimo preço na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

ALERTA FREGUEZES, Á 200 REIS.

Vendem-se lãazinhas com pequeno toque de môfo para vestido a 200 rs. o covado, meias para meninos a 100 rs. o par, ditas para homens a 120 rs., lenços brancos finos a 200 rs. cada um; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende vestido de chita a 3$000.

Vendem-se córtes de chitas escuras com toque de môfo a 2$000, ditas limpas sem môfo a 2$500 e 3$000, cortes de cassa de cores de barras a 2$000, ditas de cassa pintadas a 2$000; na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Organdys da Arara a 240.

Vendem-se organdys finos para vestidos a 240 rs. o covado, cassas finas a 240 rs. o covado, popelina de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado; na rua da Imperatriz arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as lãazinhas dos vestidos.

Vendem-se lãazinhas muito finas e lindos dezenhos a 400, 440, 500 e 640 rs. o covado, chaly muito fino a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56 arara de Mendes Guimarães.

Roupa feita da arara.

Vende-se costumes completos d'uma fazenda chineza por 12$ o costume, paletots de brim a 2$500 e 3$000, ditos de meia casemira escura a 4$ e 4$500, paletots finos a 6$500 e 8$000, calças de meia casemira a 3$000, ditas finas 5$500 e 6$000, ditas de brim a 2$500 e 3$000, ditas de brim branco a 4$, casemiras francezas a 1$600 e 2$000, ditas finas a 2$500, ditas de linho a 3$000, ceroulas francezas a 1$600, camisas de meia a 800 e 1$000; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh! que pechincha a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas escuras com pequeno toque de môfo a 240 rs. o covado, ditas inglezas com pequeno toque de môfo a 200 rs. o covado, peças de ditas francezas com pequeno toque de môfo a 8$000, peças de ditas inglezas escuras cores fixas com pequeno toque de môfo com 38 covados a 7$500, á ellas freguezes antes que se acabem; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4$000.

Vendem-se peças de madapolão francez fino enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito inglezes fino de 24 jardas a 7$, 8$, 9$, e 10$000, peças de algodão encorpado a 4$ 4$500, 5$ e 6$; na rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se chitas francezas finas a 320, 300 e 400 rs. o covado, riscado francez a 280 rs. o covado, aberturas para camisas a 240 rs., ditas de linho brancas a 800 rs. o covado, tarlatana de cores a 400 rs. a vara; na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira da arara.

Vendem-se córtes de casemira enfestada escura a 2$, córtes de brim para calças a 1$ e 1$220; na rua da Imperatriz loja da arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as colxas.

Vendem-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$000, ditas de fustão a 5$000, ditas de chita a 2$000, brim de linho e algodão branco a 800 rs. a vara, dito de linho puro a 1$, 1$120, 1$280 e 1$600 a vara; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Balões da arara de 20 á 40 arcos.

Vendem-se os melhores balões que tem vindo americanos de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos, a 4$, 4$500 e 5$, ditos de madapolão bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, balões saias de cordão que faz a vez de balão a 2$; na rua da Imperatriz arara n. 56.

Arara vende manguitos a 2$000.

Vendem-se manguitos e golinhas de linho a 2$ o par, golinhas para meninas a 400 rs., ditas para senhoras a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 56.

Entremeios da arara.

Vendem-se peças de entremeios transparentes a 1$, tiras bordadas de largura de 3 a 4 dedos a 1$280 e 1$600 a peça, córtes de lãa á Maria Pia a 4$, ditas de lãa chineza com 22 covados a 8$, ditos de organdys com 15 varas a 8$, ditos com 9 varas a 6$500; na rua da Imperatriz n. 56, arara de Mendes Guimarães.

ENFEITES PARA SENHORAS

CHEGADOS PELO VAPOR

Só para o Vigilante rua do Crespo n. 7.

São chegados os novissimos e riquissimos enfeites para cabeça, pois com a vista não haverá senhora que deixe de comprar um bonito enfeite: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Tambem chegaram neste mesmo vapor um completo sortimento de luvas de jouvin brancas e de todas as cores; tanto para homens como para senhoras: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumes.

Tambem chegou um completo sortimento de perfumarias dos fabricantes mais afamados sendo de Luvin, Cudré e Piver; sendo extractos essencios de todas as qualidades, pomadas, banhas, sabonetes, agua de Colonia, vinagre virginal da sociedade hygienica, agua florida, agua balsamica para dentes, frasquinhos com superiores pós para dentes, caixinhas com um frasco d'agua, pós e todos os preparos para limpar dentes, oléos de todas as qualidades para cabellos, e outras muitas cousas mais: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Tesouras e canivetes.

Tambem chegaram um completo sortimento de tesouras dos mais afamados fabricantes, tanto para unhas como para costuras, raspadeiras para papel, canivetes de maquina, facas de um e dous botões, tudo do mais superior que se póde encontrar: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Papel de fantasia.

Tambem chegou um grande sortimento de papel de fantasia branco, bordado e lios douradinho, de lindas cores, assim como de peso e almaço, assim como muitos outros objectos de muito gosto que se tornariam enfadonho annunciar, que seus preços serão por menos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Volantes e terinas.

Recebeu grande sortimento de volantes, terinas, rendas douradas e prateadas, bicos espeguelha e galões de todas as larguras, vendendo-se tudo por preços baratissimos principalmente sendo em peças: só no Vigilante rua do Crespo n. 7,

Retroz e linha.

Tambem chegou um grande sortimento de retroz do Porto do melhor fabricante; sendo, preto, azul ferrete e côres sortidas, a 14,000 rs. a libra, linha de miada de Roriz e cabeça encarnada, que seus preços serão baratissimos: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que á todos admiram, como sejam:

Varas de aspas para fazer balões.	120
Caixas com superiores obreias	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amizade e outros a	700
Massos com superiores grampos a.	40
Canivetes de aparar penas a.	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem, muito finas a.	1$600
Duzia de meias para senhora, fazenda fina a.	3$600
Cornêtas de chifre para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas.	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	320
Ditas portuguezas a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e.	500
Ditos de oleo babosa a 240 e.	500
Ditos com superior oleo de macaçá a	100
Ditos com superior macaçá perolá a	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a.	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla.	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a.	500
Gravatas de seda de diversos gostos a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a.	160
Pares de luvas brancas de algodão a.	100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colchetes francezes superiores a.	400
Cartões de colchetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a	3$200
Ditas de cabo branco cravado a.	3$500
Ditas de balanço muito finas a.	6$000
Tesouras para cortar, pequenas e finas a 200 e.	320
Tesouras para cortar unhas muito final a	500

Preservativo contra o cholera.

O xarope alcoholico de velame por sua qualidade de ant-septica previne a putrefacção nas molestias. O cholera-morbus, quando accommette, apresenta uma evacuação de camaras, e vomitos acompanhados de dores vivas de ventre, ancias e puxos, principalmente á aquelles que usam de mantimentos, que facilmente se fazem rançosos, ou se azedam no estomago. Ora, sendo a saúde dependente do estado dos solidos e dos fluidos, é claro, que o medicamento como o xarope alcoholico de velame, que tem a qualidade de impedir a putrefação do sangue, purificando-o e conservando o estomago em seu estado regular, pondo-o livre do recebimento da infecção, previna o apparecimento do cholera. As pessoas, pois, que se quizerem livrar desse mal, devem usar do xarope alcoholico de velame da maneira indicada no receituario. Muitas pessoas desta cidade e de fóra, teem manifestado as vantagens, que teem obtido deste medicamento, que, na verdade, tem aproveitado nas seguintes molestias: escrofulas ou erupções, escrophulosas, ulceras de toda especie, syphiles ou mal venereo, tumores, brotoeja, ophtalmia, impigens, hespes, dartros, erisipelas, escorbuto, tinha, chagas antigas, rheumatismo chronico, debilidade geral, fastio, flores brancas, e todas as enfermidades dependentes da purificação do sangue. Na cura de todas estas molestias tenho recebido de pessoas, cartas de agradecimento, pelo bom resultado, que teem obtido; e entre estas faço transcrever a do Sr. Dr. Fernando Affonso de Mello Junior, pessoa bem conhecida nesta cidade. O verdadeiro xarope de velame vende-se unicamente na botica da rua Direita n. 88 de José da Rocha Paranhos. Recife 17 de julho de 1863.—« Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Accusando a recepção de sua estimada carta desta data, devo dizer-lhe, que soffrendo de rheumatismo, algumas pessoas de minha amizade, indicaram-me o seu xarope de velame como um poderoso remedio para este mal, e com effeito, passando eu a usar deste medicamento com permissão do meu medico assistente, obtive uma melhora consideravel; pelo que estou resolvido a continuar no uso do dito seu xarope, até que me veja completamente restabelecido. Póde fazer o uso que quizer desta minha resposta. Sou com estima e consideração de V. S. atteuto e muito obrigado servo—*Fernando Affonso de Mello Junior.* »

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas.	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira.	4$000
Borzeguins para senhora, inglezes.	4$000
Ditos para menina, com laço.	3$500
Ditos de ditas, de cores.	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas.	1$000
Sapatos de lustre para senhora.	1$000
Idem de lustre ás avessas	500

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte ao corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

LIQUIDAÇÃO

de fazendas baratissimas, na Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 20.

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.
Ditas com 8 ditas a 2$.
Ditas lisas com 8 ditas a 2$.
Filó liso muito fino a 800 rs. a vara.
Chales de merinó estampados a 4$.
Madapolão entre-fino com 20 varas a 8$.
Casemiras finas de uma só cor a 1$600 o covado.
Algodão monstro, superior fazenda para toalhas e lençoes a 800 rs. a vara.
Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.
Gravatas de seda a 320 rs.
Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mesas de jantar a 2$ o covado.
Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.
Riscadinhos de linho muito finos para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finas a 400 rs. o covado.
Lãazinhas chinezas muito superiores a 500 rs. o covado, e outras muitas qualidades de fazendas á preços muito commodos, afim de apurar dinheiro, dando-se de tudo as competentes amostras.

FAZENDAS BARATAS

NA

Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

27—Rua do Queimado—27

Para vestido a 260 rs.

Fustão fino francez para vestido de senhora e meninas a 260 rs. cada covado.

Cambraia.

Cambraia organdys muito fina a 240 rs. o covado.

Calcinhas

para senhora e meninas, pelo barato preço de 2$200.

Cobertas

de chita chineza a 2$000.

Golinhas

de linho para senhora a 600, 800 e 1$.

Lençoes

Lençoes de panno de linho finos a 2$.

Camisinhas

para senhora, sendo de cambraia a 2$.

Pannos

Pannos adamascados para mesa a 1$500.

Lãa.

Lãazinhas matizadas muito finas para vestido a 440 rs. o covado.

Vestuarios.

Vestuarios para meninas, muito lindos, a 3$500.

Cambraia

de linho fina a 5$ a vara.

Para luto.

Lãa preta fina, propria para luto, a 500 rs. o covado.

Madapolão

Madapolão fino enfestado, peça a 8$, tendo 20 varas.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto*, muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e á preços commodos.

NO ARMAZEM DE FAZENDAS BARATAS

DE

SANTOS COELHO

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas

de chita da India, a 2:000 rs.

Lençoes de panno

de linho, a 2:000 rs.

Lençoes de bramante

de linho, de um panno só, a 2:800 rs.

Toalhas alcochoadas

para mão, pelo baratissimo preço de 5:000 rs. a duzia.

Ricos vestidinhos

de seda para meninas, pelo baratissimo preço de 4:000 rs.

Lenços de seda

pelo barato preço de 1:000 rs.

Saias de fustão

pelo baratissimo preço de 5:500 rs.

Lenços de cambraia

brancos finos, proprios para algibeira, duzia a 1:800 e 2:000 rs.

Lenços de cassa

finissimos, proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2:400 rs. a duzia.

Córtes de calça

de ganga mesclada, de listas e de quadros, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 1:200 rs. o córte.

Peças de madapolão

largo superior, pelo baratissimo preço de 8:000 rs.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas, pelo barato preço de 3:200 rs.

Peças de cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 4:000 rs.

Atoalhados de linho

com 8 palmos de largura proprio para toalhá de meza, a 2:500 rs. a vara.

Toalhas

de linho para meza, a 3:000 rs.

Barege

de lindos gostos, pelo barato preço de 480 rs. o covado.

Esteira da India

propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Farinha de mandioca

em saccas grandes, e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Admirem as lãas baratas.

Superiores lãas de côres de quadrinhos e lisas, fingindo sedinhas de duas larguras, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa Vasconcellos & C.

— Vende-se uma preta de 22 annos de idade, sabe engommar, cosinhar, lavar e cozer; quem a pretender, vá a rua do Amorim, n. 50, que achará com quem tratar.

FARINHA SUPERIOR.

Vende-se a retalho abordo do brigue *Mello 1°*, o qual se acha atracado ao trapiche do Barão do Livramento, e em porção: trata-se com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Estampas finas.

Na loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu-se vario sortimento de estampas de differentes santos.

Vendem-se cavallos: na rua do Imperador coxeira n. 13.

Milho superior em saccos grandes.

Vendem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., por menos preço que em outra qualquer parte, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se um grande terreno com cercado, e optimo para fazer-se um excellente sitio em Jaboatão a margem da estrada da Victoria e contiguo a povoação de Santo Amaro, contendo igualmente terreno para plantação: quem a pretender para tratar, dirija-se nesta cidade ao terceiro andar da casa n. 46 da rua do Imperador.

Farinha de mandioca

nova e de muito boa qualidade, a retalho e em porção: a bordo do palhabote *D. Luiz I*, atracado ao caes do trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos.

PINTURA.

Tinta branca de massa muito nova, em latas de 28 libras para casas, para navios, para a companhia do gaz, a 200 rs. a libra: rua larga do Rosario n. 34.

PAPEL

de cores para listas de eleitores

A aguia branca suppõe que não faz mal em offerecer aos athletas uns pacotes com 254 folhas de papel de cores, que póde servir optimamente para listas de eleitores, e tanto melhor por custar cada pacote o diminuto preço de 1$500, e ser cada um de uma só côr, o que é difficil de encontrar a não ser na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8. Na mesma loja tambem ha de outras qualidades, branco e azul, assim como anvelopes.

Farinha de mandioca.

Vendem-se em saccos grandes de superior qualidade e por commodo preço: no trapiche do Cunha no Forte do Mattos.

— Vende-se manteiga ingleza muito fina a 900 rs. e a 640 rs. a libra, franceza a 600 rs., toucinho a 300 rs., arroz a 100 rs., chouriças novas a 500 rs., velas de esparmacete a 600 rs., de carnauba a 400 rs., vinho da Figueira e Lisbôa a 400 rs., a garrafa, queijos novos a 1$800 rs., na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se a armação da taberna do caes de Apollo n. 57, illuminada a gaz com todos seus pertences que lhe é preciso e por barato preço e tambem alguns generos que existe: a tratar na mesma.

— Vendem-se caixões vazios proprios para bahuleiros a 1$280, na rua das Cruzes n 44.

Muita attenção.

Na travessa da rua das Cruzes na taberna pintada de amarello n. 6, vende-se barriquinhas de bolachinha americana com 26 libras por 1$200 rs. levando vazilha para a conduzir, nessa occasião verá o comprador que está em bom estado, é de graça a 46 rs. a libra.

Farinha e farelo.

No armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84, vendem-se saccos com farinha a 5$500, farelo de Lisboa a 4$500, milho a 6$, e arroz de casca a 4$ a sacca.

NOVO RIVAL

Loja de miudezas.

Rua do Queimado n. 16

Peças de trança de lãa lisa encarnada a 20 rs.
Ditas de dita de caracol preta e de cores a 60 rs.
Ditas de caracol brancas e mescládas a 100 rs.
Ditas de dita branca para debrum de colletes a 80, 120 e 160 rs.
Caixinhas de colchetes francezes a 20 e 40 rs.
Cartões de colchetes francezes a 40, 60 e 80 rs.
Massinhos de superiores grampas a 30 rs.
Fitas e cordões para enfiar espartilho a 80 rs.
Escovas para dentes muito finas a 160 rs.
Peças de 10 varas de renda franceza lisa a 400 rs.
Caixos de lindas flores a 120 rs.
Tesouras muito finas a 200, 300 e 400 rs.
Gravatas de seda estreitinhas a 160 e 240 rs.
Lindas abotoaduras de cornalina a 320 rs.
Pares de luvas brancas a 100 rs.
Ditos de luvas de Escocia a 320 rs.
Ditos de luvas de seda a 800 rs.
Duzia de botões de seda para casaveques a 80 rs.
Dita de botões de louça pintados de diversos tamanhos a 20 rs.
Dita de botões pretos para casaca a 60 rs.
Dita de facas e garfos brancos e pretos a 2$800.
Pares de sapatinhos de lãa para criança a 240 e 400 rs.
Frasquinhos com tinta azul e encarnada a 240 rs.
Boiões com superior tinta preta ingleza a 120 rs.
Tinteiros de vidro de côr com tampa de metal a 160 rs.
Canetas superiores a 20, 40, 60, 80, 120 e 200 rs.
Lapis azues e encarnados a 120 rs.
Lapis e creiões superiores a 20, 40 e 60 rs.
Duzia de lapis de páo a 80 e 120 rs.
Libra de linha côr de café a 700 rs.
Dita de retroz de côres a 8$.
Oitava de retroz preto e de côres a 160 rs.
Frasquinhos com superior macaçá perola a 160 e 240 rs.
Ditos com superior oleo de amendoa doce a 240 rs.
Ditos com superior pomada franceza a 400 rs.
Ditos com superior banha franceza a 300 rs. e 1$000.
Ditos com superior patcholy a 500 rs.
Ditos com superior agua de colonia a 500 e 800 rs.
Ditos com superiores extractos finos a 1$.
Duzia de pomada do Porto a 280 rs.
Massos de palitos lixados, o mais superior, a 360 rs.
Duzia de pipinhas com phosphoros a 200 rs.
Caixinhas com pennas de lança pequenas e grandes a 800 rs.
Ditas com pennas caligraphicas a 1$200.
Ditas com superior lacre a 200 e 400 rs.
Resma de superior papel almaço a 2$500 e 3$.
Dita de superior papel de peso pantado a 3$400.
Pentes de atar cabello a 40, 160 e 240 rs.
Caixinha de superiores obreias de cola a 80 e 120 rs.
Baralho de cartas portuguezas a 160 e 240 rs.
Dito de ditas francezas a 300 e 360 rs.
Trancelim de boaracha para relogio a 80 rs.
Sintos elasticos para homem a 320 rs.
Pares de suspensorios a 120 rs.
Caixinhas de lamparinas para 6 mezes a 80 rs.
Ditas com 100 anvelopes a 800 e 1$.
Peças de fita de seda de diversas côres a 360 rs.
Lindas capellas para meninas a 1$200.
E muitos outros objectos que se vendem muito em conta, na rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma taberna na rua do larga do Rosario n. 31, ou troca-se por outra que venda a retalho, em rua mais esquesita: a fallar na mesma.

Maçãs

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, vindas pelo vapor inglez.

MUDANÇA.

O rival sem segundo mudou o seu estabelecimento do n. 55 para o n. 49 da mesma rua e continúa a vender em todas duas lojas as miudezas abaixo declaradas e queiram prestar toda attenção:

Sabonetes inglezes muito finos a 160 e.	400
Frasco d'agua de colonia pequeno muito fino	400
Dito dito grande muito superior.	500
Frascos de macassar perola a.	200
Ditos de macaçá oleo a.	100
Frascos de oleo Barbosa a 240, 320 e.	420
Dito dito muito superior a 500 e.	640
Dito de banha muito fino a 400 e.	500
Frascos de Lavande muito superior.	500
Garrafas d'agua celeste muito superior a.	1$000
Frascos de cheiro muito finos á 500 e.	800
Ditos de banha pequenos muito fina.	200
Dito de opiata pequenos.	200
Thesouras muito finas para unhas.	400
Gravatas de seda de cores	500
Luvas brancas de algodão	100
Canivetes de 2 folhas muito finos.	320
Caixas de colxetes francezes e cartões	40
Grampos de caracol e lisos.	40
Caixas de vidro com 12 dedaes de metal.	320
Masso de palitos lixados para dentes.	160
Grosas de botões de aço para calça.	320
Caixas com 6 frascos de cheiro.	1$000
Escovas para cabello muito finas	640
Carteiras de marroquim muito finas.	640
Peças de trança lisa encarnada.	20
Tinteiros com tinta muito superior.	160
Ditos de vidro com tinta mais inferior.	100
Cartas de alfinetes francezes	40
Cornetas de chifre para meninos	80

— Vende-se a loja de calçado na rua do Livramento n. 33, bem afreguezada, isto por ter seu dono de retirar-se para a Europa a tratar de sua saude: á tratar na mesma.

GAZ.

No armazem de louça da porta larga, rua larga do Rosario n. 26, vendem-se latas com 5 galões de gaz a 12$, assim como latas de 5 garrafas, e em garrafas muito em conta; garante-se a qualidade.

— Vendem-se globos de louça lindamente vidrados, proprios para collocar por enfeite em cima dos parapeitos das frentes de propriedades, assim como ricos vasos para flores e pinhas para aformoseamento de jardins: na rua da Praia n. 36.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

— Vende-se uma escrava de meia idade, a qual faz todo serviço domestico, por preço commodo: na rua do Marisco n. 7, primeiro andar.

LEITE PURO.

Todos os dias, cedo, virá da Varzea para o deposito de pão e cestas do Sr. Fructuoso, na rua larga do Rosario; vender-se-ha a 240 rs. a garrafa, grandes e pequenas porções.

— Vendem-se quatro vaccas crioulas proximas a parir, e um novilho de raça tourina, assim como uma vacca parida que dá seis tigelas de leite do melhor que se póde encontrar, tambem crioula: na travessa das Barreiras n. 10, se dirá quem vende.

— Vende-se uma boa preta com idade de 30 annos, pouco mais ou menos, cozinha e engomma perfeitamente, e dá-se para esperimentar, a figura não é boa, porém é uma boa escrava para o serviço de qualquer casa: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

— Na rua de S. Francisco n. 42, vende-se por preço bastante commodo um piano de mesa já usado.

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
DUARTE & ROCHA.
10 — *Largo da Penha* — 10.
AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente. Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2$800, 3$ e 3$500 rs., afiança-se este genero conservar-se perfeito seis á oito mezes, o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, a 1$ a garrafa e 10$ a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria, e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero, como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secca, Feitoria, a 900 rs. a garrafa e 9$ a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com vinho do Porto, contendo 5 garrafas por 2$500.

Vinho branco de Lisboa, proprio para missa, vindo já engarrafado de Lisboa, a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior, a 500 rs. a garrafa e 3$200 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 e meia, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior, a 1$400, 1$800, 2$500 e 3$.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo, a 1$600.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras, a 1$400.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia e 3 libras por 1$400 e 2$600.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado, caixas de 1 arroba a 6$, e a retalho a 400 rs. a libra.

Massas para sôpa muito novas: pevide e estrellinha, a 560 rs. a libra.

Idem a mais nova que ha no mercado; talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Macarrão, a 320 rs. a libra.

Idem o mais novo que ha no mercado: talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Figos de comadre em caixa de 8 libras muito novos a 1$800 e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas hermeticamente lacradas, a 800 rs.

Lagostinhas em latas grandes, a 1$400.

Savel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha, a 1$300 a lata.

Queijos flamengos do ultimo vapor, a 2$400.

Idem do vapor passado, a 2$200.

Idem prato, o mais superior que tem vindo ao mercado, a 740 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo, vindos do Porto de casa particular, a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3$000 a barrica com uma arroba.

Idem de sóda de diversas qualidades, a 1$400, ditas grandes proprias para lanch com 5 a 6 libras por 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia e 2 libras, a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas, a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas, a 640 rs. a dita.

Maça de tomates, a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor, a 800 e 1$ a libra, neste genero existe sempre aberto á disposição dos freguezes dous a tres barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade aconteça a factura vir composta de segunda e terceira qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torna-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero, que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado, a 680 rs. e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas, a 800 rs. a libra.

Chouriços, mouros vindo de casa particular, a 640 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 160 rs. a libra.

Avelãas muito novas, a 220 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 280 rs. a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. e 10$500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes, a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa, a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.

Vinagre de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Campagne das marcas mais acreditadas a 8$000 e 10$000 o gigo, e 800 rs. e 1$000 a garrafa.

Cerveja preta da marca Tenent ou XXX, a 4$ e 4$500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenent, a 4$ e 4$300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas, por 6$500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira, a 6$500 e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs. cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes, a 1$200, garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara, a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro, a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Bordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado, a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7$500, 8$000 e 8$200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol, a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira, a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva, a 800 rs. a libra.

Palitos do gaz, a 2$300 rs. a groza e 20 réis a caixa.

Toucinho de Lisboa, a 320 rs. a libra e 9$500 rs. a arroba.

Sagú muito novo, a 200 rs. a libra.

Cevadinha de França, a 160 rs. a libra.

Cevada nova a 120 rs. a libra, e 3$500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim, a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina, a 400 rs. a libra.

Arroz Carolino, muito alvo e graúdo, a 120 rs. a libra e a 3$200 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero, a 320 rs. a libra.

Idem idem de segunda e terceira qualidade, a 280 e 300 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8$200 e 8$400.

Velas de carnaúba refinada, a 320 rs. a libra e 10$000 a arroba.

Idem de spermacet, a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1$, a libra.

Idem francez, a 900 e 1$ rs. a libra.

Chá perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hyson, melhor que se póde desejar neste genero, a 2$500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1$400 réis.

Idem huxim, a 2$200 rs. a libra.

Chá preto homœpathico o mais excellente que tem vindo ao mercado, a 2$ a libra.

Graixa em latas grandes, a 3$300 a duzia, e 120 rs. cada uma.

Presunto verdadeiro de Lamego em calda de azeite, a 560 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro, obra de muita duração e utilidade, a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia, a 2$000, 2$500, 3$000, 3$200, 3$500 e 4$000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Mississipes imperiaes, a 3$000 rs.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio, a 3$200 rs.

Idem Guanabaras ou Havaneiros, a 2$800 rs.

Idem Flor da Matta ou Regalia imperial, a 2$500 réis.

Idem Flor do Norte ou Londres imperiaes, a 4$000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes, a 3$000, 3$500 e 4$000 rs. a caixa.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
DUARTE & ROCHA.
10 — *Largo da Penha* — 10.
AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente. Haverá todo o cuidado para com os compradores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Cebolas superiores em resteas, a cinco mil réis o milheiro no Caes da alfandega n. 1, armazem de Tasso & Irmãos.

A AGUIA BRANCA

Recebeu pelo ultimo vapor o seguinte:

Bonitas pulseiras de cabello, coral, e coralina.
Fortes e bonitas ligas de seda para senhoras.
Outras estreitas para meninas, ou manguitos.
Carteiras com agulhas.
Agulhetas para enfiar, e agulhas cantófas.
Trancelins e fitas de borracha.
Carriteis com torçal de todas as cores.
Massos e fios de coral.
Esponjas finas para rosto.
Pentes de tartaruga virados, com laço e á balão.
Enfeites de rêde para conservar os cabellos bem atados.
Aspas e coz para balão.
Fitas com colxetes para vestidos.
Trancelins chatos de lãa para enfeitar vestidos.
Papel e folhas para rosas.
Lamparinas francezas.
Trancelins grossos para relogios.
Escovas cabo d'osso, marfim e madreperola para dentes, unhas, limpar pentes e joias.
Outras finas para roupa, chapéo, cabello etc.
Outras de velludo para chapéos.
Pastas para papeis.
Raspadeiras e facas de marfim para ditas.
Visporas e dominós.

Luvas de camurça.

Vendem-se mui finas luvas de carmuça branca e amarella; na rua do Queimado n. 8 loja d'aguia branca.

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Lenços brancos com barras de cores para meninos.

A loja d'aguia branca recebeu um novo sortimento de lenços brancos com barras de cores para meninos, e com quanto esses viessem melhores, maiores e perfeitamente quadrados, com tudo continúam a ser vendidos pelo antigo preço de 1$ a duzia; n. rua do Queimado na alegre e espaçosa loja d'aguia branca n. 8.

Lãa fina para bordar.

A aguia branca acaba de receber um completo sortimento de lãa fina para bordar, cuja variedade de agradaveis cores foram escolhidas d'um grande livro d'amostras que o fabricante offereceu a aguia branca, vindo entre ellas alguma mesclada; assim pois onde os pretendentes melhor se podem sortir desse genero, é na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

TERÇOS

e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Novos e bonitos

pentinhos travessos dourados e com pedras para meninas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$300 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Delicadas tesourinhas d'aço para bordados e labyrinthos.

A pedido de algumas senhoras suas predicletas freguezas, a aguia branca mandou vir dessas delicadas tesourinhas d'aço pontas agudas, proprias para bordados e labyrinthos, e uma vez chegadas como de facto chegaram, a aguia branca convida as de mais senhoras suas boas freguezas para aproveitarem-se da occasião e bem empregarem seus 2$ em cada uma dessas finissimas tesourinhas, na certeza de que perderá por chegar tarde; quem se demorar em as mandar comprar no alegre e espaçoso ninho d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, onde tambem ha outras curvas e direitas para unhas.

Babadinhos estreitos e bordados

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca.

Capachos compridos e redondos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Linhas macias e lustrosas para bordar

vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Ricas guarnições de pentes e fivellas para cintos.

A aguia branca recebeu novas e ricas guarnições de pentes dourados, e com pedras; assim como outras bordadas á froco e com bolas pendentes, novidade essa que só se acha em dita loja, e que na verdade se tornam mui alegres e bonitas; e bem assim recebeu lindas fivellas com pedras, e ditas d'aço com novos e engraçados moldes, cintos dourados e de marroquim; e muitos outros objectos de gosto para senhoras serão encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5$, 6, 7, 8, 12 e 14$, ditos de panno preto e azul a 9$, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobre-casacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4$, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de côres a 5$, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000
Paletots idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000

Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Sortimento completo de gravatas	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Lençóes de linho	3$000
Cobertas de chita chineza	2$000
Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa	600
Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Obras de ouro, aderêços, meios aderêços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes	$

AURORA BRILHANTE.

N. 84 LARGO DA SANTA CRUZ. N. 84

O grande armazem da Aurora Brilhante continúa a vender os melhores e mais novos generos vindos ao mercado, por preços baratissimos.

Manteiga ingleza flor, libra	800
Dita dita mais baixa, libra 640 e	720
Dita hollandeza e barris pequenos libra 640 e	760
Dita em barris e meios, franceza e ingleza, de 600 a	700
Dita franceza nova, a	640
Chá hyssom, o melhor que tem vindo ao mercado, a libra	3$200
Dito verde muito superior	3$000
Dito miudinho, a libra	2$800
Dito graudo, a libra	2$560
Dito mais baixo, a 2$ a libra e	2$400
Dito estrelinhas do Rio, a libra 1$550 e	1$600
Dito preto muito superior, a libra 1$500, 1$800 e	2$000
Toucinho de Lisboa muito novo, arroba 9$000 e libra	320
Presumtos inglezes para fiambre, muito novos, a libra	800
Dito de lamego, a libra	560
Chouriças e salpicões, os mais novos possiveis, a libra	560

Mostarda franceza em frascos de vidro	500
Conservas inglezas e francezas, em frascos, a	800
Marmelada muito nova dos melhores conserveiros de Lisbôa a	720
Massa de tomate, a libra 640 e	720
Saccas grandes com milho 6$500, farinha 6$500, farelo 4/500, arroz de casca a 4$ e	5$000
Latas com bolachinhas de sóda e outras qualidades novas	4/500
Ditas de ameixas com 2, 4 e 8 libras, a 1$500, 2$600 e	4$500
Ditas com figos de comadre, proprias para mimos, de 4 libras	1/500
Ditas com peixe preparado do melhor gosto, a	1$300
Ditas com sardinhas de Nantes, a 320 e	360
Ditas com fructas de Lisbôa em calda, a	640
Vinhos genuinos engarrafados no Porto, de 1$500 a	2$000

Além dos generos annunciados, ha uma grande quantidade de gener todos os da melhor qualidade, e vende-se barato,

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ATTENÇÃO.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Lindos córtes de lãa de barra á Imperatriz, ditos de lãa com barra matisada, ditos lisos com palmas de seda, lindas lãas de cores matisadas a 500 rs. o covado, ditas com palmas de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado, córtes de seda de côr matizada os mais superiores que tem vindo ao mercado, lindos córtes de moré-antique de côr linda, gorgurão de lãa e seda de quadrinhos e lisos, fazenda inteiramente nova para vestido.

Superiores córtes de blond branco para noiva, camisinhas de cambraia bordadas, brancas e de cores, lindos sautambarques de cachemira de côr enfeitados e bordados da mesma côr, ultima moda em Paris, superiores chapéos de palha da Italia, enfeites de flores, capellas brancas e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho annunciar: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Correa de Vasconcellos & Companhia.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES,

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 12$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte,

— Vendem-se 10 pipas de muito bom mel de furo em barris de 5.°, muito bem acondicionado e prompto a embarcar: no trapiche do Lemos, rua nova de Santa Rita n. 19.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

MUTILADO

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 900 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 640 rs. a libra.
Batatas muito novas, a 2$ o gigo de arroba e 80 rs. a libra.

Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.

Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.

Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.

Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$400 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cêrme de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.

Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barric a e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas

Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

de superior qualidade a 320 rs. ca ca c xinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.

Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.

Papel grêve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa

Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.

Copos finos para agua a 6$000 a duzia.

ARMAZEM
PROGRESSIVO.

Completo sortimento de molhados.

BOM E BARATO

SÓ NO

9--LARGO DO CARMO--9.

DE

DUARTE & C.

Vindos de conta propria.

Os proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem-se por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando-se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos do seu muito acreditado armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 620 rs. a libra.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.

Idem ingleza em latas de 2 1/2 libras a 2,000 cada uma, garante-se a boa qualidade.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs.
Idem prato chegados neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 660 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encommenda especial a 560 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,500 e 8,800 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba.

Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.

Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, de 1,000 a 2,500 rs. cada um.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,240 rs. com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs.

Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3,000 e 3,200 rs.

Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,000 rs. a libra.

Idem muito mais baixo, muito proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.

Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2,200 rs. cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 900 rs. cada um.

Genebra de laranja a 900 rs., a melhor que se póde desejar.

Chá perola o melhor neste genero a 3,200 rs. a libra.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 1,000 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a duzia.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,200 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 560 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames, Crême de Noyau, Eau de veede dant-c, Creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 300 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 2,800 rs.; tambem ha em latas de differentes preços.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,500 rs. a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto para 80 rs. a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 cada um.
Painço a 140 rs. a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra, e 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade dd 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparados de escabexe, segundo a arte de cosinha de 1,400 e 2,000 rs. a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 700 rs. a libra.

Papel grêve pautado e liso a 3,800 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa, Porto e Figueira das melhores marcas a 2,500, 2,800, 3,000 e 4,000 rs. a canada do mais superior e de 320 e 360 rs. a garrafa.

Idem velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero, a 560 rs. a garrafa e a 3,800 rs. a canada.

Vinagre puro de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril, a 640 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1,200 rs. a garrafa, e 12,000 rs. o gigo, com 1 duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3,500 rs. a caixa, tambem temos para 2,000, 2,500, 3,000 e 3,200 rs. a caixa.

Velas de spermacet superiores, a 600 640, 680 e 700 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição, a 320, 360 e 400 rs. a libra, e de 10,000 a 11,500 rs. a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1,000 rs. a ancoreta do Porto, e 1,500 rs. a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado, pela sua boa qualidade.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 320 rs. a libra, e 1,600 rs. a caixa com 8 libras liquino; só no *Progressivo*.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria, a 400 e 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 640 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas, a 5,500 e 7,400 rs. a duzia e 540 rs. a garrafa.

Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1,200 rs. a lata.

Bolachinha de sóda especial, encommenda muito nova, em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.

Idem craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5,500 e 11,000 rs. a lata.

Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 380 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo, a 320 rs. a libra.

Tijollo de limpar facas, a 180 rs. cada um.

Cebollas, o mólho a 900 rs.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 140 rs. a libra.

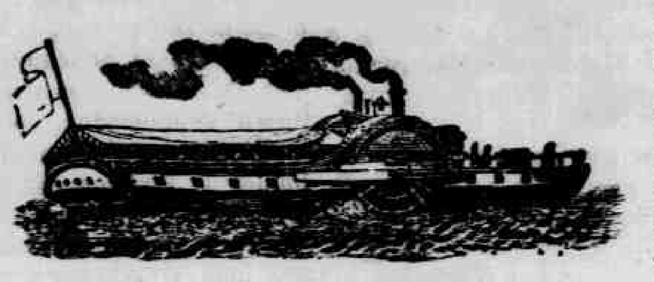
Além dos generos acima mencionados, existe um completo sortimento de alfazemas, cominhos, pimenta, erva-doce, palitos de dente em maços e caixinhas, enxofre e outros muito generos, os quaes vendemos pelos preços mais baratos possiveis.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'este novo e grande estabelecimento de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preços que em qùaesquer outros estabelecimentos d'esta ordem, pois para isso segue em um dos primeiros paquetes para a Europa um dos socios para serem vindos todos os generos de conta propria, para melhor servir aos seus freguezes, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores e mais novos generos do nosso mercado, e por preços baratissimos, como se verá abaixo.

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 400 rs. a garrafa, e 1$300 a ancoreta.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Banha de porco a 600 rs. a libra.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Carne do sertão a 360 rs., e em porção se vende por menos.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 gráos, a 280 rs. a garrafa.
Figos a 400 rs. a libra, e em latas de 4 libras por 1$500.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 640 e 720 rs. o frasco, e 7$ a frasqueira com 12 frascos.
Dita hamburgueza a 560 rs. o frasco, e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Batatas inglezas libra a 80 rs., e a 2$500 em arroba.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.

Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 680 e 720 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 e 560 rs. a libra, e 8$ a caixa.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Dito do sertão a 560 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete a 640 e 680 rs a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa a 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

TODA ATTENÇÃO

NOS

ARMAZENS
CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

O proprietario destes dous estabelecimentos de molhados, vende os seus generos por menos do que em outra qualquer parte, por isso garante a superior bualidade de qualquer genero sahido dos seus armazens; póde vender por menos por comprar á dinheiro, e por isso faz vantagem a os compradores.

Batatas as mais novas do mercado, a 60 rs. a libra e 1,600 rs. aarroab ou caixa.
Toucinho de Lisboa da 1.ª qualdade, a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte, a 280 e 320 rs. a libra.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Velas de spermacet, carnaúba do Aracaty, as melhores deste genero, a 630 e 400 rs. a libra.
Vinho verdadeiro Figueira das melhores marcas, a 500 e 400 rs., em canada se faz abatimento, ha porção para escolher.
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 20 rs. a caixinha e 2,400 rs. a grosa.
Manteiga ingleza da 1.ª e 2.ª qualidade, a 800 e 760 rs. a libra.
Idem franceza, especialmente escolhida, a 640 e 600 rs. a libra.
Chá, o melhor neste genero, a 2,880 rs., tambem ha para mais barato.
Milho alpista, limpo, muito superior, a 160 rs. a libra, a arrroba 5,000 rs.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como cerveja das melhores marcas, genebra de Hollanda e de laranja, passas, doce de goiaba, azeite doce, vinagre, canella, pimenta, cominhos, erva-doce, cebollas, alhos, chouriças, banha de porco e outros muitos generos que é enfadonho mencionar; á dinheiro contado.

MACHINAS AMERICANAS.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Sellins inglezes

chegados á casa de Izidoro, Netto & C., rua da Cruz n. 2.

Leite puro

De hoje em diante tem de haver todos os dias, das 7 horas da manhã até as 8, leite puro á disposição dos freguezes que deixaram de tomar freguezia, se não acharem bom: no pateo do Carmo, na calçada junto a botica, a 320 rs. a garrafa.

— Vende-se a taberna sita na travessa dos Expostos n. 18: a tratar na mesma.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho União freguezia de Ipojuca, o escravo Matheus, de Nação, idade 45 annos (bem que pareça mais moço), muito ladino, alto, barbado, côr preta, tem uma berruga de um lado do nariz, pés grandes, e tem falta de dentes, pessoa que o conhece encontrou-o junto ao chafariz das Cinco Pontas nesta cidade, por isso recommenda-se as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer particular que o aprehendam podendo leva-lo ao dito engenho a seu senhor Luiz Urbano da Cunha e Andrade ou na rua da Praia a Genuino José da Rosa, que gratificará com 30$.

— Na noite de 14 para 15 do corrente ausentou-se da fundição da Aurora o mulato Florentino, bastante alto, pés grandes e mal feitos, anda compassado e costuma andar de sapatos e paletot, e algumas vezes usa capote de panno, inculcando-se forro: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e leva-lo a referida fundição, onde se gratificará generosamente trabalho.

MUTILADO

LITTERATURA.

O que vae pelo mundo.

A' *Correspondencia Havas* foram communicadas as seguintes instrucções dadas ao general Mouraweff, pelo imperador da Russia:

« S. Petersburgo, maio de 1863.

« S. M. I., ligando a mais alta importancia á repressão immediata das desordens [illegible] teem rebentado n'alguns districtos das [illegible] ias Lithuanias, dignou-se nomear á [illegible] general Mourawieff, governador [illegible] S. Exc. [illegible] commandante em chefe no governo general e [illegible] etc. [illegible] no de Wilna [illegible] os sentimentos hostis da [illegible]

« Conhecendo [illegible] provincias a respeito do nobreza d'aquellas [illegible] Exc. deve empregar as [illegible] czar e da Russia, S. [illegible] contra aquelles que medidas mais energic[illegible] eis á rebellião. suppuzer serem favora[illegible] ar-se dos mare-

« S. Exc. deve inform[illegible] disposições dos chaes da nobreza quanto ás [illegible] e tomará as proprietarios para com o czar, [illegible] contra os medidas que julgar convenientes [illegible] suspeitos. [illegible] ins-

« S. Exc. deve, por todos os meios, [illegible] truir os paisanos sobre as intenções pat[illegible] naes do czar para com elles e apresentar-lhes os proprietarios como seus inimigos e seus oppressores. Se S. Exc. o julgar conveniente, fornecerá armas aos paisanos que forem dedicados ao czar e á Russia.

« S. Exc. deve proceder com a maior energia contra o clero catholico, que é instigador da rebellião actual. Deverá exigir uma lista dos padres suspeitos, e tomará contra elles as medidas mais energicas.

« Pelo que toca aos rebeldes, S. Exc. fará fuzilar immediatamente os chefes que cahirem em seu poder, e tomará as medidas que julgar convenientes contra os prisioneiros.

« Se as circumstancias o exigirem, S. Exc. póde tomar medidas contra as familias que tiverem alguns dos seus membros nas fileiras dos insurgentes.

S. Exc. deve oppor-se a quaesquer demonstrações da parte das mulheres, e para as impedir adoptará, mesmo contra ellas, medidas severas. Se S. Exc. não julgar conveniente as forças que actualmente estão na Lithuania, deve pedir immediatamente reforços.

S. Exc. deve pois, em resumo, empregar todos os meios que julgar necessarios para a pacificação immediata, dignando-se S. M. para esse fim conceder-lhe plenos poderes.

« Chancellaria imperial. »

— Sobre a maneira porque tem procedido este general, na sua *honrosa* commissão, lê-se o seguinte no *Jornal dos Debates*:

« Em quanto a diplomacia europea se consome em exforços para se entender sobre os meios de soccorrer a infeliz Polonia, a Russia prosegue no seu systema de vingança e de repressão nas provincias insurgidas.

« Na Lithuania, principalmente, depois da chegada do novo governador o general Mourawieff, todos os dias se tornam notaveis por alguma execução sanguinolenta e infamante.

« Hontem um despacho telegraphico de Cracovia annunciava-nos que o conde de Plater tinha sido enforcado em Wilna por ordem do governador geral, accrescentando que um joven estudante, Henrique Abicht, e um padre Mr. Konarski, tinham tido a mesma sorte em Varsovia. Hoje os jornaes officiaes russos trazem-nos a lista das execuções que se verificaram em Wilna durante a semana passada, e entre ellas figuravam as do padre Zazorn, de vinte e oito annos de edade, fuzilado; do padre Ziemalki, de deseseis annos, fuzilado; de Mr. de Laskowicz, fuzilado e de Mr. Kolysko, enforcado. A mais illustre d'estas numerosas victimas, o conde Leão Plater, era um dos nomes mais antigos e mais honrados da Polonia. Mr. de Kolysko, pertencia tambem a uma familia antiga e illustre.

« O que augmenta ainda mais o odioso d'estas execuções barbaras, é que nenhum d'aquelles homens tinha sido preso com as armas na mão; o conde Plater foi preso no seu palacio, e a unica queixa que o governo russo articulou contra elle, foi de que havia occultado armas. Todos os que foram suppliciados conjuntamente com o conde Plater, tinham sido presos anteriormente á proclamação da amnistia. Agora que expirou o praso fixado por essa proclamação, começam as execuções, os patibulos são uma cousa permanente, e a vingança russa é implacavel. E' assim que se mostra a clemencia e a magnanimidade do czar! E' este o fructo que a Polonia colhe da amnistia! »

— A *Patrie* reproduziu a seguinte circular, que os jornaes das provincias tinham publicado, e que fôra dirigida pelo ministro do interior aos prefeitos:

« Paris, 21 de junho.

Sr. prefeito,

«

« Depois de ter recebido e analysado os seus relatorios e os dos seus collegas sobre as ultimas eleições; depois de ter visto a ordem e a lealdade que presidiu as operações eleitoraes, assim como a liberdade com que todas as candidaturas se produziram, tenho a satisfação de vos felicitar pelo zelo que tendes empregado, bem como os subprefeitos, os maiores e todos os agentes que estiveram ás vossas ordens, para esclarecer os povos sobre a escolha que eram chamados a fazer.

« Pondo de parte os incidentes que n'alguns pontos provocaram protestos, quér de um lado quér do outro, a maneira pacifica com que se consumaram as ultimas eleições faz tanta honra ao paiz quanto ellas foram disputadas.

« Ha dez annos, que pela primeira vez se formou uma colligação entre as opiniões mais ou menos ligadas com o governo anterior. N'alguns pontos, e com especialidade nos grandes centros de população, mais habitualmente accessiveis ás excitações da imprensa, conseguiu ella surprehender o suffragio universal, mas a immensa maioria do paiz respondeu ao appello do governo, e só deixou á colligação alguns nomes para se consolar da sua derrota.

« As ultimas eleições devem ter uma influencia consideravel no futuro do paiz. Quando o imperador foi elevado ao poder no meio das acclamações de todo o povo, não tinha partido, mas n'alguns pontos pertencia a todos os partidos em que se dividia a nação. Para uns, representava a ordem, para outros, a unidade do poder; para aquelles a autoridade; para estes, uma liberdade sabia; para o maior numero, o triumpho alcançado para a denuncia democracia; para todos finalmente, a dignidade da França no estrangeiro.

« Foi com elementos diversos que se formou o que se póde chamar partido do governo, quér seja no conjuncto dos agentes da autoridade publica, desde o ministro até ao mais humilde funccionario publico, quér nos corpos constituidos, camaras, conselhos geraes, e municipaes. Assim composta, faltava a homogenidade á organisação geral do paiz, e era natural que á força das circumstancias, e até que o tempo fizesse a fusão, esses elementos diversos se ressentissem da sua origem. Mas as ultimas eleições fizeram para este fim mais do que o tempo. Atacado por toda a parte e resistindo a todos os choques, o nosso edificio politico tornou-se mais solido; e na camara, assim como no paiz, o partido está de futuro constituido.

« Outro resultado consideravel se conseguiu tambem nas ultimas eleições; as nossas instituições, criticadas pelos candidatos de opposição sob pretexto da sua perfectibilidade, receberam, com o vencimento dos candidatos do governo uma nova consagração.

O que o povo francez tinha querido com o plebiscito de 1851, não era só constituir o poder e a liberdade em bases inabalaveis era renunciar de futuro a copiar, n'um paiz democratico com o nosso, a constituição aristocratica d'um paiz visinho; era principalmente condemnar a doutrina funesta que tinha em resultado fazer cahir o poder das mãos da realeza na dos oradores da camara.

A opposição dizia bem alto, que ha dez annos o paiz tinha mudado de sentimentos, que aspirava não só a aperfeiçoar e a modificar a acção das nossas liberdades, mas a mudar os seus principios essenciaes. O paiz protestou contra estas asserções.

« E agora que a luta está concluida, recommendo-lhe, Sr. perfeito, que á proporção que a tranquillidade se restabelece nos espiritos, procure inspirar cada vez mais sentimentos de moderação, que são os proprios de um governo forte e de uma administração paternal. Como sabe, o governo do imperador não repelle pessoa alguma, Formado de homens de todos os partidos, e recrutando-se sem cessar entre elles, permanece fiel a missão de os ligar a todos. Está franco a todos os homens que tenham bôa vontade, e só affasta aquelles que, não aceitando as bases fundamentaes das nossas instituições taes como foram determinadas pelo plebisticio de 1851, se acham por isso mesmo na opposição com a vontade do povo francez.

« Acceite, Sr. perfeito, etc.

« O ministro do interior

« *F. de Persigny.* »

— Uma correspondencia de Varsovia, publicada pela *Gazeta Nacional*, contém os seguintes pormenores a respeito dos motivos da prisão do arcebispo Felinski:

« Antes do supplicio do capuchinho Konarski, o prelado foi convidado pelo tribunal marcial para destituir o condemnado das vestes sacerdotaes, o que não póde ter lugar, por isso que as prescripções existentes o permittem só a um membro do alto clero. Felinski recusou pois, declarando que não reconhecia a uma autoridade secular a competencia para condemnar um ecclesiastico, e que por consequencia não podia attender ás suas resoluções.

« Em consequencia desta recusa, parece que um papa grego executou aquella ceremonia por ordem do grão duque. Quanto a Mr. Felinski, o gão duque considerou a sua recusa como um acto de desobediencia, e resolveu fazer transportar o arcebispo para S. Petersburgo, como funccionario recalcitrante. Partiu effectivamente para a capital russa, acompanhado de uma escolta militar. Antes da sua partida, fez-se uma busca rigorosa no seu domicilio, mas sem resultado algum. »

— Protesto de mr. Felinski, arcebispo de Varsovia, dirigido a S. Exc. o director geral presidente da commissão governamental da instrucção publica e cultos, a proposito da execução do padre Agrypin Konarski:

« Varsovia, 12 de junho.

« Hoje das cinco para as seis horas da manhãa, foi, em consequencia de uma sentença das autoridades russas, enforcado na cidade o abbade Agrypin Konarski, da ordem dos padres capuchinhos. O seu corpo conservou-se durante tres horas pendurado, e depois foi descido e sepultado em lugar occulto, sem que houvesse a menor ceremonia religiosa.

« Na sentença que se leu ao abbade Konarski, encontra-se a seguinte passagem:

« Em 1863, deixou o reino com passa-
« porte estrangeiro, e regressou por ordem
« da commissão nacional, para cumprir no
« campo dos insurgentes as ceremonias re-
« ligiosas, confessando principalmente aquel-
« les que estivessem em perigo de morte. »

« Nas censuras dirigidas ao abbade Konarski, nada encontro que possa merecer uma sentença tão rigorosa; porque o padre, sem considerar o que o chama, é obrigado pela sua vocação a prestar os soccorros da religião a todos os moribundos sem attender á sua posição politica ou social.

« Este principio é universalmente reconhecido, e a terrivel guerra civil na America do norte offerece uma nova prova pela maneira porque as duas partes belligerantes respeitam reciprocamente os seus padres, e ali mesmo tambem elles se consideram uns aos outros como rebeldes.

« O proprio governo, desde o começo dos acontecimentos actuaes, proclamou nas folhas publicas, « que o padre e o medico « não serão molestados quando forem pres- « tar os seus soccorros aos feridos. » A execução da sentença de hoje é além d'isso contraria ás leis canonicas.

« Ha já effectivamente um consideravel numero de decretos da egreja e dos synodios provinciaes que determinam os casos em que os padres podem ser condemnados á morte, havendo comtudo a restricção expressa de que o ecclesiastico convencido de crime não póde ser executado, emquanto as autoridades ecclesiasticas não tenham pronunciado a sentença de degradação; e depois d'essa degradação se ter verificado, afim de se respeitar o estado ecclesiastico e a religião, pedra fundamental da ordem social.

« As infracções d'esta lei trazem comsigo a excommunhão maior dos autores ou dos complices que contribuem para que isto se não cumpra; tem tambem como consequencia o lucto da egreja em uma curta extensão do ponto em que a sentença se executou. No facto de que se trata, as leis ecclesiasticas, sempre observadas em casos semelhantes foram completamente violadas. Não só me não foram communicados os actos do tribunal que proclamou a sentença, mas nem mesmo fui informado do delicto que se diz commettido pelo dito padre.

« Esta circumstancia é tanto mais lamentavel, quanto a dignidade da egreja esteve exposta á ignominia; e enforcar um padre é o genero de morte que se considera mais infamante. É verdade que estes tempos são excepcionaes; mas a justiça, o direito das nações e o direito divino não permittem excepções

« Comquanto este meu protesto não possa em cousa alguma remedeiar o que já está feito, tenho comtudo a honra de pedir á V. Exc. queira communicar as minhas observações ás autoridades superiores, afim de se evitar, pelo menos para o futuro, a repetição de factos analogos. Além d'isso, para remir, ainda que parcialmente, o insulto feito ao estado ecclesiastico, peço á V. Exc. queira dar ordens para que o corpo do morto padre Agrypin nos seja entregue, afim de se proceder a seu respeito, segundo o rito religioso.

« O proprio governo reconheceu a justiça d'esta reclamação, quando por uma proclamação de V. Exc. de 27 maio, 3 junho 1863, se exigiu que se dirigisse uma reprehensão severa ao padre que tinha recusado sepultar o corpo de um moleiro, que fôra enforcado.

« Para justificar ainda mais completamente as consequencias ecclesiasticas que provém de qualquer infracção das leis da egreja quanto á infracção das sentenças dos padres, citarei um extracto littoral das leis synodaes, baseadas no direito canonico.

« Attendendo a que a preversidade dos máus augmenta todos os dias, e que este seculo marcha cada vez peior, somos obrigados em presença dos acontecimentos passados, a remediar os perigos futuros, baseando-nos nos principios de direito universal, em virtude do nosso poder synodal, decretamos que:

« No caso de um rei, principe ou qualquer outra pessoa, qualquer que seja o seu estado ou dignidade, mandar prender, com offensa da lei, um arcebispo da mesma provincia, ou offender por inadvertencia, ou o condemnar a exilio, ou sanccionar qualquer acto para esse fim, ou tomar parte n'elle, der conselho e approvar, além da sentença de excommunhão, que é uma consequencia natural d'esse facto, serão interrompidos os serviços divinos em toda a provincia, sem que seja necessario dar ordem prévia. A não serem os sacramentos do baptismo e da extrema unção, nenhum outro sacramento se administrará; tambem se suspenderão os enterramentos.

« No caso de se matar o padre, os bens moveis e immoveis do que tiver sido culpado d'este facto passarão a ser propriedade perpetua da egreja. Se o segundo prelado da egreja cathedral, ou o conego, for objecto de egual violencia, deverá proceder-se da mesma maneira em toda a diocese; e se um conego ou um padre fôr preso e morto, o mesmo se verificará em todo o districto em que o crime houver sido commettido.

« No caso de um cura ou um abbade, ou qualquer outro de gráu superior, secular ou regular, tiver soffrido este insulto, terá lugar a mesma pena ecclesiastica no districto rural, ou na capital do archipresbytariato.

« No caso de um padre de gráu inferior ser preso ou morto, o lugar em que o crime tiver sido commettido e a parochia ficarão sujeitos ao interdicto da egreja. »

(*Leis synodaes de Piotrkow*).

« Cracovia, anno de 1761, a respeito dos castigos, pag. 331, 332.

« (Assignado)—*Sigismundo Felix Felinski*, arcebispo de Varsovia.

— A commissão polaca acaba de redigir o seguinte manifesto:

« Paris, 26 de junho de 1863.

« Os destinos da Polonia, continuam a debater-se nos inumeraveis campos de batalha; occupam os conselhos do governo, e provocam cada vez mais a energica expressão da sympathia dos povos.

« Chamados pelo governo nacional da Polonia, para manifestar o seu pensamento no estrangeiro, não podiamos deixar de insistir vivamente junto dos amigos da Polonia, para que redobrem de exforços a favor da maior, da mais justa, e da mais santa das causas.

« Em pleno seculo desanove, o despotismo moscovita apresenta um espetaculo de barbaridades desconhecidas mesmo nos annaes das épocas barbaras. O véu enganador que encobria a Russia, cahiu, e a barbaridade mongole apparece na sua inaudita hediondez! As crueldades de Tamerlan, e de Ivan-o Terrivel offuscam-se deante dos horrores do governo de Alexandre II.

« Exasperada pelo apoio moral que as sympathias do mundo civilisado dão a insurreição polaca, a Russia lançou sobre a Polonia as suas hordes mais selvagens, e a autocrata entregou a victima aos odios dos seus mais forozes proconsules. A guerra não é guerra! é uma horrivel carnagem em que o soldado, semelhante á besta feroz, acomette ate os cadaveres. A pilhagem e o incendio são a ordem do dia, os patibulos são permanentes, os fuzilamentos e a metralha fazem derramar torrentes de sangue; nem a edade nem o sexo poupam as victimas, e os proprios padres revertidos no seu caracter sagrado são, sem julgamento, entregues ao algoz.

« Para ateiar a chama e corôar a sua obra de destruição, com despreso de todas as leis sociaes, o governo moscovita appella para as mais odiosas paixões; tenta entregar ás mãos do paisano o brandão e o machado, e excita-os a cahir sobre os patriotas, cujos despejos lhes promette.

« A Europa estremece á narração d'estes horrores, que o christianismo não conhecia, e que estão fóra de todas as questões politicas—a consciencia universal revolta-se em face d'esta violação flagrante de todos os principios de humanidade.

« Mas a Polonia carece de mais do que de votos estereis.

« A Polonia defende as suas crenças religiosas, e os seus lares domesticos revindica a sua liberdade e a sua independencia, e não ha de cessar de combater emquanto não tiver alcançado do oppressor as suas fronteiras de 1772. O governo nacional declara que a Polonia repudia qualquer transação como se fosse um suicidio, uma traição, e do Vistula ao Danubio a nação inteira fez votos de antes perecer do que praticar com o dominio estrangeiro.

« Entre a Polonia e o despotismo moscovita ha, pois um duello de morte. Entra o povo que se associou a todos os progressos da civilisação moderna, e que revindica os seus mais caros e sagrados direitos, e a barbaridade mongole que representa a fôrça bruta e a multidão aos pés da lei divina e humana, ha de futuro só um abysmo de sangue.

« Soffrerá a Europa que a humanidade seja impunemente violada? Consentirá que esta guerra de exterminio se prolongue com vergonha, eterna para o decimo nono seculo?

« Povos do occidente, ouvi os gritos de alarme que solta uma nação martyr! E' sobre o seu cadaver que o despotismo queria abrir passagem para o seio da civilisação? Mas Deus está comnosco, e a sua justiça ha de fazer-nos triumphar! »

(Seguem as assignaturas da commissão.)

FOLHETIM.

CALLIRHOÉ

POR

MAURICIO SAND.

Primeira parte.

(*Continuação do n.º 171.*)

Jornal de Marcos Valery.

3 de junho.

Já tomei conhecimento de todos os recantos do castello, e do parque onde me ficaram as minhas recordações do passado.

A' 30 kilometros ao sul do Issoudun se acha situado o castello de S. João cercado de bosques e charnecas dessa parte de Berry, outr'ora chamada o Boischant, que é limitada pelo norte com as immensas planicies aqui designadas sob o nome de Champagne (*Campania*).

O castello, edificado em parte no tempo de Luiz XIV, é flanqueado por dous corpos de aposentos lateraes formando um massiço quadrado: em cada angulo se acha uma torre; a principal, que é uma especie de atalaia com a sua gurita, seus tectos pontudos, altas chaminés e janellas de ombreiras, data do seculo XIV. Do lado do pateo de honra penetra-se na habitação por um paiol de oito degráus um pouco gastos, e por um grande vestibulo.

A' esquerda está a sala de jantar; á direita o salão, mobiliado ao gosto de Luiz XV, com a madeira pintada de branco e dourada, paineis de tapessaria por cima da porta representando caçadas, chaminé de marmore branco com espelhos e candelabros. O torreão contiguo ao salão, e convertido de ha muito em bibliotheca, communica com o quarto que occupo na ala esquerda: mas posso sahir do meu aposento sem atravessar o pavimento terreo desse baluarte. O Sr. Desormes, e sua filha habitam no primeiro andar.

Tive uma agradavel sorpreza encontrando a bibliotheca composta de grande quantidade de bons livros: não esperava tanta fortuna em casa de meu tio, que pouco se embaraçava com a litteratura, e erudição, Soube depois que provinham esses livros dos antigos proprietarios do castello. Tudo se acha bem classificado. Margarida é instruida, tem gesto pela leitura, e pelas cousas sérias.

A herdade e estribaria dão sobre um taboleiro de relva, e ficam a cincoenta passos do castello. E' ali que desemboca, bem defronte da porta da entrada, a longa avenida de almas seculares, na extremidade da qual desmaei na minha chegada. Roupas e outros restos testemunhos de uma recente barrela estendidos sobre as estacas, e pilhas de madeira, feixes de lenha, taboas cortadas de novo e amontoadas na relva, tudo isto denota pouco gosto e pouco cuidado da parte do proprietario de S. João.

O jardim não está mais bem conservado. No outro tempo vi eu os alegretes cuidadosamente cultivados por minha tia que tinha predilecção pelas flôres: hoje os cardos, ortigas, e cicutas são ali o unico ornamento, estendendo-se com raiva até as aleas. O terraço, em que outr'ora se ostentavam com methodo vasos de flores exoticos, se acha agora invadido pelos pampanos da vinha e do lupulo. Uma duzia de plantas nos seus caixões de madeira carcomidas, inclusive alguns pés de geranios já definhados, unicos vestigios de preciosa collecção, ardem aos raios do sol nos seus vasos rachados.

Lembrei-me de um caramanchel de clematites, a cuja sombra a Sra. Desormes costumava lêr e coser durante parte do dia. Parecia-me vêr ainda essa excellente senhora só levantar os olhos da costura para fita-los em mim ou em sua filha. Algumas vezes tambem encarava o horisonte azul por sobre as arvores da floresta, suspirava, e continuava no seu trabalho com resignação. Aquelle suspiro frequente me contristava: não podia saber a razão porque minha tia não era feliz. Os meninos não comprehendem o que é a melancolia. Minha tia desfallecia a olhos vistos.

Hoje a grade do caramanchel se acha toda quebrada, os bancos convertidos pelo jardineiro em lugar proprio para seccar alhos e ceboulas, cujo cheiro substituiu ao perfume das rosas, e madresilvas. Um par de sapatos velhos, um regador, uma panella em que esperam os caracóes a honra de figurar na mesa do seu dono, um feixe de fulas de Galfon, uma ratoeira, jazem dispersos pelo chão no meio de outros destroços e folhas seccas.

O jardim tornou-se uma horta de principio a fim, pois só vejo alli hortaliças. As aleas, sulcadas pelas aguas da chuva, só tem por molduras salsas e azedas.

Não é intenção minha criticar a conducta de meu tio; mas a vista de tanto desmazelo julga-lo-hiam antes rendeiro do que dono da sua propriedade. Entristece-me o abandono em que vejo todas essas cousas. Entretanto Margarida presa a ordem e a elegancia, e graças a ella o interior da habitação é bem conservado; mas parece que até ahi se limita a sua autoridade.

O tanque da pesca ultrapassou as suas margens, e estendeu-se até as aleas d'olmos e tilias; em compensação essas velhas e bonitas arvores zombam agora da previdente tesoura que as aparavam á maneira de perucas. Estiram as suas longas ramas, e mergulham n'agua as suas cabelleiras. O barquinho em que eu me exercitava em navegação, conservava-se-me na memoria tão bello e tão grande como um navio de alto bordo: ei-lo, porém, com o costado aberto, atirado á lama no meio dos juncos e golphões.

Todas as escadarias e bancos de relva se acham desmanchados ou aplanados pelo gado que pasta ali por toda a parte: não se póde sentar n'um só delles, pois vê-se claramente que servem de descanço á gallinhas, carneiros e cabras.

O parque, outr'ora delienado ao gosto de Marly, não passa agora de um bosque, onde se encontram ainda alguns vestigios de aleas invadidos de matos. A parte situada em torno da herdade se acha menos em despreso por ser tambem o lado mais util da propriedade. Vê-se ali canteiros de luzernas, trevos, batatas, beterrabas, etc. No ultimo seculo um dos antigos possuidores de S. João, querendo guardar as suas caças, tivera o cuidado de cercar a reserva com um muro de seis pés de altura; mas o Sr. Desormes, que da outra parte desse recinto não tem visinho que não seja elle mesmo, e acha muito despendioso reformar esse muro, preferiu deixar livre a entrada ahi dos lobos e javalis, que veem á noute comer as suas batatas, ou devorar os seus cães.

. . . .

Margarida mostrou-me durante o dia algumas moedas antigas, e objectos curiosos encontrados nos arredores do castello. Propuz a meu tio que fizesse-mos um catalogo de tudo, acompanhado de um relatorio para enviarmos á sociedade dos antiquarios da França: mas esta lembrança pareceu não agradar-lhe, pois que me respondeu:

— Faz o catalogo de tudo que quizeres para ti sómente. Não gosto muito de que que os outros se importem com o que possuo ou não possuo. Se queres, diverte-te em arrumar na bibliotheca todas estas caducidades que não valem a pena de ali figurar, e deixa-me em paz.

Quando lhe demonstrei o valor da mór parte daquellas curiosidades, e Margarida lhe disse que se interessava egualmente por ellas, meu tio replicou:

— Pois arrumem lá estes revendões como lhes parecer: eu vou cuidar das minhas plantações.

E sahiu deixando-me ficar só com a prima. Começamos logo o trabalho, e o nosso museu já vae tomando geito: temos ahi achas d'armas e pontas de flechas em silex, instrumentos celticos, moedas gaulezas, gregas e romanas, laminas de punhaes, anneis de cobre e de bronze de diversas dimensões, placas de bronze que parecem provir de uma coiraça, um capacete de ferro infelizmente muito deteriorado, pequenas estatuas, vasos, um dos quaes bem conservado assemelha-se por sua forma aos vasos gregos, redomas de vidro chamadas urnas lacrimatorias, as quaes parecem pequenos frascos de cheiro, objectos estes encontrados aqui.

Minha prima mostrava grande prazer em encarregar-se desse trabalho. Com a sua voz meliflua, cujo timbre me agrada e perturba, dirigia-me perguntas a respeito de tudo, e á cada uma das minhas respostas fitava-me com olhar curioso e intelligente. Para mim apresenta indisivel encanto esse curso de archeologia com tão bella disciplina.

Não sei se Margarida é verdadeiramente bonita: momentos ha em que a acho fascinadora; entretanto á primeira vista nada tem que impressione, a não ser o contraste de seus cabellos abundantes, louros e frisados com suas sobrancelhas e olhos pretos, que revelam notavel expressão de doçura e de bondade: mas, bem analysada, não deixa de ser encantadora. O nariz é pequeno, a boca guarnecida dé duas ordens de dentes tão puros e tão alvos que sobra-lhe razão para mostra-los rindo-se com esse rir ingenuo das crianças. As mãos são delicadas, os pés pequenos, o talhe elegante, o andar firme e gracioso. Não faz um gesto que não seja regular, e cheio de naturalidade. Emfim, além de ser uma senhora distincta, reune em si tantos attractivos—tantos que inspiram uma verdadeira paixão á . . . . , . . aquelle que se deixar apaixonar!

Porque estaria ella hoje á tarde tão fria e reservada para commigo? Dir-lhe-hia eu alguma cousa que a offendesse?

Porque tambem o Sr. Desormes me mandou chamar para negocios que concluiriamos facilmente por meio de cartas? Terá elle formado algum projecto sobre mim a respeito de sua filha? Essa recommendação de trazer um facto preto, costume tão pouco usado em sua casa, dá-me muito em que pensar. Terá seriamente concebido idéas de casamento? . , , Não, é loucura minha. Eu sou tão pobre!

Mas se assim não é, não obra bem em deixar-nos á sós como hoje fez. Não importa! Terei cuidado em mim mesmo: conheço-me com bastante probidade para não enveuenar a existencia dessa joven innocente. Imporei silencio ao meu coração e aos meus sentimentos. Não quero, não devo ceder a esse doce attractivo que me impelle para Margarida. . . .

Margarida! Que nome tão lindo! . . .

Vamos trabalhar , . . .

— Fanny d'Astafort á Margarida Desormes.

Dressais, 4 de junho de 1850.

Minha amiguinha. — Li e reli a tua longa carta, e procurei descobrir nella o fundo do teu pensamento. Gabo-me de o ter conseguido. Direi pois que tu mesma estás bem longe de suspeitar esse sentimento que se revela o teu pesar em cada pagina dessa carta: não te admires por tanto desta minha declaração em duas palavras: amas a teu primo Valery!

Sim; Margarida, é assim como t'o digo, O que porém muito te devo admirar é que esse Sr. teu primo veio ao paiz para me ser apresentado como meu futuro esposo. Ha tempos a esta parte minha mãe só me falla neste casamento; e posto que m'o pinte como um céu de rosas, e um brilhante futuro, comparado com a mediocre posição em que vivemos, todavia tenho medo assim mesmo de trocar a minha liberdade e habitos tranquillos por esssa fascinadora perspectiva. Ainda bem, minha amiga, que tu amas a teu primo, e elle te deve tambem amar, pois és muito bella e gentil! E a vista disto está acabado o meu receio . . . . livras-me de um grande susto.

Em quanto a tua bondade me destina um lindo vestido como presente, minha mãe obriga-me a fazer outro, talvez não menos lindo, para o dia em que nos visitar aquelle que já ella chama —rindo-se— seu genro. Quér que nesse dia eu desenvolva todos os meus attractivos, e diz que ha de ella mesma pentear-me e vestir-me. Pobre mãe! Se soubesse que perde o seu trabalho!

Apesar de tudo, Margarida, devo advertir-te de uma cousa: não te deixes arrastar pelo teu bom coração. Já pensaste em que teu primo não tem bens de fortuna, já pensaste em que teu pae nunca consentirá semelhante união? Sou mais velha do que tu; por conseguinte tenho mais juizo. E' da minha obrigação aconselhar-te que reflictas bem nos pesares que estás creando para o futuro. no caso de que não sejas attendida por teu pae, que ha de ter em vista algum partido vantajoso.

Olha, Margarida, é melhor que vejas em teu primo um parente simplesmente, sem intrometter na tua amisade um sentimento mais terno, que receio te torne infeliz. Não penses agora que te estou a pregar esta moral no intuito de guardar para mim o Sr. Marcos . . . Pobre moço! Não poderia apaixonar-me por elle á primeira noticia, sobretudo sabendo que o seu coração já é appetecido pela minha melhor amiga. Fallando seriamente, desejo-lhe a fortuna de vir a ser teu marido; mas se elle me pedisse um conselho dir-lhe-hia que te amasse sómente como a uma irmãa.

A' final devo dizer-te que aguçaste sobre modo a minha curiosidade, fallando-me de aquelle que foi o primeiro que fez bater o coraçãosinho de minha amiga; espero com impaciencia a sua visita para examinar com attenção—esse *pequeno sobrinho*!

Pensa bem no que te disse; e crê na sinceridade de tua amiga.

Fanny d'Astafort.

— A senhora d'Astafort ao Sr. Desormes.

Dressais, 4 de junho de 1850.

Como é isto, meu caro visinho? Pois o Sr. Valery já é chegado a S. João, e o Sr. nada me disse ainda! Olhe que é de um verdadeiro filho do Berry essa sua lentidão! Espero ha seis mezes a occasião propria de concluir esse negocio, que muito me convém; e quando ella se apresenta, nem ao menos teve a bondade de me prevenir! O Sr. é muito moroso na realidade! Saiba que desejo vêr casada quanto antes a minha querida Fanny: não tarda completar vinte e um annos; não ha tempo a perder.

Se o Sr. julgar conveniente avisar logo seu sobrinho, faça-o, pois bem conhece as minhas intenções a respeito de minha filha. Constituo-lhe um dote de dous mil e quinhentos francos de renda sobre as minhas propriedades, que me rendem cinco mil francos: terá tambem um enxoval conveniente. Não posso fazer mais do que isto.

Vamos, meu velho, saia desse torpor, e traga-me o Sr. Valery, meu futuro genro, pois já tenho a cabeça a arder.

Receba os sinceros cumprimentos de sua criada.

Branca d'Astafort

P. S. Não seria bom prevenir desde já o Sr. Chassepain para o contrato?

— O Sr. Desormes á senhora d'Astafort.

S. João, 5 de junho de 1850.

Minha senhora.—Se eu sou moroso, como diz em sua carta, permitta-me que a ache tambem um pouco apressada. Dê ao menos á meu sobrinho o tempo de restabelecer-se de uma quéda que soffrêu ao chegar ao castello. Receia que o passaro vôe? Quér tambem que o Sr. Chassepain redija o contrato de casamento sem que os noivos se tenham encontrado? Neste caso devemos egualmente advertir ao maire e ao cura para que estejam promptos . . . , e no seu lugar já eu teria feito as communicações respectivas a todo mundo!

Não se impaciente, minha senhora. Amanhãa terei a honra de apresentar-lhe meu sobrinho, a quem ainda nada disse; e julgo tambem prudente da sua parte nada dizer á Fanny, para que ambos se vejam sem prevenção.

Depois que ajustar as minhas contas com Marcos, ficará elle possuindo cerca de quatro mil francos de renda. Já é muito para um rapaz. Ora, cabendo á sua filha a pensão de dous mil e quinhentos francos, podem com isso viver muito bem, tanto mais quando são senhores de duplicar o tempo de arrendamento de suas propriedades. Fanny não gosta de luxar; é uma moça sisuda quo fará a felicidade de Marcos, assim como esse ha de fazer a sua tambem.

Por conseguinte achando-se tudo no melhor pé possivel, só falta que se encontrem. Em quanto não chega esse feliz dia de amanhãa, receba, minha querida senhora, os meus protestos de amisade e dedicação.

Desormes,

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGÍVEL